UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

NATALINA SIERRA ASSÊNCIO COSTA

Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós

São Paulo

2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós

Natalina Sierra Assêncio Costa

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

VERSÃO CORRIGIDA

De acordo: _____

Prof. Dr. Waldemar Ferreira Netto

São Paulo

2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA

NATALINA SIERRA ASSÊNCIO COSTA

Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós

Tese apresentada para obtenção do título de Doutor

Banca Examinadora

Presidente e Orientador Prof. Dr.Waldemar Ferreira Netto

2º Examinador:

3º Examinador:

4º Examinador:

5º Examinador:

Aprovado em: ___/ ___/ 2010.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Costa, Natalina Sierra Assêncio
Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós / Natalina Sierra Assêncio Costa; orientador Waldemar Ferreira Netto. – São Paulo, 2010.
131f.; il.

Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Guatós. 2. Prosódia. 3. Entonação. 4. Língua portuguesa. 5. Fonologia. I. Título. II. Ferreira Netto, Waldemar.

CDD 414

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

À minha família, início, meio e fim de toda e qualquer conquista, por trilhar, compartilhar e me ajudar a encontrar o caminho...

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me dá força, esperança e sabedoria.

Aos meus pais, Áureo e Percília, e aos meus irmãos e irmãs, cujo amor iluminou a minha caminhada.

Ao meu esposo, Lourival, aos meus filhos, Júnior e Thiêgo, que souberam ouvir e suportar minhas opiniões sobre um tema tão específico, que, com toda certeza, não lhes trazia nenhum interesse imediato, e às noras, aos netos e netas, pelo amor e pelo carinho dedicados nos momentos bons e nos difíceis, e pela compreensão nos momentos de ausência.

Ao Professor Orientador Dr. Waldemar Ferreira Netto, pelo profissionalismo, eficiência e paciência com que me tem orientado.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul–UEMS, meu local de trabalho, pela colaboração para a realização da pesquisa.

À FUNDECT, pelo apoio financeiro, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Sr. Severo, cacique da comunidade indígena guató, e a sua esposa Dalva, pela dedicação com que me receberam durante as visitas à referida comunidade.

De modo especial, aos meus informantes, pelas preciosas informações que me concederam.

À Professora Maria José e à Professora Onilda, pela confiança depositada.

Aos colegas de trabalho, pelo apoio e incentivo proporcionados em todos os momentos.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

COSTA, Natalina Sierra Assêncio. **Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós**. 2010. 131 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Esta pesquisa descreve a entoação da língua portuguesa falada por mulheres guatós, fazendo comparação com mulheres não-índias. Foram analisadas as falas de quinze sujeitos. Descreve também a imanência da prosódia da língua guató, adquirida na infância, das guatós, mesmo depois de muito convívio com a população de Corumbá. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. A análise e tabulação dos dados realizaram-se por meio do aplicativo ExProsodia. A análise centrou-se especificamente nas finalizações de frases em contexto diverso daquele dos falantes da língua portuguesa. Os resultados obtidos apontaram para a diferenciação na finalização das frases da categoria das meninas corumbaenses em relação às senhoras corumbaenses e às senhoras guatós, que não fizeram finalização descendente de frases assertivas. A diferenciação entre as senhoras guatós e as senhoras corumbaenses manifestou-se no tom médio das frases assertivas.

Palavras-chave: guató, prosódia, entoação, língua portuguesa, fonologia.

ABSTRACT

COSTA, Natalina Sierra Assêncio. **Intonational variations in the Portuguese spoken by Guató women.** 2010. 131 pages. Ph.D thesis. University of São Paulo, São Paulo, 2010.

This research aims at describing the intonation of the Portuguese spoken by Guató women and comparing their intonational patterns to the ones produced by non Guató women. We analyzed the speech of fifteen subjects and observed that the Guató prosody, which is the language acquired in their childhood, remains although our subjects have been living with people from Corumbá for a long time. The data were collected through field research and a literature review. Analysis and tabulation of data were conducted using the software *ExProsodia*. The analysis focused specifically the end of sentences in different contexts from those in the speech of non Guató women. The results pointed out to differences at the end of sentences produced by young Corumbá women in relation to the production of old Guató and Corumbá women, who did not produce the falling contour of assertive sentences. The difference between the production of Guató and Corumbá women was found in the middle tone of assertive sentences.

Keywords: Guató, prosody, intonation, English language, phonology.

TABELA 1 – Tom Inicial das frases segmentadas..... 45

TABELA 2 – Tom Médio das frases segmentadas..... 49

TABELA 3 – Tom Final das frases segmentadas..... 53

TABELA 4 – Tom Inicial e Médio..... 57

TABELA 5 – Tom Inicial e Final..... 60

TABELA 6 – Tom Médio e Final..... 63

TABELA 7 – Médias do Tom Médio..... 66

TABELA 8 – Médias do Tom Inicial..... 70

TABELA 9 – Médias do Tom Final..... 74

TABELA 10 – Conjunto da diferença dos valores do Tom Médio e do Tom Inicial.... 78

TABELA 11 – Conjunto da diferença dos valores do Tom Médio e do Tom Final..... 82

TABELA 12 – Conjunto da diferença dos valores do Tom Inicial e do Tom Final..... 86

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA 17

1.2 HISTÓRIA DOS GUATÓS 20

1.3 CONTEXTO DA PESQUISA 25

1.3.1 OS POVOS INDÍGENAS DE MATO GROSSO DO SUL 28

1.3.2 MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS 30

2 METODOLOGIA 34

2.1 DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS..... 34

2.2 PESQUISA DE CAMPO..... 36

3 ANÁLISE DOS DADOS 40

3.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA 45

3.2 RESULTADO DA ANÁLISE ESTATÍSTICA 90

4 CONCLUSÃO 94

5 REFERÊNCIAS 96

ANEXOS 103

1 INTRODUÇÃO

Troubetzkoy (1964) propõe que a finalização da frase assertiva ocorra de forma descendente. Essa hipótese tem sido seguida por diversos autores ao analisarem a língua portuguesa (MIRA MATEUS, 1983; FALÉ; FARIA, 2006; CAGLIARI, 2007; MORAES, 2007). Os trabalhos desenvolvidos no contexto do projeto ExProsodia,[1] no qual se insere este trabalho, verificaram que essa finalização descendente das frases assertivas caracteriza-se pela mesma relação entre um tom dominante e a sua tônica, conforme as definições de Rameau (1722). Dessa maneira, a hipótese que procuramos desenvolver neste trabalho associa-se às finalizações de frases em contexto diverso daquele dos falantes da língua portuguesa que se caracteriza por entoação descendente. Nesse caso, optamos pela análise da entoação da língua portuguesa na fala de sujeitos cuja origem difere das tradições próprias das línguas ocidentais.

O objetivo desta pesquisa é descrever a entoação da língua portuguesa falada por mulheres guatós, fazendo comparação com mulheres não-índias, perfazendo um total de quinze informantes, assim como verificar a imanência da prosódia da língua guató adquirida na infância, mesmo depois de muito convívio com os não-índios. Não pretendemos universalizar tais resultados, mas estabelecer novas hipóteses para análise linguística do ponto de vista de sua prosódia. Utilizaremos, para tanto, os dados de segmentação de frase propostos pela rotina ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008).

[1] O aplicativo ExProsodia está registrado no INPI, pela Universidade de São Paulo, sob número 08992-2, conforme publicação no RPI 1974, em 04/11/2008. ExProsodia – Análise automática da entoação na Língua Portuguesa (FERREIRA NETTO, 2008, p. 2 de 13).

A rotina ExProsodia é uma ferramenta de análise automática da entoação e baseia-se na hipótese de que a entoação do português brasileiro (PB) pode ser decomposta em 5 tons (CAGLIARI, 1981). Esses tons seriam estabelecidos como sendo 2 bandas acima ou abaixo do tom médio com uma escala de 3 semitons entre cada banda. A escala de 3 semitons foi defendida por T´Hart (1981) como sendo a variação tonal perceptivelmente relevante para os falantes holandeses.

A rotina inicia suas operações, estabelecendo a média geral das frequências para os valores válidos para os candidatos a pico silábico. Valores válidos são definidos aprioristicamente, como:

Limiar inferior de frequência: 50 Hz.

Limiar superior de frequência: 350-500 Hz. Opção do usuário.

Limiar inferior de duração: 4 frames ou 20 ms (1 frame = 5 ms).

Limiar superior de duração: 30-60 frames ou 150-300 ms (1 frame = 5 ms).

Limiar de intensidade: 50-2000 RMS. Opção do usuário.

Valores de utilização para a elaboração da escala de cinco tons:

Limite superior das frequências médias => valor médio * 1,09).

Limite inferior das frequências médias => valor médio / 1,09).

Distância entre cada média (3st = $1{,}0595^3$ =1,19).

Valores utilizados para a elaboração da escala de intensidade:

Limite superior do valor médio de intensidade (1,50).

Limite inferior do valor médio de intensidade (0,5).

Limite entre cada valor de intensidade = 1,25 sup e 0,5 inf.

Categorização da intensidade na escala (= 1 ou 3 ou 5).

Sabemos que durante a fala o tom de voz muda constantemente, sobe ou desce com intervalos muito reduzidos. Segundo Ladefoged (1974), a entoação de uma frase corresponde ao modelo de mudanças de tom que ocorre nessa frase, enquanto que, para Delgado Martins (2002), a entoação pode ser entendida pelos parâmetros definidos para a acentuação e pode definir-se pelas variações da Frequência Fundamental, da Intensidade, da Energia e da Duração de cada segmento ao longo de uma sequência frásica. Dessa forma, o importante é saber que numa mesma frase podem ocorrer um ou mais "grupos tonais", considerando que cada grupo tonal é formado por um conjunto de um acento tônico ou vários acentos átonos. Segundo Ferreira Netto (2008, p. 8), a entoação da fala pode decompor-se em componentes estruturadoras, que são a declinação e o ritmo tonal; semântico-funcionais, que são foco/ênfase; e o acento lexical. Entendemos que a entoação da fala tem uma importância primordial na caracterização do estilo de cada falante, podendo ser usada de várias maneiras com tonalidades mais ou menos próximas ou iguais, de forma ascendente ou descendente.

O termo "prosódia", por sua vez, é polissêmico, sendo responsável por um grande número de conceitos e de unidades. No caso da língua portuguesa, podemos entender três grandes conjuntos de fatos que são hipônimos de "prosódia": ritmo, entoação e ênfase, mas são fenômenos prosódicos distintos um do outro, cuja diferenciação é fundamental para a compreensão da linguagem (FERREIRA NETTO, 2006).

A prosódia como série temporal é produto da coordenação de quatro componentes: declinação frasal, ritmo tonal, entoação e acento lexical (FERREIRA NETTO, 2006).

No *Dicionário de Termos Linguísticos* (1992), a prosódia é definida como o "estudo da natureza e funcionamento das variações do tom, intensidade e duração na cadeia falada".

Os trabalhos de Patricia Kuhl e seus colegas (KUHL; IVERSON, 1995; KUHL, 2000; KUHL et al., 2001), a partir de seu modelo de *Perceptual Magnet Effect* (PME), pressupõem a existência de uma forma prosódica fixa, não-abstrata, que atue como parâmetro de comparação inicial para todas as demais formas que venham a ser percebidas. Essa proposta de análise traz à tona também o princípio de que os elementos iniciais da aquisição da linguagem serão tomados como formas prototípicas fixas e de que corresponderão a extremos dessas realizações.

A adequação do modelo PME far-se-á no sentido de se estabelecer que o reconhecimento de tons prosódicos está sujeito também à formação de categorias fundadas em um modelo específico, localizado nos extremos máximos das possibilidades de variação do fenômeno. Nesse caso, definiremos que dois tons específicos graves e agudos serão as variações extremas de um tom médio, estabelecendo uma triangulação semelhante àquela do espaço vocálico, definidor das vogais cardinais /i, a, u/. Essa concepção que toma a elaboração de dois elementos extremos a partir de um elemento medial respalda-se na proposta feita por Chomsky e Halle (1968), *Sound Pattern of English* (doravante SPE), no que diz respeito, por exemplo, à diferenciação entre vogais altas e baixas, para as quais eles estabelecem a matriz: $\begin{bmatrix} +high \\ -low \end{bmatrix}$ para vogais altas, $\begin{bmatrix} -high \\ +low \end{bmatrix}$ para vogais baixas e, finalmente, $\begin{bmatrix} -high \\ -low \end{bmatrix}$ para vogais médias. Na medida em que não há como se imaginar que a matriz com ambos os traços positivos possa ocorrer — $\begin{bmatrix} +high \\ +low \end{bmatrix}$ — pois um segmento está

impedido de ser alto e baixo simultaneamente, podemos imaginar que a concepção matricial proposta no SPE equivalha à triangulação gráfica que entendemos representar melhor o estabelecimento de formas prototípicas definidas a partir de um valor básico.

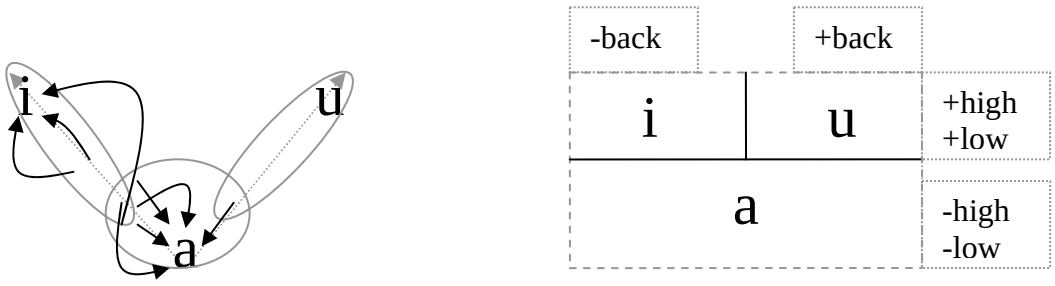


Figura 1: À esquerda, o modelo *PME*; à direita, o modelo do *SPE*.

A diferença principal entre os modelos do SPE e o do PME refere-se à concepção dos valores máximos estabelecidos. No SPE define-se uma linha média no trato vocal que atua como limite fixo para a definição das duas categorias, não havendo, portanto, diferenças de qualidade nas posições que caem acima ou abaixo dessa linha. O modelo PME pressupõe a ocorrência de uma forma prototípica fixa, adquirida na primeira infância, que atua como um atrator para todos os estímulos que ocorram. Nesse caso, há um limite fluido, incaracterístico entre as duas categorias. Cada um desses modelos exige uma definição de parâmetros diferentes. O modelo do SPE necessita do estabelecimento claro da linha média no trato vocal bem como da explicitação de seu correlato acústico; o modelo do PME, por sua vez, necessita do reconhecimento das formas prototípicas fixas previamente adquiridas, tanto do ponto de vista acústico como articulatório, sem perder de vista a correlação entre eles. Necessita, também, da definição do alcance de seu poder “magnético” de maneira que se possa perceber onde se situa o limite fluido, incaracterístico, que separa ambas as categorias.

Se estabelecermos as dimensões de grave e agudo no eixo das abscissas *x* e a distribuição de frequências no eixo das ordenadas *y* teremos:

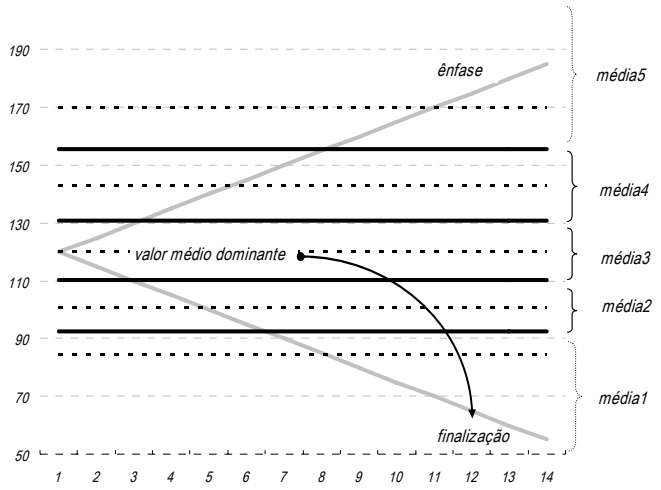


Gráfico 1: Variação da entoação por variação de frequência. As linhas pontilhadas escuras mostram o ponto médio de cada banda e as linhas contínuas escuras os limites de 3st de variação tonal não-significativa da fala. (T'HART, 1981)

O vértice do triângulo aponta para um ponto médio qualquer, notadamente não-marcado, que se estabelece na sequência grave>agudo das frequências da onda sonora. Esse ponto será propriamente definido como a frequência da voz do nosso falante guató, que o caracterizará individualmente.

A componente F associa-se ao fato de que se trata do tom-alvo da declinação pontual, estabelecida por um intervalo ideal decrescente de 7 st do tom médio (TM) obtido até o momento Zt (FERREIRA NETTO; CONSONI, 2009). O tom médio é a tendência central dos valores válidos de F0, calculada como a média aritmética acumulada no tempo; a caracterização do tom final associa-se ao fato de que se trata do tom alvo da declinação pontual, estabelecida momento a momento durante a fala. Se ocorre uma tendência descendente no tom médio, também se deve esperar que o mesmo ocorra para o tom final em cada momento da frase e que a relação entre ambos deve-se sempre ser a mesma. Em outros termos, pode-se imaginar que o tom final resulta da

ação da declinação pontual e o tom médio resulta da ação de sustentação. Os valores válidos mensurados são os momentos de F0 que cumprem as restrições de altura, intensidade e duração: entre 50 e 250 Hz (máximo de 500 Hz), entre 20 e 300 ms e a partir de 2000 rms (mínimo de 100 rms).

Por ser um fenômeno físico, refere-se especialmente às características próprias do meio cuja variação é a sua própria manifestação. Esse dado aponta fortemente para o fato de que as variações no meio podem ser complementares às variações de alto nível, isto é, sintáticas, semânticas e discursivas, e interferir diretamente na sua interpretação. Apesar de não ser essa uma novidade, o que se pretende desenvolver, nesse aspecto, é uma metodologia adequada para a sua descrição precisa. Nesse caso, a análise automatizada da fala espontânea, bem como a abordagem experimental por meio da manipulação dos dados, é imprescindível. A diversidade da fala espontânea que buscamos com a comunidade indígena guató é objeto de análise na medida em que a entoação parece ser dependente da programação feita pelo nosso falante de suas produções de fala, assim, tanto as variações étnicas, a que não acompanha a mudança da língua, quanto a variação linguística são importantes nesse caso. Essa interpretação, entretanto, terá de ser testada mediante a análise da história dessa comunidade indígena, objeto da pesquisa, tanto do ponto de vista de sua documentação quanto da própria interpretação que fazem delas os seus membros naturais.

1.1 Apresentação do problema

Estudiosos como Oliveira (1995), Palácio (1984) e Schmidt (1942) afirmaram que os índios guatós são os últimos remanescentes dos grupos canoeiros do Continente

Americano, tribo que era considerada extinta pelos antropólogos, há mais de quarenta anos.

Alguns fatos contribuíram efetivamente para isso. No século XVIII, quando os espanhóis e portugueses penetraram na região onde os Guatós moravam, a comunidade perdeu grande parte do seu território, e, já no início do século XX, foi forçado a deixar seu habitat para dar lugar às fazendas de gado. No entanto, na década de setenta, um fato aparentemente casual contribuiu para o recomeço de estudos sobre eles quando a freira católica, Ada Gambarotto, no mês de outubro de 1977, na Casa do Artesão Corumbá, identificou um artesanato dessa comunidade. O tapete trançado do aguapé, típico dos Guatós, fez com que ela descobrisse a Índia Josefina e a maioria dos remanescentes vivendo nas periferias de Corumbá e cidades vizinhas.[2]

O trabalho da religiosa, apoiado pelo Conselho Indigenista Missionário, foi fundamental para o processo de revitalização da identidade, organização da comunidade e reivindicação da posse da Ilha Ínsua, o que foi conseguido na década de noventa.

Nessa região, quase fronteira com a Bolívia, encontra-se a comunidade indígena denominada Guató, e os outros dois grupos de informantes que constituem nosso objeto de análise, destacados nesta pesquisa. Alguns índios guatós moram na aldeia Uberaba, que se localiza em uma ilha fluvial, no Canal D. Pedro II, a Ilha Ínsua, conhecida também como Bela Vista do Norte, localizada no ponto extremo do Mato Grosso do Sul, município de Corumbá; outros vivem na cidade de Corumbá-MS, assim como nossas outras duas categorias de informantes (COSTA, 2002, p.11).

Em se tratando da língua guató, esta foi documentada pela primeira vez por Castelnau, em 1851, fazendo parte do tronco linguístico Macro-Jê (RODRIGUES, 1986). Atualmente, são poucos os seus falantes, tendo em vista que a maioria da

[2] Revista *TERRA*, 1999, p. 52.

comunidade em destaque fala somente o português, por essa razão, surgiu a necessidade de se descrever as variações entoacionais da língua portuguesa falada pelos Guatós, fazendo comparação com as outras duas categorias de não-índios, considerando a hipótese de f0 como uma série temporal, formada pelas componentes da Finalização (F), Sustentação (S), e Foco/ênfase (E), e partindo da análise e da decomposição automática de f0, pelo aplicativo ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2006; 2008).

A urgência em proceder ao estudo está no fato de a língua de origem, o guató, não ter relação imediata com quaisquer outras línguas ou famílias linguísticas conhecidas, assim há o pressuposto de que variações prosódicas da língua guató ocorrem, na fala, em língua portuguesa, dessa comunidade indígena. Em *Línguas brasileiras*, Rodrigues (1986) apresenta evidências de parentesco entre as línguas, famílias e troncos das línguas indígenas faladas no território brasileiro. De acordo com o autor, o tronco linguístico Macro-Jê possui nove famílias, são elas, Boróro, Krenák, **Guató**, Jê, Karajá, Maxakali, Ofayé, Rikbaktsa e Yatê. Todas essas famílias possuem apenas uma língua cada, exceto a família Jê com as línguas Akwén, Apinajé, Kaingáng, Kayapó, Panará, Suyá, Timbira, Xokléng e demais línguas.

No que diz respeito à língua guató, Rodrigues (1986) afirma que os dados analisados foram insuficientes para agrupar essa língua em uma família específica, mas por meio de um estudo linguístico histórico-comparativo foi possível verificar a mesma língua originária ancestral. A partir de então, propõe a classificação da língua como única pertencente à família guató, no tronco linguístico Macro-Jê. Para tanto, acreditamos que há um conjunto de unidades independentes entre si, mas que, conjuntamente, apresentam um resultado único, consequência da interação que ocorre, na fala, em momentos diferentes de conversação. O resultado da interação serial dessas

unidades será a prosódia propriamente dita, pois acreditamos que a prosódia persiste e vai se manter por muito tempo na fala dessa comunidade.

1.2 História dos Guató

Não se sabe ao certo qual a origem dos Guatós. Sabe-se que esse grupo indígena pertence ao tronco linguístico Macro-Jê, sendo sua língua isolada e não apresentando relação com outras línguas identificadas. Susnik (1978, p. 19), com base nas informações linguísticas de Schmidt (1942, p. 230), afirma que seu nome tribal se correlaciona com a palavra "maguató", que designa "frango d'água". Constatou-se, também, através de informações orais, que a palavra "maguató" pode-se referir tanto a uma ave, "frango-d-água", como ao vocábulo "gente", pois possui mais de um significado, dependendo da situação em que é empregada.[3]

Os Guatós são filhos legítimos do Pantanal. Com a extinção das tribos Guaxarapós e Paiaguás, os Guatós ficaram conhecidos, historicamente, como os últimos índios canoeiros do Pantanal, por excelência, pois viviam quase sempre sobre a água, em suas canoas usadas para o transporte.

No final dos anos 70 e início da década de 80, os Guatós iniciaram um processo de resgate e fortalecimento de sua identidade social. Procuraram reorganizar-se e reivindicaram a posse da Ilha Ínsua, sua terra de origem. Um dos maiores impasses à transformação da área em reserva indígena foi criado pelo Exército Brasileiro, que, por possuir um destacamento militar na área (o destacamento de Porto Índio), posicionou-se contrário à legítima reivindicação da comunidade guató.

Dentre as alegações apresentadas, a principal foi a de que a ilha se situa em uma

[3] Cf. Oliveira (1995, p. 51).

região de fronteira com a Bolívia e que a criação de uma reserva poderia colocar em risco a soberania nacional. Mas as partes interessadas (o alto escalão do exército e os índios guatós) chegaram a um entendimento e grande parte da ilha foi transformada em reserva indígena, enquanto uma parte menor continuou a ser ocupada pelo exército.[4] Atualmente, índios e militares ali convivem, aparentemente, sem maiores conflitos, pois, ao que se sabe, os Guatós não reivindicaram a saída do destacamento militar da ilha; ao contrário, sempre os tiveram como seus aliados.

Em 1996, ano em que o governo reconheceu oficialmente a Ilha Ínsua como área de Proteção Indigenista, várias famílias retornaram e juntaram-se aos que de lá não haviam saído.

Houve algumas mudanças na Aldeia denominada Uberaba, onde está concentrada a maior parte das famílias guatós, tal como a construção de uma pequena escola para as crianças já que, anteriormente, estudavam fora da aldeia, no destacamento do Exército Brasileiro, denominado "Porto Índio". Na época, a instalação da escola na própria aldeia propiciou a reaglutinação da comunidade, possibilitando uma melhor educação das novas gerações. É bom lembrar que essa escola, reconhecida como extensão da Escola Municipal Rural "São Domingos", pertence ao município de Corumbá, que tem, por acordo firmado com os indígenas, a obrigação de fornecer o professor, materiais escolares, carteiras e quadro negro.

A infraestrutura da aldeia hoje também conta com água potável e energia elétrica, com gerador e placas de luz solar, recursos básicos que foram fundamentais para a instalação do posto de atendimento da Funasa e da Escola Estadual Indígena Toghopanãa.[5]

---

[4] *Revista de História*, 1998, p.130.
[5] EEI Toghopanãa foi criada em 04/08/2004 e seu funcionamento iniciou-se em 03/2005, com o ensino fundamental, de acordo com a Direção da escola (2008).

Os Guatós antes viviam basicamente da pesca, da caça de animais, veado, anta, capivara, jacaré, queixada, caititu, entre outros, das pequenas áreas de cultivo, e coleta de frutos típicos da região: tarumã, acuri, bocaiúva, cupari, tucum, caiá/cajá, etc. As famílias mantinham a tradição do cultivo de subsistência, tais como arroz, feijão, milho, mandioca, abóbora, e a criação de animais. Essas práticas mudaram muito, hoje não pescam e nem caçam como antes, visto que a maioria está inserida em projetos assistenciais; a comunidade conta com o apoio dos Governos Federal, Estadual e Municipal, que oferecem Bolsa família, Bolsa escola e Cestas básicas.

Os Guatós ainda pescam na lagoa Uberaba e adjacências e, às vezes, comercializam o pescado na cidade de Corumbá, usando como transporte uma embarcação própria que possuem: a lancha "Guató I" (Figura 2).

Figura 2 — Lancha "Guató I" (Fonte: Postigo, A.V.)

Com materiais típicos da região pantaneira, os Guatós confeccionam artesanato. Com a amarração de talos de aguapé, as artesãs tecem esteiras, cestos e tapetes; com folhas de acuri, confeccionam abanos e, com folhas de lança, fazem pequenos utensílios, como bolsas e potes (Figuras 3 a 8).

Figura 3 - Miniatura de canoa confeccionada pelos índios guatós. (Fonte: Postigo, A.V.)

Figura 4 - Miniatura de pote confeccionado pelos índios guatós. (Fonte: Postigo, A.V.)

Figura 5 - Artesanato confeccionado pelos índios guatós. (Fonte: Postigo, A.V.)

Figura 6 - Artesanato confeccionado pelos índios guatós. (Fonte: Postigo, A.V.)

Figura 7 - Artesanato confeccionado pelos índios guatós. (Fonte: Postigo, A.V.)

Figura 8 - Artesanato confeccionado pelos índios guatós. (Fonte: Postigo, A.V.)

A comunidade indígena da aldeia utiliza canoas[6] como meio de transporte para pequenas viagens até a Escola, Porto Índio ou fazendas vizinhas. Já o barco "voadeira", que comporta, no máximo, cinco pessoas, e a lancha "Guató I" (Figura 2), pertencente à comunidade, com capacidade para trinta pessoas, são utilizados para o deslocamento até a cidade de Corumbá. O deslocamento[7] da aldeia para a cidade de Corumbá ocorre uma vez a cada dois meses, para realizar compras, vendas e outras necessidades. Outras viagens só ocorrem em casos de emergência ou quando solicitadas pela FUNAI, FUNASA ou EEI Toghopanãa.

Figura 9 - Aldeia Uberaba (Fonte: Postigo, A.V)

A língua guató, só os habitantes mais velhos se lembram dela e, de acordo com o cacique, Sr. Severo, na aldeia vivem trinta e sete famílias, aproximadamente 370 indígenas, dos quais apenas quatro ainda falam a língua guató e os demais apenas o português. Já na cidade de Corumbá não há uma estimativa de quantos indígenas residem.

O cacique dá total apoio a todas as famílias residentes na aldeia, já que é o

[6] A fabricação de canoas pelos indígenas envolve o conhecimento técnico que passa de geração a geração. A complexidade na construção da canoa envolve três etapas: 1) esolha da árvore em que o canoeiro imagina a canoa pronta antes da derrubada; 2) derrubada e determinação da forma da canoa ou "Tiração do Machado" e 3) processo final de acabamento, denominado "Limpação de Ferro Fino" (BRANDÃO; PEIXOTO, 2004).

[7] O percurso via fluvial dura em média 36 horas para subir o rio (ida à aldeia) e 24 horas para descer o rio (ida à cidade de Corumbá).

representante da comunidade, junto à FUNAI. Por outro lado, muitos índios contavam com D. Francolina (*in memoriam*), pois, além de ser a mais idosa e experiente índia da comunidade, falava a língua guató fluentemente.

Figura 10 - Informantes guatós
(Fonte: Sierra, N.)

Figura11 - Informantes guatós
(Fonte: Sierra, N.)

Figura 12 - Informantes guatós e a Pesquisadora (Fonte: Sierra, N.)

Figura 13 - Informantes guatós e a Pesquisadora (Fonte: Sierra, N.)

1.3 O contexto da pesquisa

O universo desta pesquisa é o município de Corumbá, situado no estado do Mato Grosso do Sul, que fica localizado na Região Centro-Oeste do Brasil. O estado do Mato Grosso do Sul formava, anteriormente, um só território juntamente com o estado do

Mato Grosso. Desde o início do século XX , no entanto, a região sul de Mato Grosso aspirava tornar-se um Estado independente, ideia rejeitada pela região Norte, que temia o esvaziamento econômico do Estado.

De acordo com Costa (1998), a ideia de dividir o Mato Grosso não era recente; ele aponta que a primeira e real divisão ocorreu em 1932, motivada na Revolução Constitucionalista comandada por São Paulo contra o Governo de Vargas. Na oportunidade, o comandante do Exército em Campo Grande, general Bertoldo Klinger, nomeou Vespasiano Barbosa Martins como governador do novo Estado denominado Maracaju e instalado em Campo Grande, no dia 09 de julho de 1932. Essa experiência durou aproximadamente três meses.

Para Costa (1998), o verdadeiro motivo da divisão do Estado foi político-ideológica, pois o sul possuía maior arrecadação e tinha repasse de verbas menor que o norte. Isso irritava os políticos sul-mato-grossenses que insistiam na divisão.

Assim, quando o governo federal acenou positivamente para a possibilidade de divisão, a classe política do sul apressou-se a tomar medidas nesse sentido. Então, o estado de Mato Grosso do Sul foi criado pela lei complementar n° 31, de 11 de outubro de 1977. Porém sua instalação deu-se apenas no dia 01-01-1979, tendo como governador biônico Harry Amorim Costa, nomeado ainda em março de 1978, pelo então presidente Ernesto Geisel.

No Mato Grosso do Sul, como nos demais Estados brasileiros, os primeiros habitantes foram os índios. No caso desse Estado, os arqueólogos não conseguiram, ainda, precisar quais foram os primeiros grupos e quando se deu a ocupação dessas terras. Sabe-se, entretanto, que houve dois grupos distintos: o primeiro, formado por caçadores e coletores apenas, que não domesticaram animais, nem confeccionaram objetos em cerâmica, enfim, indivíduos num estágio anterior à agricultura. O segundo,

composto por índios vivendo em aldeias, que praticavam caça, pesca, coleta, mas também a agricultura, a domesticação de animais e construção de objetos de cerâmica.

A formação do atual estado de Mato Grosso do Sul se deu com o povoamento e colonização, em conjunto com os grupos indígenas que habitavam a região e eram senhores absolutos das terras, sendo estes formados pelos povos: Guarani, com dois subgrupos: Ñandeva e Kayowá, Aruak, representados pelos Terenas; os Guaicuru, representados pelos Kadiweu, os Kinikinawa, os Guatós, os Ofayé, os Caipós, os Guanás, os Xavantes e os Boróro, cujos descendentes ainda podem ser encontrados em reservas indígenas. Até fins do séc. XIX, toda a porção meridional de Mato Grosso do Sul não era habitada por colonos, apesar de já ter sido percorrida pelos espanhóis e bandeirantes durante o ciclo de vacaria, em busca de riquezas e apresamento dos indígenas.

Durante a Guerra do Paraguai, entre 1865-1870, vários colonos e fazendeiros ajudaram no abrigo e condução das tropas até a região de fronteira. Também os índios Guaicuru participaram dos combates e com o término da guerra do Paraguai, em 1870, deu-se início ao povoamento efetivo na região, com a fixação de ex-combatentes, como é o caso dos imigrantes paraguaios e dos colonos vindos de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outras regiões.

A partir da década de 1960, a população da região praticamente triplicou. Esse aumento foi provocado, em grande parte, por levas de agricultores provenientes da região Sul do país, principalmente os gaúchos que trazem uma nova influência de aproveitamento da terra e nova forma de agricultura.

Vale lembrar que o território em questão faz divisa na parte oeste com a Bolívia e o Paraguai. Dessa forma sofre interferência desses povos nos costumes, usos e na própria comunicação. O Paraguai e a Bolívia são países que possuem muitos imigrantes,

tais como japoneses, chineses, turcos, árabes, italianos, e é nessa convivência que ficam estabelecidas uma série de relações culturais, que podem ser observadas como fatores determinantes para as questões linguísticas estabelecidas na convivência diária.

Como o Mato Grosso do Sul é uma região onde a agricultura e a criação do gado são fundamentais para a economia, a comunicação se modifica principalmente na região do Pantanal, onde vivem os povos Guató e os Kadiuwéu, em conjunto com as populações ribeirinhas, apresentando uma variação linguística específica, que é chamada de pantaneira.

1.3.1 Os povos indígenas de Mato Grosso do Sul

No Mato Grosso do Sul, as comunidades indígenas, apesar de toda dificuldade na luta pela sobrevivência aos avanços da modernidade, ainda mantêm seus costumes, tradições e sua língua nativa. Os Kadiwéu, Guató, Terena, Guaná, Xavantes, Ofayé, Kayowá, Guarani e outros somam mais de 60 mil índios, colocando o Estado como a segunda maior população indígena do país. A ideia romântica de silvícola vivendo da caça e da pesca não existe mais. As reservas legais onde vivem estão cada vez menores em consequência do crescimento populacional.

Segundo o Censo 2.000 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população indígena de Mato Grosso do Sul cresceu 84,8% nos últimos dez anos.

Alguns hoje vivem nas periferias das cidades, como é o caso de Campo Grande, onde há uma vila, considerada a primeira aldeia urbana do Brasil.

Os Guatós, objeto de nossa pesquisa, como já dissemos anteriormente, constituem um grupo étnico diretamente ligado ao tronco linguístico Macro-Jê e estão fixados no Pantanal há muitos anos, onde ficaram conhecidos como índios canoeiros.

Além da relevância quantitativa da população indígena do Mato Grosso do Sul, essa comunidade também vive em um avançado "estado de interculturalidade" com a população não-indígena do Estado, o que explica o grande índice de escolarização em nível médio e superior entre eles.

A seguir, o mapa do Estado do Mato Grosso do Sul (Figura 14), com as áreas indígenas.

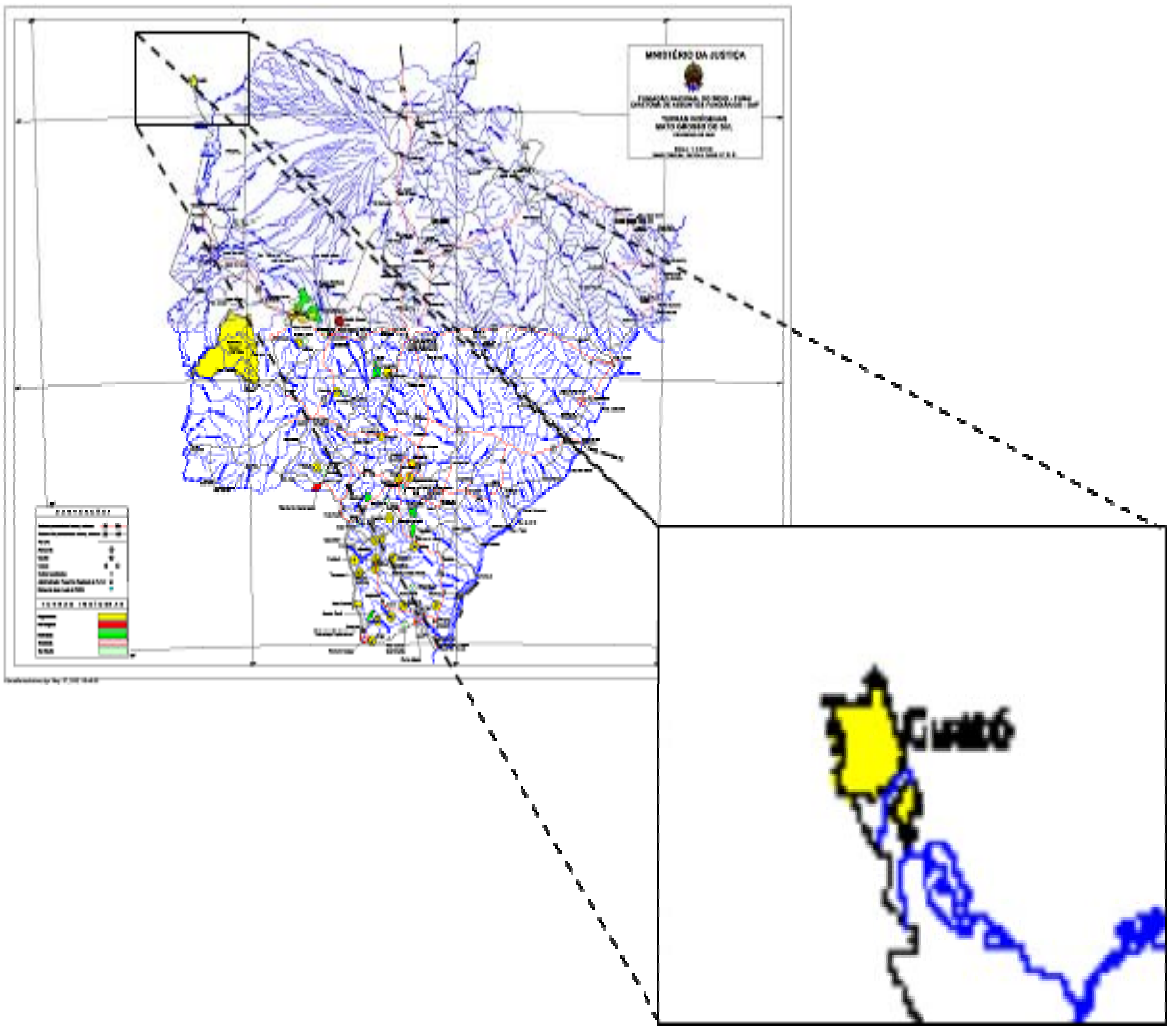


Figura 14 – Mapa das terras indígenas do Mato Grosso do Sul (Fonte: FUNAI, 2006)

1.3.2 Município de Corumbá-MS

O município de Corumbá (Figuras 15 a 20) será destacado nesta pesquisa, visto ser a cidade onde nossos informantes residem. Está localizado na porção ocidental do estado de Mato Grosso do Sul na região Centro-Oeste brasileira (Figura 14).

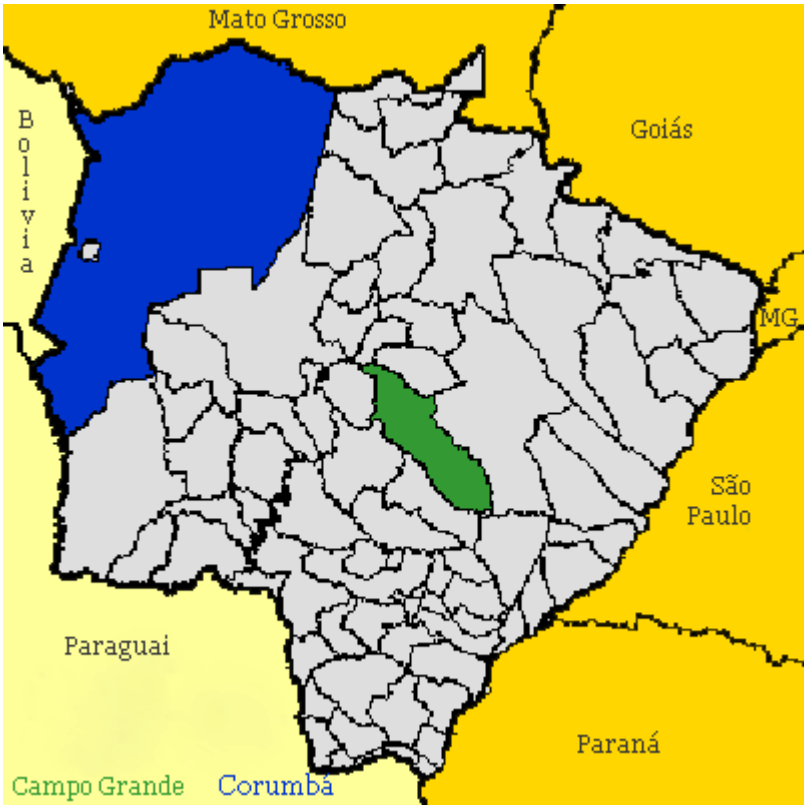


Figura 15 - Localização da cidade de Corumbá-MS[8]

Corumbá é a terceira cidade mais populosa e importante desse Estado, superada apenas pela capital Campo Grande, da qual dista 420 km, e por Dourados. Constitui o mais importante porto do estado e um dos mais importantes portos fluviais do Brasil. É conhecida como cidade branca, pela cor clara de sua terra, pois está assentada sobre uma formação de calcário, localizada na margem esquerda do rio Paraguai. Grande parte do município é ocupada pelo Pantanal Sul-mato-grossense, sendo, por isso, apelidada de Capital do Pantanal. Sua área urbana é ligada com as cidades bolivianas

[8] Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.

de Puerto Suarez e Puerto Quijaro, que contam com uma Zona Franca para compras de produtos importados e artesanato boliviano, além de ser conurbada a Ladário. A fronteira com o Paraguai se encontra no extremo sul do município na zona rural. É também o maior e mais populoso centro urbano fronteiriço de todo o Norte e Centro-Oeste do Brasil. Seu nome tem origem no tupi *curupah*, que significa "lugar distante".

Fundado em 1778, para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca do precioso mineral, o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, primeira denominação do vilarejo, transformou-se no principal entreposto comercial da região, quando foi liberada a passagem, pelo Rio Paraguai, de barcos do Brasil e do Paraguai e pela importância comercial que passou a ter. Em 1838, foi elevado a Distrito e, em 1850, a Município.

A partir de 1870, ao ser retomada pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho, a cidade começou a ser reconstruída. O fim da guerra e o estabelecimento de estrangeiros impulsionaram o desenvolvimento de Corumbá, que passou a ter o terceiro maior porto da América Latina até 1930.

No início do século XX, a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil deslocou o eixo comercial do sul do estado - na época ainda Mato Grosso - para Campo Grande. Corumbá passou a priorizar comercialmente a exploração mineral e a atividade agropecuária.

A cidade iniciou atividades industriais na década de 1940, com a exploração das reservas de calcário, excelente para a indústria do cimento (Figura 16) e outros minérios.

Figura 16 - Fábrica de cimento na cidade de Corumbá, no estado do Mato Grosso do Sul.[9]

No final dos anos 1970, o turismo começou a ser explorado, revelando nova infraestrutura e viabilizando a restauração das construções históricas. Os seus principais atrativos turísticos são: o Casario do Porto, Forte Coimbra, Forte Junqueira, Igreja Nossa Senhora da Candelária, Morro do Urucum (terceira maior reserva de minério de ferro do mundo e segunda de manganês), os safaris, o Museu Pantanal, Cristo Redentor, entre outras belezas culturais e naturais.[10]

Figura 17 - Cidade de Corumbá, portal do Pantanal, no estado do Mato Grosso do Sul.[11]

Figura 18 - Cidade de Corumbá com o rio Paraguai ao Fundo.[12]

[9] Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.
[10] Adaptado de www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.
[11] Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.
[12] Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.

Figura 19 - Vista da cidade de Corumbá; em primeiro plano Praça da Independência.[13]

Figura 20 - Chalanas prontas para partir no porto de Corumbá no rio Paraguai.[14]

[13] Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.
[14] Fonte: www.wikipedia.com. Acesso em: jul. 2009.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo iniciaremos a descrição dos sujeitos da comunidade indígena guató, visto ser o nosso objeto de pesquisa de maior relevância; em seguida, os sujeitos não-índios; e descreveremos, também, como foi a pesquisa de campo.

2.1 Descrição dos sujeitos

O Suj11 (guató) tem 58 anos, é solteira, filha de mãe guató e pai não-índio, alfabetizada, dona de casa, não é falante da língua guató, entende em parte, mesmo tendo a convivência há muitos anos com pessoas falantes da língua.

O Suj12 (guató) tem 58 anos, é casada, filha de mãe e pai guatós, já morou na aldeia, mas mora em Corumbá há muitos anos, mãe de nove filhos, cursou o ensino fundamental, só fala o português, mas entende em parte a língua guató, pois quando nova conviveu muitos anos com pessoas falantes da língua.

O Suj13 (guató) tem 50 anos, é casada, filha de mãe e pai guatós, analfabeta, morou na aldeia muito tempo, mãe de doze filhos, sabe a língua guató e o português, portanto é bilíngue, mas não gosta de falar a língua guató.

A principal informante, o Suj14 (guató), conhecida por todos como “Dona Negrinha”, filha de pai e mãe guatós, nasceu no porto da Fazenda Conceição, localizada às margens do rio Alegre, é analfabeta, aprendeu a língua portuguesa com a família e nunca teve acesso à escola. Seu pai não permitia o uso da língua indígena pela esposa ou pela filha, com isso ela foi aprender a língua guató brincando com as crianças indígenas, por volta dos 7 anos de idade. Após a separação dos pais, viveu a maior parte

de sua vida na Ilha Ínsua, juntamente com os outros guatós. Na velhice, por motivos de saúde, voltou a morar em Corumbá com os filhos. Era bilíngue e faleceu em fevereiro de 2008, aos 98 anos. Vale dizer que foi uma grande perda para nós, pesquisadores da língua Guató.

O Suj15 (guató), de 85 anos, é irmã do Suj14 (guató), filha de mãe guató e pai não-índio, nascida no porto da Fazenda Conceição. Aprendeu o português com a família e, aos oito anos de idade, aprendeu a língua guató com a avó materna. Alguns anos mais tarde, o Suj15 (guató) e sua mãe foram morar com os tios , todos bilíngues em português e guató. Após a morte dos tios, foi morar com sua mãe em Corumbá, passando a maior parte de sua vida na cidade, o que favoreceu o parcial esquecimento da língua guató. Portanto, embora bilíngue, atualmente possui uma fluência parcial em guató.

O Suj1, não-índio, 37 anos, natural de Corumbá, é solteira, tem curso superior completo e formação em Pedagogia, mas não trabalha na área de sua formação e sim no comércio.

O Suj2, não-índio, 30 anos, natural de Corumbá, é solteira, tem curso superior incompleto, está cursando Administração de Empresa e trabalha na área empresarial.

O Suj3, não-índio, 35 anos, é natural de Corumbá, casada, , curso superior incompleto, cursando Turismo, é mãe de dois filhos e trabalha na área comercial

O Suj4, não-índio, 38 anos, natural de Corumbá, é casada, curso superior incompleto, cursando Letras e é comerciante autônoma.

O Suj5, não-índio, tem 33 anos, é natural de Corumbá, solteira, curso superior incompleto, cursando Serviço Social, mãe de dois filhos e é funcionária pública.

O Suj6, não-índio, 46 anos, natural de Corumbá, é casada, cursando o nível médio profissionalizante em Técnico de Enfermagem, é mãe de dois filhos e é do lar.

O Suj7, não-índio, 60 anos, natural de Corumbá, é casada, tem nível Fundamental, é mãe de três filhos e é do lar.

O Suj8, não-índio, 59 anos, é casada, natural de Corumbá, tem nível Fundamental incompleto, é mãe de três filhos e é do lar.

O Suj9, não-índio, tem 54 anos, é natural de Corumbá, viúva, tem nível Fundamental, é mãe de três filhos e tem uma microempresa.

O Suj10, não-índio, 57 anos, natural de Corumbá, é casada, está cursando o nível Fundamental, é mãe de quatro filhos e tem uma microempresa.

2.2 Pesquisa de campo

Como era de se esperar, mesmo já conhecendo a comunidade indígena guató, da época de minha dissertação de mestrado, nosso contato para a pesquisa, nesta segunda fase, foi muito difícil. Mesmo dizendo que nosso objetivo era dar continuidade ao estudo da história da região, bem como obter informações a respeito da experiência de vida deles, não conseguimos, de imediato, obter a confiança da comunidade. Por isso, foram necessárias outras visitas da pesquisadora, juntamente com pessoas influentes, para coletarmos um material linguístico de boa qualidade,

Nesta segunda fase da pesquisa, o contato feito com os Guatós, a fim de obter informações orais, foi em julho de 2006, inicialmente com as lideranças Severo Ferreira e sua esposa, Dalva Ferreira, em Corumbá. Logo em seguida, fizemos contato com vários outros índios residentes em Corumbá. Dessa forma, no que se refere à seleção dos informantes, não tivemos muita escolha, pois, no momento em que foram feitas as entrevistas, conseguimos localizar apenas um falante masculino idoso da língua guató, como língua materna; visto isso, demos preferência a sujeitos do sexo feminino.

Pudemos observar que os Guatós que dominam a língua original são geralmente aqueles com idade igual ou superior a cinquenta anos. Vale dizer que são os que mais conhecem a cultura tradicional do grupo, pois a língua guató está seriamente ameaçada de extinção. Assim, os colaboradores (informantes guatós) desta pesquisa foram cinco, sendo que as duas últimas informantes foram as que mais contribuíram com os estudos linguísticos de Palácio (1984), com a fonologia da língua guató, de Postigo (2009), e da nossa pesquisa em questão.

Ao longo de nossas conversas, é imprescindível dizer que nossos informantes, a partir do momento em que depositaram a confiança em nós, pesquisadores, demonstraram muita sinceridade, e em todos os momentos, pois nossas entrevistas foram direcionadas de forma espontânea.

O trabalho de pesquisa de campo requer um esforço adicional e um alto grau de disposição para trabalhar com o outro, pois não depende só do pesquisador, mas de diferentes outros fatores: disponibilidade de tempo, de ambas as partes, garantia de locomoção até a comunidade em estudo, seleção dos informantes que estejam dispostos a contribuir com a pesquisa, entre outros.

Foram realizadas duas viagens à aldeia Uberaba. Sendo o local de difícil acesso, só havia duas alternativas: aérea ou fluvial. Optamos pela aérea, pois na época o rio estava muito cheio e não era aconselhável uma viagem pelo rio.

Além do motivo citado acima, de nossa pesquisa ser com pessoas do sexo feminino, ressaltamos que o tom feminino é mais alto e isso favoreceu nossa pesquisa, assim reforçamos a opção de entrevistar mulheres (cinco) guatós que moram na cidade de Corumbá.

Para começar, fomos até a casa do Suj14, onde tentamos provocar relatos de narrativas de experiência pessoal, mas, em se tratando de grupos étnicos, ou melhor,

dessa comunidade em particular, tudo se torna mais difícil, pois eles dificilmente falam sobre assuntos que não sejam autorizados pelo cacique.

Para que pudéssemos realizar as gravações das narrativas, em Corumbá, pedimos o consentimento do Sr. Severo (o cacique), e, como não poderia deixar de ser, do órgão competente responsável pelos índios, a FUNAI.

Para obtermos uma pesquisa com mais eficiência, fizemos várias visitas para conseguirmos gravar as narrativas, por isso elas aconteceram do mês de janeiro a outubro de 2008.

Nosso projeto inicial era trabalhar apenas com a comunidade indígena guató, mas, como pretendíamos analisar a entoação da Língua Portuguesa falada por eles e como sabemos também que essa comunidade já tem um convívio muito grande com os corumbaenses, decidimos inserir mais duas categorias de informantes, não-índios, moradores na cidade de Corumbá, para fazermos comparação entre elas e obtermos um melhor resultado da nossa pesquisa.

A coleta inicial de dados foi feita por meio de gravações de produções de fala espontânea, realizadas em trabalho de campo.

Essas gravações de fala espontânea foram feitas com cinco sujeitos guatós na faixa etária acima de 50 anos, a que chamaremos de *senhoras guatós*, cinco sujeitos não-índios na faixa etária de 30 a 45 anos, *meninas*, e cinco na faixa etária de 46 a 60 anos, *senhoras corumbaenses*. Cabe informar aqui que apenas duas informantes guatós tiveram a idade bem mais avançada que as outras. Tratava-se de uma entrevista imprescindível, visto ser as mais idosas e falar com fluência a língua nativa. As gravações contêm, em média, quinze minutos de fala espontânea, preconizando-se principalmente narrativas de caráter pessoal e individual. Tendo em vista a natureza dos dados, toda a entrevista foi gravada, incluindo a participação do pesquisador.

Não entrevistamos meninas guatós e sim só as meninas não-índias com o objetivo de obter um parâmetro bem definido de falantes letrados da língua portuguesa, usado neste trabalho como grupo de controle.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Concluída a fase da pesquisa de campo, selecionamos dez frases de cada informante e destacamos as mais completas sintaticamente, as sem sobreposição de vozes, as assertivas e as com duração semelhante, (Anexo 1). Focamos na análise acústica de intensidade e frequência dos segmentos no programa *Speech Filing System (*doravante, SFS), pois teria que ser um programa que aceitasse a análise prosódica e espectrográfica de grandes unidades sonoras e convertesse os resultados em arquivos de texto para a manipulação estatística automática. Utilizamos, para tanto, os dados de segmentação de frases propostos pela rotina ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008). O processo de análise envolveu a manipulação de uma gama bastante grande de aplicativos de análise acústica para segmentar, converter e transcrever os arquivos, além de fazer a conversão para a análise final de 150 arquivos de fala tomados a partir de quinze sujeitos, todos eles naturais na região do Pantanal, incluindo os descendentes de guatós, como já citados acima.

As gravações foram feitas com gravador Panasonic, *Digital transcriber*, foram armazenadas em memória *flash* gravados em formato *.wav* e descarregados em computador. Em seguida fizemos a transcrição das entrevistas e segmentamos os dados pelo aplicativo *Adobe Audition 2.0*, da Adobe.

Vale dizer que a gravação digital tem que ser em formato *.wav*. Não havendo essa gravação, devemos proceder a uma gravação analógica comum, capturá-la como sinal analógico no próprio Windows para convertê-la para o formato *.wav*. Essa conversão pode ser feita por vários aplicativos disponíveis. O recomendado nessa etapa do trabalho é o *Adobe Audition1* ou o *Audacity2*. Procedimento semelhante terá de ser

adotado ao se obter uma gravação em formato *mp3* ou outros similares. O aplicativo *Adobe Audition* é bastante versátil nesse sentido, permitindo, inclusive, a visualização do espectro da onda e a sua manipulação.

Convertido, o arquivo *.wav* deverá ser processado por um aplicativo de análise acústica. Para este projeto será utilizado o aplicativo *Speech Filing System* (SFS). O arquivo *.wav* deve ser capturado por esse aplicativo, que deverá convertê-lo para seu próprio formato *.sfs*. Na janela de abertura, o aplicativo tem como *default* a sua própria extensão e a sua própria pasta; assim, será necessário alterar a extensão, na janela *drop-down* "Arquivos do tipo", e procurar a pasta em que o arquivo *.wav* estiver gravado.

Os aplicativos de análise acústica para a aferição da frequência fundamental de uma onda sonora qualquer consideram especialmente o resultado da superposição das ondas e não a sua decomposição, como se pode notar nos gráficos 2, 4 e 6, nas páginas 42, 43 e 44 (exemplos de como todas as frases foram trabalhadas).

Em seguida, iniciamos outra fase montando as planilhas com as tabelas para acharmos os valores bruto e as médias dos tons inicial, médio e final de todos os informantes, em **Hz** e **MIDI**. Finalmente, comparamos os conjuntos pelo cálculo da **ANOVA** para verificarmos os valores do **F, P** e **F** crítico.

Do conjunto das 150 frases analisadas (Anexo 1), extraímos o tom inicial (**TI)**, o tom médio (**TM)** e o tom final (**TF)** de cada uma, por meio da rotina de análise automática ExProsodia (FERREIRA NETTO, 2008), e optamos por **MIDI,** visto terem sidos os únicos valores que foram significativos.

A seguir apresentamos um exemplo, extraído de uma frase de cada categoria de informantes, de aferição de frequência fundamental feita automaticamente pelo aplicativo, meninas, senhoras corumbaenses e senhoras guatós, respectivamente.

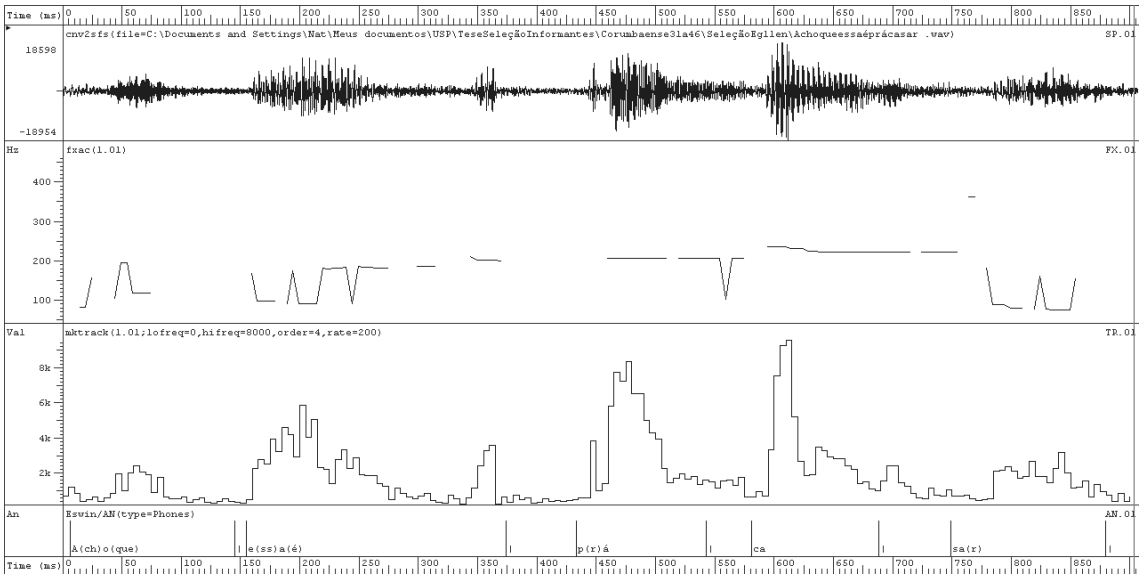


Gráfico 2 - Na parte superior da figura, aparece o sonograma; na parte central, o espectrograma mostrando as três frequências de ondas que se superpuseram e, na parte inferior, segue a avaliação da frequência fundamental feita pelo aplicativo. Os valores vão na margem esquerda, em Hz. As linhas verticais mostram a duração de uma das ondas.

Sílabas	MIDI
A(ch)o(que	36
e(ss)a(é)	39
p(r)á	43
ca	45
sa(r)	30

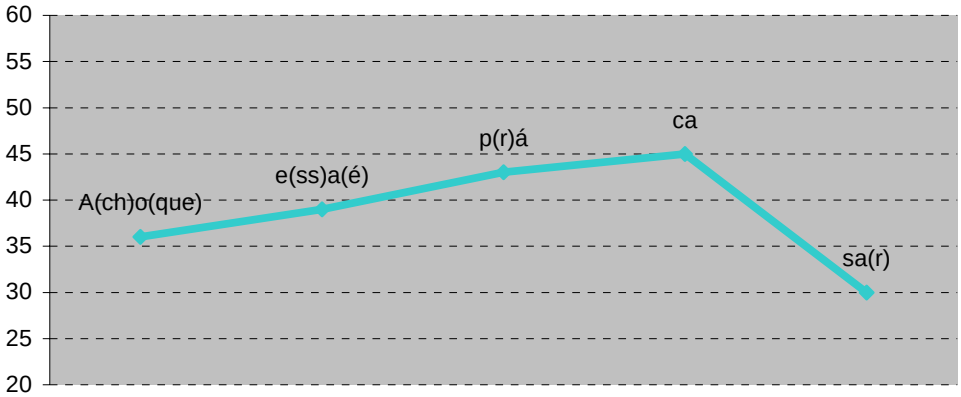


Gráfico 3 - Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior as sílabas das meninas.

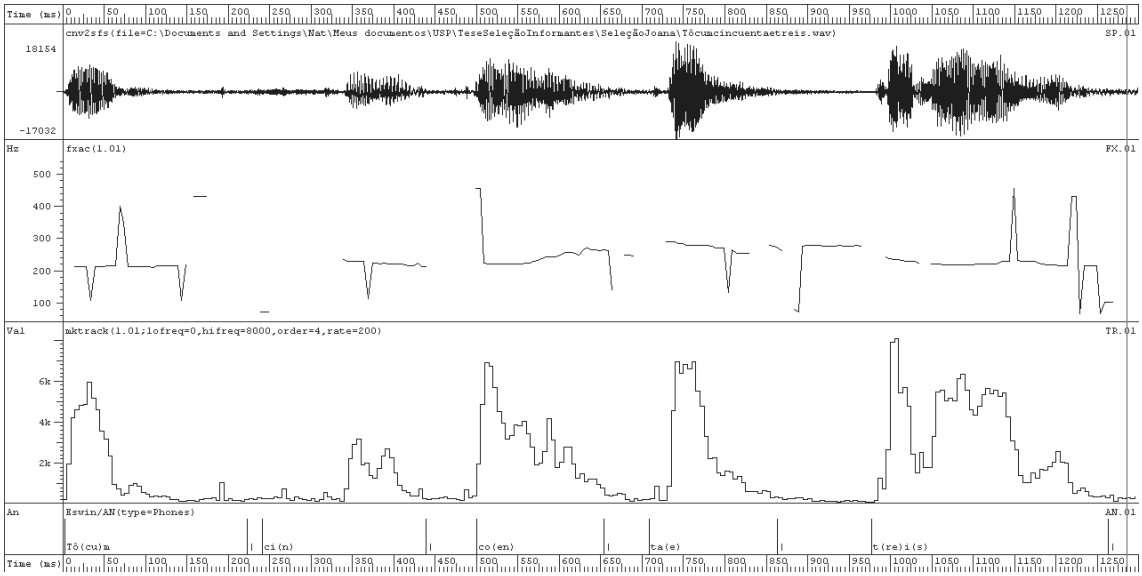


Gráfico 4 - Na parte superior da figura, aparece o sonograma; na parte central, o espectrograma mostrando as três frequências de ondas que se superpuseram e, na parte inferior, segue a avaliação da frequência fundamental feita pelo aplicativo. Os valores vão na margem esquerda, em Hz. As linhas verticais mostram a duração de uma das ondas.

Sílabas	MIDI
Tô(cu)m	44
ci(n)	44
co(en)	46
ta(e)	48
t(re)i(s)	43

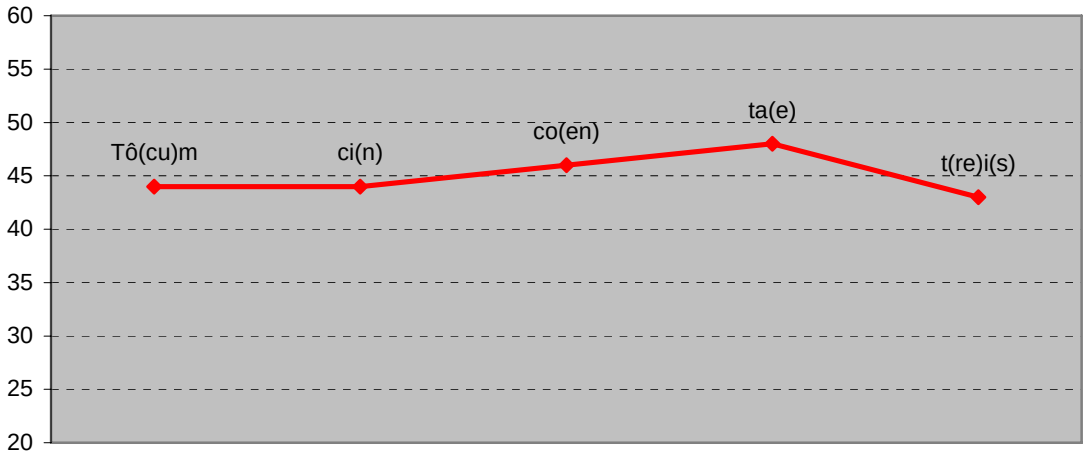


Gráfico 5 - Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior, as sílabas das senhoras corumbaenses.

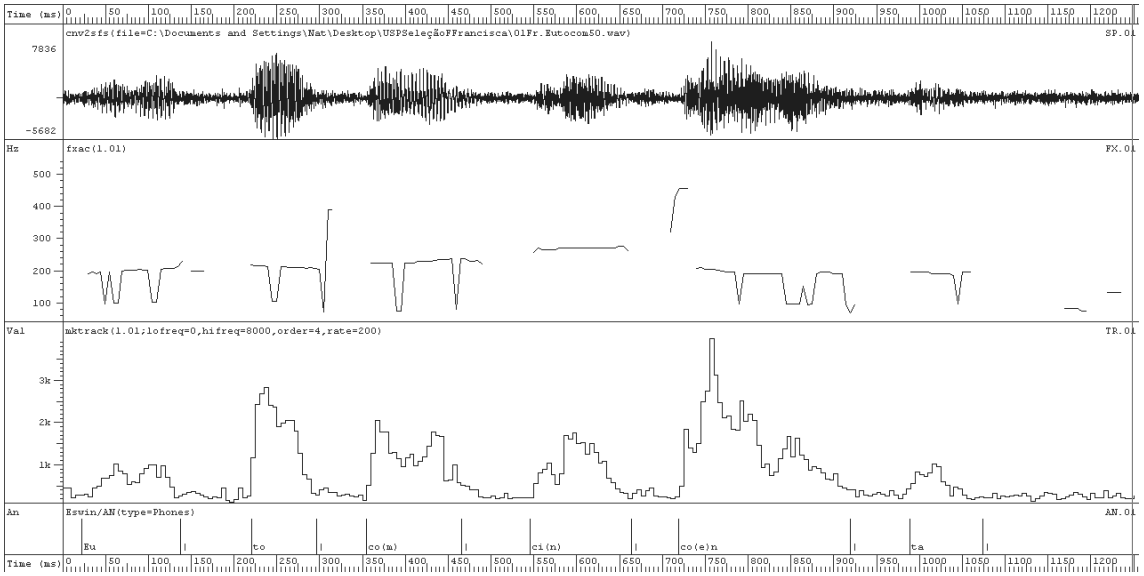


Gráfico 6 - Na parte superior da figura, aparece o sonograma; na parte central, o espectrograma mostrando as três frequências de ondas que se superpuseram e, na parte inferior, segue a avaliação da frequência fundamental feita pelo aplicativo. Os valores vão na margem esquerda, em Hz. As linhas verticais mostram a duração de uma das ondas.

Sílabas	MIDI
Eu	42
to	43
co(m)	43
ci(n)	48
co(e)n	39
ta	42

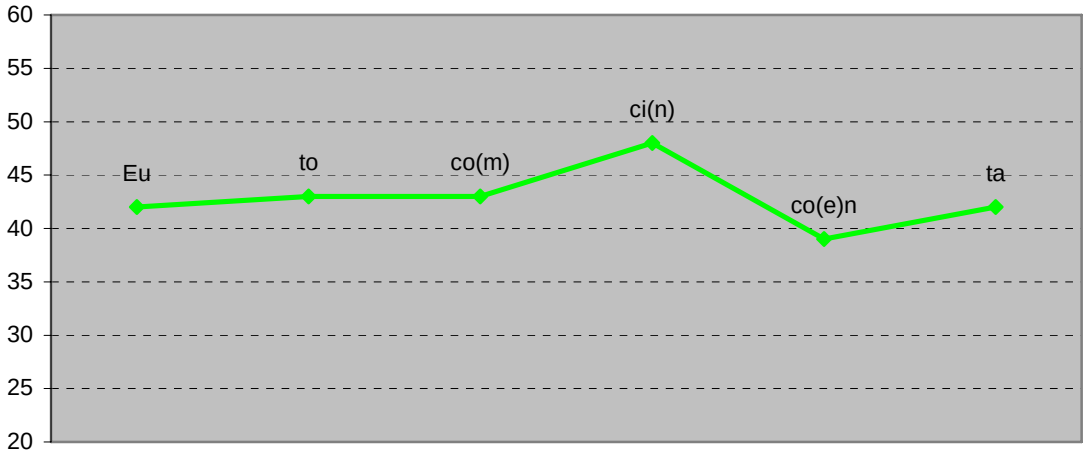


Gráfico 7 - Na vertical temos os valores das sílabas em MIDI; no interior as sílabas das senhoras guatós**.**

3.1 Análise estatística

Com base nos exemplos acima, das aferições de frequência fundamental feitas automaticamente pelo aplicativo, conseguimos extrair os tons inicial, médio e final de cada frase (vide Anexo 1), apresentados nas tabelas, a seguir.

Inicial/MID	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases															
Fr1	36	45	42	36	46	41	42	47	51	41	50	36	45	38	44
Fr2	33	46	42	50	46	38	47	47	48	40	46	49	47	38	45
Fr3	43	42	40	39	43	47	51	48	43	42	51	39	33	37	35
Fr4	44	36	35	38	40	45	33	45	46	38	49	39	42	41	44
Fr5	37	39	39	41	41	33	45	48	45	54	42	53	50	38	45
Fr6	34	45	39	40	47	41	51	46	43	45	41	44	41	34	42
Fr7	39	48	41	46	46	42	43	47	44	41	48	29	42	46	42
Fr8	50	46	44	44	45	44	54	43	45	40	44	37	42	34	41
Fr9	45	44	40	40	44	49	35	44	43	45	49	40	37	39	43
Fr10	42	48	40	41	45	47	41	44	47	44	41	37	43	43	43
	40,3	**43,9**	**40,2**	**41,5**	**44,3**	**42,7**	**44,2**	**45,9**	**45,5**	**43**	**46,1**	**40,3**	**42,2**	**38,8**	**42,4**

ANOVA						
Fonte da variação	***SQ***	***gl***	***MQ***	***F***	***valor-P***	***F crítico***
Entre grupos	**706,97**	**14**	**50,50**	**2,71**	**0,00**	**1,77**
Dentro dos grupos	**2514,9**	**135**	**18,63**			
Total	**3221,87**	**149**				

Tabela 1: acima, valores em MIDI do tom inicial das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,71).>Fc (1,77)

Inicial/MID	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Frases										
Fr1	36	45	42	36	46	41	42	47	51	41
Fr2	33	46	42	50	46	38	47	47	48	40
Fr3	43	42	40	39	43	47	51	48	43	42
Fr4	44	36	35	38	40	45	33	45	46	38
Fr5	37	39	39	41	41	33	45	48	45	54
Fr6	34	45	39	40	47	41	51	46	43	45
Fr7	39	48	41	46	46	42	43	47	44	41
Fr8	50	46	44	44	45	44	54	43	45	40
Fr9	45	44	40	40	44	49	35	44	43	45
Fr10	42	48	40	41	45	47	41	44	47	44
	40,3	**43,9**	**40,2**	**41,5**	**44,3**	**42,7**	**44,2**	**45,9**	**45,5**	**43**

ANOVA						
Fonte da variação	***SQ***	***gl***	***MQ***	***F***	***valor-P***	***F crítico***
Entre grupos	**358,45**	**9**	**39,83**	**2,31**	**0,02**	**1,99**
Dentro dos grupos	**1552,3**	**90**	**17,25**			
Total	**1910,75**	**99**				

Tabela 1.1: acima, valores em MIDI do tom inicial das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,31).>Fc (1,99).

Inicial/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases										
Fr1	**36**	**45**	**42**	**36**	**46**	**50**	**36**	**45**	**38**	**44**
Fr2	**33**	**46**	**42**	**50**	**46**	**46**	**49**	**47**	**38**	**45**
Fr3	**43**	**42**	**40**	**39**	**43**	**51**	**39**	**33**	**37**	**35**
Fr4	**44**	**36**	**35**	**38**	**40**	**49**	**39**	**42**	**41**	**44**
Fr5	**37**	**39**	**39**	**41**	**41**	**42**	**53**	**50**	**38**	**45**
Fr6	**34**	**45**	**39**	**40**	**47**	**41**	**44**	**41**	**34**	**42**
Fr7	**39**	**48**	**41**	**46**	**46**	**48**	**29**	**42**	**46**	**42**
Fr8	**50**	**46**	**44**	**44**	**45**	**44**	**37**	**42**	**34**	**41**
Fr9	**45**	**44**	**40**	**40**	**44**	**49**	**40**	**37**	**39**	**43**
Fr10	**42**	**48**	**40**	**41**	**45**	**41**	**37**	**43**	**43**	**43**
MÉDIA	**40,3**	**43,9**	**40,2**	**41,5**	**44,3**	**46,1**	**40,3**	**42,2**	**38,8**	**42,4**

ANOVA						
Fonte da variação	***SQ***	***gl***	***MQ***	***F***	***valor-P***	***F crítico***
Entre grupos	**454,20**	**9**	**50,47**	**2,81**	**0,01**	**1,99**
Dentro dos grupos	**1613,80**	**90,00**	**17,93**			
Total	**2068**	**99**				

Tabela 1.2: acima, valores em MIDI do tom inicial das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,81).>Fc (1,99).

Inicial/MIDI	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases										
Fr1	**41**	**42**	**47**	**51**	**41**	**50**	**36**	**45**	**38**	**44**
Fr2	**38**	**47**	**47**	**48**	**40**	**46**	**49**	**47**	**38**	**45**
Fr3	**47**	**51**	**48**	**43**	**42**	**51**	**39**	**33**	**37**	**35**
Fr4	**45**	**33**	**45**	**46**	**38**	**49**	**39**	**42**	**41**	**44**
Fr5	**33**	**45**	**48**	**45**	**54**	**42**	**53**	**50**	**38**	**45**
Fr6	**41**	**51**	**46**	**43**	**45**	**41**	**44**	**41**	**34**	**42**
Fr7	**42**	**43**	**47**	**44**	**41**	**48**	**29**	**42**	**46**	**42**
Fr8	**44**	**54**	**43**	**45**	**40**	**44**	**37**	**42**	**34**	**41**
Fr9	**49**	**35**	**44**	**43**	**45**	**49**	**40**	**37**	**39**	**43**
Fr10	**47**	**41**	**44**	**47**	**44**	**41**	**37**	**43**	**43**	**43**
MÉDIA	**42,7**	**44,2**	**45,9**	**45,5**	**43**	**46,1**	**40,3**	**42,2**	**38,8**	**42,4**

ANOVA						
Fonte da variação	***SQ***	***gl***	***MQ***	***F***	***valor-P***	***F crítico***
Entre grupos	**516,09**	**9**	**57,343333**	**2,7691689**	**0,0065893**	**1,985595**
Dentro dos grupos	**1863,7**	**90**	**20,707778**			
Total	**2379,79**	**99**				

Tabela 1.3: acima, valores em MIDI do tom inicial das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,77).>Fc (1,99).

TM/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases															
Fr1	40	41	42	46	45	44	35	40	48	46	31	46	44	33	43
Fr2	39	45	44	50	46	44	35	43	47	37	47	41	44	37	35
Fr3	42	41	37	42	42	47	44	39	40	44	33	45	42	31	26
Fr4	42	42	39	31	40	35	32	49	46	42	29	42	48	38	36
Fr5	39	41	37	44	41	39	43	35	48	42	45	49	47	32	31
Fr6	39	45	38	27	49	31	38	41	36	46	21	38	42	36	33
Fr7	42	44	34	33	45	44	34	35	46	39	35	30	30	31	32
Fr8	47	29	43	40	46	28	30	19	31	41	42	25	43	29	38
Fr9	45	43	39	43	42	46	38	37	37	45	41	22	35	36	37
Fr10	36	45	38	40	44	45	38	36	45	47	44	29	38	40	42
MÉDIA	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	**1227**	**14**	**87,64**	**2,62**	**0,00**	**1,77**
Dentro dos grupos	**4524,5**	**135**	**33,51**			
Total	**5751,5**	**149**				

Tabela 2: acima, valores em MIDI do tom médio das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom médio, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,62).>Fc (1,77).

TM/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Frases										
Fr1	40	41	42	46	42	44	35	40	48	46
Fr2	39	45	44	50	46	44	35	43	47	37
Fr3	42	41	37	42	42	47	44	39	40	44
Fr4	42	42	39	31	40	35	32	49	46	42
Fr5	39	41	37	44	41	39	43	35	48	42
Fr6	39	45	38	27	49	31	38	41	36	46
Fr7	42	44	34	33	45	44	34	35	46	39
Fr8	47	29	43	40	46	28	30	19	31	41
Fr9	45	43	39	43	42	46	38	37	37	45
Fr10	36	45	38	40	44	45	38	36	45	47
MÉDIA	41,1	41,6	39,1	39,6	43,7	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9

ANOVA						
Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	480,36	9,00	53,37	1,95	0,05	1,99
Dentro dos grupos	2458,60	90,00	27,32			
Total	2938,96	99,00				

Tabela 2.1: acima, valores em MIDI do tom médio das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom médio, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (1,95).<Fc (1,99).

TM/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases										
Fr1	40	41	42	46	45	31	46	44	33	43
Fr2	39	45	44	50	46	47	41	44	37	35
Fr3	42	41	37	42	42	33	45	42	31	26
Fr4	42	42	39	31	40	29	42	48	38	36
Fr5	39	41	37	44	41	45	49	47	32	31
Fr6	39	45	38	27	49	21	38	42	36	33
Fr7	42	44	34	33	45	35	30	30	31	32
Fr8	47	29	43	40	46	42	25	43	29	38
Fr9	45	43	39	43	42	41	22	35	36	37
Fr10	36	45	38	40	44	44	29	38	40	42
MÉDIA	41,1	41,6	39,1	39,6	44	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

ANOVA						
Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	877,36	9,00	97,48	2,95	0,00	1,99
Dentro dos grupos	2978,60	90,00	33,10			
Total	3855,96	99,00				

Tabela 2.2: acima, valores em MIDI do Tom Médio das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o Tom Médio, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,95).>Fc (1,99).

TM/MIDI	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases										
Fr1	44	35	40	48	46	31	46	44	33	43
Fr2	44	35	43	47	37	47	41	44	37	35
Fr3	47	44	39	40	44	33	45	42	31	26
Fr4	35	32	49	46	42	29	42	48	38	36
Fr5	39	43	35	48	42	45	49	47	32	31
Fr6	31	38	41	36	46	21	38	42	36	33
Fr7	44	34	35	46	39	35	30	30	31	32
Fr8	28	30	19	31	41	42	25	43	29	38
Fr9	46	38	37	37	45	41	22	35	36	37
Fr10	45	38	36	45	47	44	29	38	40	42
MÉDIA	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

ANOVA						
Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	840,29	9,00	93,37	2,33	0,02	1,99
Dentro dos grupos	3613,90	90,00	40,15			
Total	4454,19	99,00				

Tabela 2.3: acima, valores em MIDI do tom médio das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom médio, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,33).>Fc (1,99).

Final/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases															
Fr1	30	33	41	47	44	42	35	40	40	39	31	45	54	27	42
Fr2	41	44	32	43	38	38	39	43	45	37	47	37	44	38	34
Fr3	37	34	36	40	38	47	42	43	45	38	33	49	42	37	26
Fr4	44	43	37	31	39	45	33	46	44	47	29	43	43	38	31
Fr5	36	42	36	43	31	39	47	41	48	42	44	51	46	32	46
Fr6	41	44	40	22	51	31	48	41	36	47	21	40	38	37	33
Fr7	42	39	34	33	38	39	34	35	48	39	35	42	30	31	32
Fr8	44	29	41	30	40	45	30	19	50	41	41	25	43	29	38
Fr9	42	47	34	37	24	36	31	43	49	48	41	22	34	34	34
Fr10	32	44	42	36	43	40	32	36	41	53	47	29	38	40	42
MÉDIA	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	**1060,76**	**14,00**	**75,77**	**1,81**	**0,04**	**1,77**
Dentro dos grupos	**5636,10**	**135,00**	**41,75**			
Total	**6696,86**	**149,00**				

Tabela 3: acima, valores em MIDI do tom final das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (1,81).>Fc (1,77).

Final/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Frases										
Fr1	**30**	**33**	**41**	**47**	**44**	**42**	**35**	**40**	**40**	**39**
Fr2	**41**	**44**	**32**	**43**	**38**	**38**	**39**	**43**	**45**	**37**
Fr3	**37**	**34**	**36**	**40**	**38**	**47**	**42**	**43**	**45**	**38**
Fr4	**44**	**43**	**37**	**31**	**39**	**45**	**33**	**46**	**44**	**47**
Fr5	**36**	**42**	**36**	**43**	**31**	**39**	**47**	**41**	**48**	**42**
Fr6	**41**	**44**	**40**	**22**	**51**	**31**	**48**	**41**	**36**	**47**
Fr7	**42**	**39**	**34**	**33**	**38**	**39**	**34**	**35**	**48**	**39**
Fr8	**44**	**29**	**41**	**30**	**40**	**45**	**30**	**19**	**50**	**41**
Fr9	**42**	**47**	**34**	**37**	**24**	**36**	**31**	**43**	**49**	**48**
Fr10	**32**	**44**	**42**	**36**	**43**	**40**	**32**	**36**	**41**	**53**
MÉDIA	**38,9**	**39,9**	**37,3**	**36,2**	**38,6**	**40,2**	**37,1**	**38,7**	**44,6**	**43,1**

ANOVA						
Fonte da variação	***SQ***	***gl***	***MQ***	***F***	***valor-P***	***F crítico***
Entre grupos	**629,04**	**9**	**69,89**	**1,98**	**0,051**	**1,99**
Dentro dos grupos	**3183,8**	**90**	**35,38**			
Total	**3812,84**	**99**				

Tabela 3.1: acima, valores em MIDI do tom final das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (1,98).< Fc (1,99).

Final/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases										
Fr1	30	33	41	47	44	31	45	54	27	42
Fr2	41	44	32	43	38	47	37	44	38	34
Fr3	37	34	36	40	38	33	49	42	37	26
Fr4	44	43	37	31	39	29	43	43	38	31
Fr5	36	42	36	43	31	44	51	46	32	46
Fr6	41	44	40	22	51	21	40	38	37	33
Fr7	42	39	34	33	38	35	42	30	31	32
Fr8	44	29	41	30	40	41	25	43	29	38
Fr9	42	47	34	37	24	41	22	34	34	34
Fr10	32	44	42	36	43	47	29	38	40	42
MÉDIA	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	379,04	9	42,12	0,93	0,50	1,99
Dentro dos grupos	4076,2	90	45,29			
Total	4455,24	99				

Tabela 3.2: acima, valores em MIDI do tom final das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,93).<Fc (1,99).

Final/MIDI	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Frases										
Fr1	42	35	40	40	39	31	45	54	27	42
Fr2	38	39	43	45	37	47	37	44	38	34
Fr3	47	42	43	45	38	33	49	42	37	26
Fr4	45	33	46	44	47	29	43	43	38	31
Fr5	39	47	41	48	42	44	51	46	32	46
Fr6	31	48	41	36	47	21	40	38	37	33
Fr7	39	34	35	48	39	35	42	30	31	32
Fr8	45	30	19	50	41	41	25	43	29	38
Fr9	36	31	43	49	48	41	22	34	34	34
Fr10	40	32	36	41	53	47	29	38	40	42
MÉDIA	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
Entre grupos	953,76	9	105,97	2,38	0,02	1,99
Dentro dos grupos	4012,2	90	44,58			
Total	4965,96	99				

Tabela 3.3: acima, valores em MIDI do tom final das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para o tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (2,38).>Fc (1,99).

TM/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	40	41	42	46	45	44	35	40	48	46	31	46	44	33	43
Fr2	39	45	44	50	46	44	35	43	47	37	47	41	44	37	35
Fr3	42	41	37	42	42	47	44	39	40	44	33	45	42	31	26
Fr4	42	42	39	31	40	35	32	49	46	42	29	42	48	38	36
Fr5	39	41	37	44	41	39	43	35	48	42	45	49	47	32	31
Fr6	39	45	38	27	49	31	38	41	36	46	21	38	42	36	33
Fr7	42	44	34	33	45	44	34	35	46	39	35	30	30	31	32
Fr8	47	29	43	40	46	28	30	19	31	41	42	25	43	29	38
Fr9	45	43	39	43	42	46	38	37	37	45	41	22	35	36	37
Fr10	36	45	38	40	44	45	38	36	45	47	44	29	38	40	42
MÉDIA	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

Inicial/MII	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	36	45	42	36	46	41	42	47	51	41	50	36	45	38	44
Fr2	33	46	42	50	46	38	47	47	48	40	46	49	47	38	45
Fr3	43	42	40	39	43	47	51	48	43	42	51	39	33	37	35
Fr4	44	36	35	38	40	45	33	45	46	38	49	39	42	41	44
Fr5	37	39	39	41	41	33	45	48	45	54	42	53	50	38	45
Fr6	34	45	39	40	47	41	51	46	43	45	41	44	41	34	42
Fr7	39	48	41	46	46	42	43	47	44	41	48	29	42	46	42
Fr8	50	46	44	44	45	44	54	43	45	40	44	37	42	34	41
Fr9	45	44	40	40	44	49	35	44	43	45	49	40	37	39	43
Fr10	42	48	40	41	45	47	41	44	47	44	41	37	43	43	43
MÉDIA	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4
Médias	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3
I	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	120,01867	14	8,57	0,79	0,67	2,42
Dentro dos grupos	162,82	15	10,85			
Total	282,8387	29				

Tabela 4: acima, valores em MIDI do tom médio das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, valores em MIDI do tom inicial e abaixo, as médias do tom médio e do tom inicial. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,79) < Fc (2,42).

Médias	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
TM	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9
I	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**43,38**	**9**	**4,82**	**0,62**	**0,76**	**3,02**
Dentro dos grupos	**77,36**	**10**	**7,74**			
Total	**120,74**	**19**				

Tabela 4.1: acima, as médias do TM e do tom inicial. (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,62) < Fc (3,02).

Médias	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	**Suj11**	**Suj12**	**Suj13**	**Suj14**	**Suj15**
TM	41,1	41,6	39,1	39,6	44	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3
I	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**87,88**	**9**	**9,76**	**1,07**	**0,45**	**3,02**
Dentro dos grupos	**90,88**	**10**	**9,09**			
Total	**178,76**	**19**				

Tabela 4.2: acima, as médias do tom médio e do tom inicial. (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (1,07) < Fc (3,02).

Médias	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3
TI	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	88,69	9	9,85	0,63	0,75	3,02
Dentro dos grupos	157,4	10	15,74			
Total	246,09	19				

Tabela 4.3: acima, as médias do tom médio e do tom inicial. (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom inicial, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,63) < Fc (3,02).

Inicial/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	36	45	42	36	46	41	42	47	51	41	50	36	45	38	44
Fr2	33	46	42	50	46	38	47	47	48	40	46	49	47	38	45
Fr3	43	42	40	39	43	47	51	48	43	42	51	39	33	37	35
Fr4	44	36	35	38	40	45	33	45	46	38	49	39	42	41	44
Fr5	37	39	39	41	41	33	45	48	45	54	42	53	50	38	45
Fr6	34	45	39	40	47	41	51	46	43	45	41	44	41	34	42
Fr7	39	48	41	46	46	42	43	47	44	41	48	29	42	46	42
Fr8	50	46	44	44	45	44	54	43	45	40	44	37	42	34	41
Fr9	45	44	40	40	44	49	35	44	43	45	49	40	37	39	43
Fr10	42	48	40	41	45	47	41	44	47	44	41	37	43	43	43
MÉDIA	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

Final/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	30	33	41	47	44	42	35	40	40	39	31	45	54	27	42
Fr2	41	44	32	43	38	38	39	43	45	37	47	37	44	38	34
Fr3	37	34	36	40	38	47	42	43	45	38	33	49	42	37	26
Fr4	44	43	37	31	39	45	33	46	44	47	29	43	43	38	31
Fr5	36	42	36	43	31	39	47	41	48	42	44	51	46	32	46
Fr6	41	44	40	22	51	31	48	41	36	47	21	40	38	37	33
Fr7	42	39	34	33	38	39	34	35	48	39	35	42	30	31	32
Fr8	44	29	41	30	40	45	30	19	50	41	41	25	43	29	38
Fr9	42	47	34	37	24	36	31	43	49	48	41	22	34	34	34
Fr10	32	44	42	36	43	40	32	36	41	53	47	29	38	40	42
MÉDIA	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Inicial/MIDI	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	122,71	14	8,77	0,75	0,70	2,42
Dentro dos grupos	174,86	15	11,66			
Total	297,57	29				

Tabela 5: acima, valores em MIDI do tom inicial das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, valores em MIDI do tom final e abaixo, as médias do tom inicial e do tom final. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom inicial e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,75) < Fc (2,42).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Inicial/MID	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	68,69	9	7,63	0,78	0,64	3,02
Dentro dos grupos	98,14	10	9,81			
Total	166,83	19				

Tabela 5.1: acima, as médias do tom inicial e do tom final. (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom inicial e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,78) < Fc (3,02).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Inicial/MID	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	53,86	9	5,98	0,50	0,85	3,02
Dentro dos grupos	120,2	10	12,02			
Total	174,06	19				

Tabela 5.2: acima, as médias do tom inicial e do tom final. (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom inicial e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,50) < Fc (3,02).

MÉDIA	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Inicial/MII	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4
Final/MIDI	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	99,24	9	11,03	0,84	0,60	3,02
Dentro dos grupos	131,39	10	13,14			
Total	230,63	19				

Tabela 5.3: acima, as médias do tom inicial e do tom final. (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom inicial e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,84) < Fc (3,02).

TM/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	40	41	42	46	45	44	35	40	48	46	31	46	44	33	43
Fr2	39	45	44	50	46	44	35	43	47	37	47	41	44	37	35
Fr3	42	41	37	42	42	47	44	39	40	44	33	45	42	31	26
Fr4	42	42	39	31	40	35	32	49	46	42	29	42	48	38	36
Fr5	39	41	37	44	41	39	43	35	48	42	45	49	47	32	31
Fr6	39	45	38	27	49	31	38	41	36	46	21	38	42	36	33
Fr7	42	44	34	33	45	44	34	35	46	39	35	30	30	31	32
Fr8	47	29	43	40	46	28	30	19	31	41	42	25	43	29	38
Fr9	45	43	39	43	42	46	38	37	37	45	41	22	35	36	37
Fr10	36	45	38	40	44	45	38	36	45	47	44	29	38	40	42
MÉDIA	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

Final/MIDI	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	30	33	41	47	44	42	35	40	40	39	31	45	54	27	42
Fr2	41	44	32	43	38	38	39	43	45	37	47	37	44	38	34
Fr3	37	34	36	40	38	47	42	43	45	38	33	49	42	37	26
Fr4	44	43	37	31	39	45	33	46	44	47	29	43	43	38	31
Fr5	36	42	36	43	31	39	47	41	48	42	44	51	46	32	46
Fr6	41	44	40	22	51	31	48	41	36	47	21	40	38	37	33
Fr7	42	39	34	33	38	39	34	35	48	39	35	42	30	31	32
Fr8	44	29	41	30	40	45	30	19	50	41	41	25	43	29	38
Fr9	42	47	34	37	24	36	31	43	49	48	41	22	34	34	34
Fr10	32	44	42	36	43	40	32	36	41	53	47	29	38	40	42
MÉDIA	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM/MIDI	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	200,50	14,00	14,32	7,01	0,00	2,42
Dentro dos grupos	30,63	15,00	2,04			
Total	231,13	29,00				

Tabela 6: acima, valores em MIDI do tom médio das frases segmentadas (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, valores em MIDI do tom final e abaixo, as médias do tom médio e do tom final. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (7,01) > Fc (2,42).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
TM/MIDI	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	89,25	9	9,92	3,39	0,04	3,02
Dentro dos grupos	29,22	10	2,92			
Total	118,47	19				

Tabela 6.1: acima, as médias do tom médio e do tom final. (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (3,39) > Fc (3,02).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM/MIDI	41,1	41,6	39,1	39,6	44	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	106,07	9	11,79	4,32	0,02	3,02
Dentro dos grupos	27,26	10	2,73			
Total	133,33	19				

Tabela 6.2: acima, as médias do tom médio e do tom final. (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do tom médio e do tom final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: P<0,05 e Fo (4,32) > Fc (3,02).

MÉDIA	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM/MIDI	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3
Final/MIDI	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	176,48	9	19,61	40,98	1,01353E-06	3,02
Dentro dos grupos	4,79	10	0,48			
Total	181,27	19				

Tabela 6.3: acima, as médias do Tom Médio e do Tom Final. (linhas) dos sujeitos: :senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde). Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias do Tom Médio e do Tom Final, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (40,98) > Fc (3,02).

Médias	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM/MIDI	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

Suj1-5	Suj6-10	Suj11-15
41,1	**40,3**	**36,8**
41,6	**36,7**	**36,7**
39,1	**37,4**	**41,3**
39,6	**42,4**	**34,3**
44	**42,9**	**35,3**

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**47,17**	**2,00**	**23,59**	**3,75**	**0,05**	**3,89**
Dentro dos grupos	**75,53**	**12,00**	**6,29**			
Total	**122,70**	**14,00**				

Tabela 7: acima, as médias do tom médio (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto das médias do tom médio, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (3,75) < Fc (3,89).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
TM/MIDI	41,1	41,6	39,1	39,6	44	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9

41,1	40,3
41,6	36,7
39,1	37,4
39,6	42,4
44	42,9

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	3,25	1	3,25	0,56	0,48	5,32
Dentro dos grupos	46,8	8	5,85			
Total	50,05	9				

Tabela 7.1: acima, as médias do tom médio (linhas) dos sujeitos::meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho); no centro, Conjunto das médias do tom médio, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,56) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM/MIDI	41,1	41,6	39,1	39,6	44	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

41,1	36,8
41,6	36,7
39,1	41,3
39,6	34,3
44	35,3

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	44,1	1	44,1	8,09	0,02	5,32
Dentro dos grupos	43,64	8	5,45			
Total	87,74	9				

Tabela 7.2: acima, as médias do tom médio (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde); no centro, Conjunto das médias do tom médio, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (8,09) > Fc (5,32).

MÉDIA	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
TM/MIDI	40,3	36,7	37,4	42,4	42,9	36,8	36,7	41,3	34,3	35,3

Suj6-10	Suj11-15
40,3	36,8
36,7	36,7
37,4	41,3
42,4	34,3
42,9	35,3

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	23,41	1	23,41	3,09	0,12	5,32
Dentro dos grupos	60,62	8	7,58			
Total	84,03	9				

Tabela 7.3: acima, as médias do tom médio (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto das médias do tom médio, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (3,09) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Inicial/MII	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

Suj1-5	Suj6-10	Suj11-15
40,3	42,7	46,1
43,9	44,2	40,3
40,2	45,9	42,2
41,5	45,5	38,8
44,3	43	42,4

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	17,04	2	8,52	1,91	0,19	3,89
Dentro dos grupos	53,66	12	4,47			
Total	70,70	14				

Tabela 8: acima, as médias do tom inicial (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto das médias do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (1,91) < Fc (3,89).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Inicial/MII	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	42,7	44,2	45,9	45,5	43

Suj1-5	Suj6-10
40,3	42,7
43,9	44,2
40,2	45,9
41,5	45,5
44,3	43

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	12,32	1	12,32	4,19	0,07	5,32
Dentro dos grupos	23,52	8	2,94			
Total	35,85	9				

Tabela 8.1: acima, as médias do tom inicial (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho); no centro, conjunto das médias do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (4,19) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Inicial/MII	40,3	43,9	40,2	41,5	44,3	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

Suj1-5	Suj11-15
40,3	46,1
43,9	40,3
40,2	42,2
41,5	38,8
44,3	42,4

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	0,02	1,00	0,02	0,00	0,96	5,32
Dentro dos grupos	45,40	8,00	5,68			
Total	45,42	9,00				

Tabela 8.2: acima, as médias do tom inicial (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde); no centro, Conjunto das médias do Tom Inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,003) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Inicial/MII	42,7	44,2	45,9	45,5	43	46,1	40,3	42,2	38,8	42,4

Suj6-10	Suj11-15
42,7	46,1
44,2	40,3
45,9	42,2
45,5	38,8
43	42,4

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	13,23	1	13,23	2,76	0,14	5,32
Dentro dos grupos	38,38	8	4,80			
Total	51,61	9				

Tabela 8.3: acima, as médias do tom inicial (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto das médias do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (2,76) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

Suj1-5	Suj6-10	Suj11-15
38,9	40,2	36,9
39,9	37,1	38,3
37,3	38,7	41,2
36,2	44,6	34,3
38,6	43,1	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	31,94	2	15,97	2,58	0,12	3,89
Dentro dos grupos	74,14	12	6,18			
Total	106,08	14				

Tabela 9: acima, as médias do tom final (linhas) dos sujeitos: :meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto das médias do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (2,58) < Fc (3,89).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1

Suj1-5	Suj6-10
38,9	40,2
39,9	37,1
37,3	38,7
36,2	44,6
38,6	43,1

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	16,38	1	16,38	2,82	0,13	5,32
Dentro dos grupos	46,52	8	5,815			
Total	62,90	9				

Tabela 9.1: acima, as médias do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho); no centro, conjunto das médias do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (2,82) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Final/MIDI	38,9	39,9	37,3	36,2	38,6	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

Suj1-5	Suj11-15
38,9	36,9
39,9	38,3
37,3	41,2
36,2	34,3
38,6	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	1,94	1	1,94	0,43	0,53	5,32
Dentro dos grupos	35,97	8	4,50			
Total	37,90	9				

Tabela 9.2: acima, as médias do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde); no centro, Conjunto das médias do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,43) < Fc (5,32).

MÉDIA	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Final/MID	40,2	37,1	38,7	44,6	43,1	36,9	38,3	41,2	34,3	35,8

Suj6-10	Suj11-15
40,2	36,9
37,1	38,3
38,7	41,2
44,6	34,3
43,1	35,8

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	29,58	1,00	29,58	3,60	0,09	5,32
Dentro dos grupos	65,79	8,00	8,22			
Total	95,38	9,00				

Tabela 9.3: acima, as médias do tom final (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto das médias do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (3,60) < Fc (5,32).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	4	-4	0	10	-1	3	-7	-7	-3	5	-19	10	-1	-5	-1
Fr2	6	-1	2	0	0	6	-12	-4	-1	-3	1	-8	-3	-1	-10
Fr3	-1	-1	-3	3	-1	0	-7	-9	-3	2	-18	6	9	-6	-9
Fr4	-2	6	4	-7	0	-10	-1	4	0	4	-20	3	6	-3	-8
Fr5	2	2	-2	3	0	6	-2	-13	3	-12	3	-4	-3	-6	-14
Fr6	5	0	-1	-13	2	-10	-13	-5	-7	1	-20	-6	1	2	-9
Fr7	3	-4	-7	-13	-1	2	-9	-12	2	-2	-13	1	-12	-15	-10
Fr8	-3	-17	-1	-4	1	-16	-24	-24	-14	1	-2	-12	1	-5	-3
Fr9	0	-1	-1	3	-2	-3	3	-7	-6	0	-8	-18	-2	-3	-6
Fr10	-6	-3	-2	-1	-1	-2	-3	-8	-2	3	3	-8	-5	-3	-1
MÉDIA	0,8	-2,3	-1,1	-1,9	-0,3	-2,4	-7,5	-8,5	-3,1	-0,1	-9,3	-3,6	-0,9	-4,5	-7,1

Suj1-5	Suj6-10	Suj11-15
0,8	-2,4	-9,3
-2,3	-7,5	-3,6
-1,1	-8,5	-0,9
-1,9	-3,1	-4,5
-0,3	-0,1	-7,1

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	48,07	2	24,03	2,92	0,09	3,89
Dentro dos grupos	98,69	12	8,22			
Total	146,76	14				

Tabela 10: acima conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom inicial (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (2,92) < Fc (3,89).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Fr1	**4**	**-4**	**0**	**10**	**-1**	**3**	**-7**	**-7**	**-3**	**5**
Fr2	**6**	**-1**	**2**	**0**	**0**	**6**	**-12**	**-4**	**-1**	**-3**
Fr3	**-1**	**-1**	**-3**	**3**	**-1**	**0**	**-7**	**-9**	**-3**	**2**
Fr4	**-2**	**6**	**4**	**-7**	**0**	**-10**	**-1**	**4**	**0**	**4**
Fr5	**2**	**2**	**-2**	**3**	**0**	**6**	**-2**	**-13**	**3**	**-12**
Fr6	**5**	**0**	**-1**	**-13**	**2**	**-10**	**-13**	**-5**	**-7**	**1**
Fr7	**3**	**-4**	**-7**	**-13**	**-1**	**2**	**-9**	**-12**	**2**	**-2**
Fr8	**-3**	**-17**	**-1**	**-4**	**1**	**-16**	**-24**	**-24**	**-14**	**1**
Fr9	**0**	**-1**	**-1**	**3**	**-2**	**-3**	**3**	**-7**	**-6**	**0**
Fr10	**-6**	**-3**	**-2**	**-1**	**-1**	**-2**	**-3**	**-8**	**-2**	**3**
MÉDIA	**0,8**	**-2,3**	**-1,1**	**-1,9**	**-0,3**	**-2,4**	**-7,5**	**-8,5**	**-3,1**	**-0,1**

Suj1-5	Suj6-10
0,8	**-2,4**
-2,3	**-7,5**
-1,1	**-8,5**
-1,9	**-3,1**
-0,3	**-0,1**

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**28,22**	**1**	**28,22**	**3,98**	**0,08**	**5,32**
Dentro dos grupos	**56,8**	**8**	**7,1**			
Total	**85,02**	**9**				

Tabela 10.1: acima, conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom inicial (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (3,98) < Fc (5,32).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	**4**	**-4**	**0**	**10**	**-1**	**-19**	**10**	**-1**	**-5**	**-1**
Fr2	**6**	**-1**	**2**	**0**	**0**	**1**	**-8**	**-3**	**-1**	**-10**
Fr3	**-1**	**-1**	**-3**	**3**	**-1**	**-18**	**6**	**9**	**-6**	**-9**
Fr4	**-2**	**6**	**4**	**-7**	**0**	**-20**	**3**	**6**	**-3**	**-8**
Fr5	**2**	**2**	**-2**	**3**	**0**	**3**	**-4**	**-3**	**-6**	**-14**
Fr6	**5**	**0**	**-1**	**-13**	**2**	**-20**	**-6**	**1**	**2**	**-9**
Fr7	**3**	**-4**	**-7**	**-13**	**-1**	**-13**	**1**	**-12**	**-15**	**-10**
Fr8	**-3**	**-17**	**-1**	**-4**	**1**	**-2**	**-12**	**1**	**-5**	**-3**
Fr9	**0**	**-1**	**-1**	**3**	**-2**	**-8**	**-18**	**-2**	**-3**	**-6**
Fr10	**-6**	**-3**	**-2**	**-1**	**-1**	**3**	**-8**	**-5**	**-3**	**-1**
MÉDIA	**0,8**	**-2,3**	**-1,1**	**-1,9**	**-0,3**	**-9,3**	**-3,6**	**-0,9**	**-4,5**	**-7,1**

Suj1-5	Suj11-15
0,8	**-9,3**
-2,3	**-3,6**
-1,1	**-0,9**
-1,9	**-4,5**
-0,3	**-7,1**

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**42,44**	**1**	**42,44**	**7,06**	**0,03**	**5,32**
Dentro dos grupos	**48,12**	**8**	**6,02**			
Total	**90,56**	**9**				

Tabela 10.2: acima, conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom inicial (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (7,06) > Fc (5,32).

Frases	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	3	-7	-7	-3	5	-19	10	-1	-5	-1
Fr2	6	-12	-4	-1	-3	1	-8	-3	-1	-10
Fr3	0	-7	-9	-3	2	-18	6	9	-6	-9
Fr4	-10	-1	4	0	4	-20	3	6	-3	-8
Fr5	6	-2	-13	3	-12	3	-4	-3	-6	-14
Fr6	-10	-13	-5	-7	1	-20	-6	1	2	-9
Fr7	2	-9	-12	2	-2	-13	1	-12	-15	-10
Fr8	-16	-24	-24	-14	1	-2	-12	1	-5	-3
Fr9	-3	3	-7	-6	0	-8	-18	-2	-3	-6
Fr10	-2	-3	-8	-2	3	3	-8	-5	-3	-1
MÉDIA	-2,4	-7,5	-8,5	-3,1	-0,1	-9,3	-3,6	-0,9	-4,5	-7,1

Suj6-10	Suj11-15
-2,4	-9,3
-7,5	-3,6
-8,5	-0,9
-3,1	-4,5
-0,1	-7,1

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	1,44	1	1,44	0,12	0,73	5,32
Dentro dos grupos	92,46	8	11,56			
Total	93,9	9				

Tabela 10.3: acima, conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom inicial (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom inicial, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,12) < Fc (5,32).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	10	8	1	-1	1	2	0	0	8	7	0	1	-10	6	1
Fr2	-2	1	12	7	8	6	-4	0	2	0	0	4	0	-1	1
Fr3	5	7	1	2	4	0	2	-4	-5	6	0	-4	0	-6	0
Fr4	-2	-1	2	0	1	-10	-1	3	2	-5	0	-1	5	0	5
Fr5	3	-1	1	1	10	0	-4	-6	0	0	1	-2	1	0	-15
Fr6	-2	1	-2	5	-2	0	-10	0	0	-1	0	-2	4	-1	0
Fr7	0	5	0	0	7	5	0	0	-2	0	0	-12	0	0	0
Fr8	3	0	2	10	6	-17	0	0	-19	0	1	0	0	0	0
Fr9	3	-4	5	6	18	10	7	-6	-12	-3	0	0	1	2	3
Fr10	4	1	-4	4	1	5	6	0	4	-6	-3	0	0	0	0
MÉDIA	2,2	1,7	1,8	3,4	5,4	0,1	-0,4	-1,3	-2,2	-0,2	-0,1	-1,6	0,1	0	-0,5

Suj1-5	Suj6-10	Suj11-15
2,2	0,1	-0,1
1,7	-0,4	-1,6
1,8	-1,3	0,1
3,4	-2,2	0
5,4	-0,2	-0,5

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	41,43	2,00	20,71	16,43	0,00	3,89
Dentro dos grupos	15,13	12,00	1,26			
Total	56,56	14,00				

Tabela 11: acima conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (16,43) > Fc (3,89).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Fr1	10	8	1	-1	1	2	0	0	8	7
Fr2	-2	1	12	7	8	6	-4	0	2	0
Fr3	5	7	1	2	4	0	2	-4	-5	6
Fr4	-2	-1	2	0	1	-10	-1	3	2	-5
Fr5	3	-1	1	1	10	0	-4	-6	0	0
Fr6	-2	1	-2	5	-2	0	-10	0	0	-1
Fr7	0	5	0	0	7	5	0	0	-2	0
Fr8	3	0	2	10	6	-17	0	0	-19	0
Fr9	3	-4	5	6	18	10	7	-6	-12	-3
Fr10	4	1	-4	4	1	5	6	0	4	-6
MÉDIA	2,2	1,7	1,8	3,4	5,4	0,1	-0,4	-1,3	-2,2	-0,2

Suj1-5	Suj6-10
2,2	0,1
1,7	-0,4
1,8	-1,3
3,4	-2,2
5,4	-0,2

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	34,23	1,00	34,23	20,77	0,00	5,32
Dentro dos grupos	13,18	8,00	1,65			
Total	47,41	9,00				

Tabela 11.1: acima conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (20,77) > Fc (5,32).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	10	8	1	-1	1	0	1	-10	6	1
Fr2	-2	1	12	7	8	0	4	0	-1	1
Fr3	5	7	1	2	4	0	-4	0	-6	0
Fr4	-2	-1	2	0	1	0	-1	5	0	5
Fr5	3	-1	1	1	10	1	-2	1	0	-15
Fr6	-2	1	-2	5	-2	0	-2	4	-1	0
Fr7	0	5	0	0	7	0	-12	0	0	0
Fr8	3	0	2	10	6	1	0	0	0	0
Fr9	3	-4	5	6	18	0	0	1	2	3
Fr10	4	1	-4	4	1	-3	0	0	0	0
MÉDIA	2,2	1,7	1,8	3,4	5,4	-0,1	-1,6	0,1	0	-0,5

Suj1-5	Suj11-15
2,2	-0,1
1,7	-1,6
1,8	0,1
3,4	0
5,4	-0,5

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	27,56	1,00	27,56	19,02	0,00	5,32
Dentro dos grupos	11,59	8,00	1,45			
Total	39,14	9,00				

Tabela 11.2: acima conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Houve variação significativa entre os sujeitos: $P<0,05$ e Fo (19,02) > Fc (5,32).

Frases	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	2	0	0	8	7	0	1	-10	6	1
Fr2	6	-4	0	2	0	0	4	0	-1	1
Fr3	0	2	-4	-5	6	0	-4	0	-6	0
Fr4	-10	-1	3	2	-5	0	-1	5	0	5
Fr5	0	-4	-6	0	0	1	-2	1	0	-15
Fr6	0	-10	0	0	-1	0	-2	4	-1	0
Fr7	5	0	0	-2	0	0	-12	0	0	0
Fr8	-17	0	0	-19	0	1	0	0	0	0
Fr9	10	7	-6	-12	-3	0	0	1	2	3
Fr10	5	6	0	4	-6	-3	0	0	0	0
MÉDIA	0,1	-0,4	-1,3	-2,2	-0,2	-0,1	-1,6	0,1	0	-0,5

Suj6-10	Suj11-15
0,1	-0,1
-0,4	-1,6
-1,3	0,1
-2,2	0
-0,2	-0,5

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	0,36	1	0,36	0,53	0,49	5,32
Dentro dos grupos	5,49	8	0,69			
Total	5,85	9				

Tabela 11.3: acima conjunto da diferença dos valores do tom médio e do tom final (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom médio e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,53) < Fc (5,32).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	6	12	1	-11	2	-1	7	7	11	2	19	-9	-9	11	2
Fr2	-8	2	10	7	8	0	8	4	3	3	-1	12	3	0	11
Fr3	6	8	4	-1	5	0	9	5	-2	4	18	-10	-9	0	9
Fr4	0	-7	-2	7	1	0	0	-1	2	-9	20	-4	-1	3	13
Fr5	1	-3	3	-2	10	-6	-2	7	-3	12	-2	2	4	6	-1
Fr6	-7	1	-1	18	-4	10	3	5	7	-2	20	4	3	-3	9
Fr7	-3	9	7	13	8	3	9	12	-4	2	13	-13	12	15	10
Fr8	6	17	3	14	5	-1	24	24	-5	-1	3	12	-1	5	3
Fr9	3	-3	6	3	20	13	4	1	-6	-3	8	18	3	5	9
Fr10	10	4	-2	5	2	7	9	8	6	-9	-6	8	5	3	1
MÉDIA	1,4	4	2,9	5,3	5,7	2,5	7,1	7,2	0,9	-0,1	9,2	2	1	4,5	6,6

Suj1-5	Suj6-10	Suj11-15
1,4	2,5	9,2
4	7,1	2
2,9	7,2	1
5,3	0,9	4,5
5,7	-0,1	6,6

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	3,43	2	1,71	0,20	0,82	3,89
Dentro dos grupos	104,69	12	8,72			
Total	108,12	14				

Tabela 12 : acima conjunto da diferença dos valores do tom inicial e do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul), senhoras corumbaenses (em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom inicial e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,20) < Fc (3,89).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10
Fr1	**6**	**12**	**1**	**-11**	**2**	**-1**	**7**	**7**	**11**	**2**
Fr2	**-8**	**2**	**10**	**7**	**8**	**0**	**8**	**4**	**3**	**3**
Fr3	**6**	**8**	**4**	**-1**	**5**	**0**	**9**	**5**	**-2**	**4**
Fr4	**0**	**-7**	**-2**	**7**	**1**	**0**	**0**	**-1**	**2**	**-9**
Fr5	**1**	**-3**	**3**	**-2**	**10**	**-6**	**-2**	**7**	**-3**	**12**
Fr6	**-7**	**1**	**-1**	**18**	**-4**	**10**	**3**	**5**	**7**	**-2**
Fr7	**-3**	**9**	**7**	**13**	**8**	**3**	**9**	**12**	**-4**	**2**
Fr8	**6**	**17**	**3**	**14**	**5**	**-1**	**24**	**24**	**-5**	**-1**
Fr9	**3**	**-3**	**6**	**3**	**20**	**13**	**4**	**1**	**-6**	**-3**
Fr10	**10**	**4**	**-2**	**5**	**2**	**7**	**9**	**8**	**6**	**-9**
MÉDIA	**1,4**	**4**	**2,9**	**5,3**	**5,7**	**2,5**	**7,1**	**7,2**	**0,9**	**-0,1**

Suj1-5	Suj6-10
1,4	**2,5**
4	**7,1**
2,9	**7,2**
5,3	**0,9**
5,7	**-0,1**

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**0,29**	**1**	**0,29**	**0,04**	**0,85**	**5,32**
Dentro dos grupos	**59,82**	**8**	**7,48**			
Total	**60,11**	**9**				

Tabela 12.1 : acima conjunto da diferença dos valores do tom inicial e do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras corumbaenses (em vermelho); no centro, conjunto da diferença das médias do tom inicial e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,04) < Fc (5,32).

Frases	Suj1	Suj2	Suj3	Suj4	Suj5	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	**6**	**12**	**1**	**-11**	**2**	**19**	**-9**	**-9**	**11**	**2**
Fr2	**-8**	**2**	**10**	**7**	**8**	**-1**	**12**	**3**	**0**	**11**
Fr3	**6**	**8**	**4**	**-1**	**5**	**18**	**-10**	**-9**	**0**	**9**
Fr4	**0**	**-7**	**-2**	**7**	**1**	**20**	**-4**	**-1**	**3**	**13**
Fr5	**1**	**-3**	**3**	**-2**	**10**	**-2**	**2**	**4**	**6**	**-1**
Fr6	**-7**	**1**	**-1**	**18**	**-4**	**20**	**4**	**3**	**-3**	**9**
Fr7	**-3**	**9**	**7**	**13**	**8**	**13**	**-13**	**12**	**15**	**10**
Fr8	**6**	**17**	**3**	**14**	**5**	**3**	**12**	**-1**	**5**	**3**
Fr9	**3**	**-3**	**6**	**3**	**20**	**8**	**18**	**3**	**5**	**9**
Fr10	**10**	**4**	**-2**	**5**	**2**	**-6**	**8**	**5**	**3**	**1**
MÉDIA	**1,4**	**4**	**2,9**	**5,3**	**5,7**	**9,2**	**2**	**1**	**4,5**	**6,6**

Suj1-5	Suj11-15
1,4	**9,2**
4	**2**
2,9	**1**
5,3	**4,5**
5,7	**6,6**

ANOVA						
Fonte da variação	**SQ**	**gl**	**MQ**	**F**	**valor-P**	**F crítico**
Entre grupos	**1,6**	**1**	**1,6**	**0,22**	**0,65**	**5,32**
Dentro dos grupos	**57,32**	**8**	**7,17**			
Total	**58,92**	**9**				

Tabela 12.2: acima conjunto da diferença dos valores do tom inicial e do tom final (linhas) dos sujeitos: meninas (colunas com cabeçalho em azul) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom inicial e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,22) < Fc (5,32).

Frases	Suj6	Suj7	Suj8	Suj9	Suj10	Suj11	Suj12	Suj13	Suj14	Suj15
Fr1	-1	7	7	11	2	19	-9	-9	11	2
Fr2	0	8	4	3	3	-1	12	3	0	11
Fr3	0	9	5	-2	4	18	-10	-9	0	9
Fr4	0	0	-1	2	-9	20	-4	-1	3	13
Fr5	-6	-2	7	-3	12	-2	2	4	6	-1
Fr6	10	3	5	7	-2	20	4	3	-3	9
Fr7	3	9	12	-4	2	13	-13	12	15	10
Fr8	-1	24	24	-5	-1	3	12	-1	5	3
Fr9	13	4	1	-6	-3	8	18	3	5	9
Fr10	7	9	8	6	-9	-6	8	5	3	1
MÉDIA	2,5	7,1	7,2	0,9	-0,1	9,2	2	1	4,5	6,6

Suj6-10	Suj11-15
2,5	9,2
7,1	2
7,2	1
0,9	4,5
-0,1	6,6

ANOVA						
Fonte da variação	SQ	gl	MQ	F	valor-P	F crítico
Entre grupos	3,25	1	3,25	0,28	0,61	5,32
Dentro dos grupos	92,24	8	11,53			
Total	95,49	9				

Tabela 12.3: acima conjunto da diferença dos valores do tom inicial e do tom final (linhas) dos sujeitos: senhoras corumbaenses (colunas com cabeçalho em vermelho) e senhoras guatós (em verde); no centro, conjunto da diferença das médias do tom inicial e do tom final, por categoria dos sujeitos. Os resultados do teste estatístico ANOVA, para as médias da tabela ao centro, vão apresentados nesta última tabela (em rosa). Não houve variação significativa entre os sujeitos: P>0,05 e Fo (0,28) < Fc (5,32).

3.2 Resultado da análise estatística

A partir das tabelas apresentadas acima, extraímos apenas os gráficos que deram valores de maior significância.

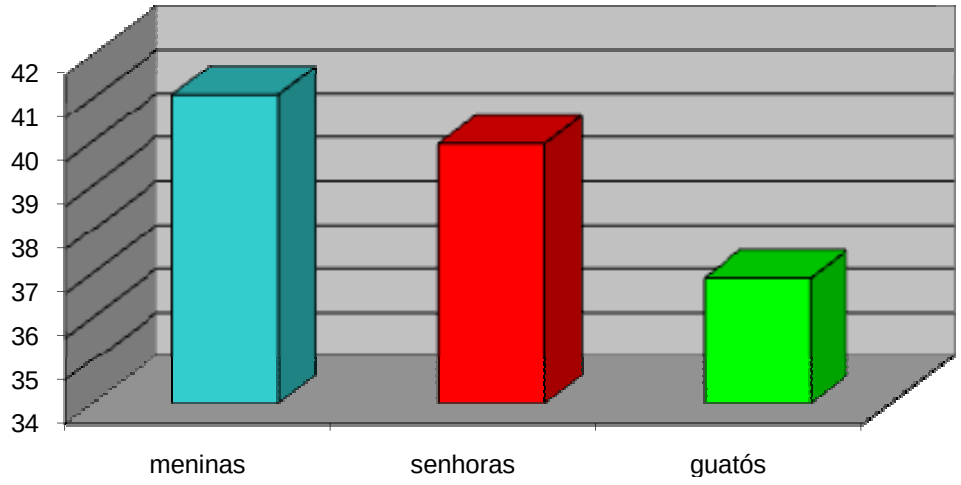


Gráfico 8: O tom médio das senhoras guatós é diferente do tom médio das meninas P<0,05 e Fo (2,95).>Fc (1,99) e das senhoras corumbaenses P<0,05 e Fo (2,33).>Fc (1,99). (Tabelas 2.2 e 2.3).

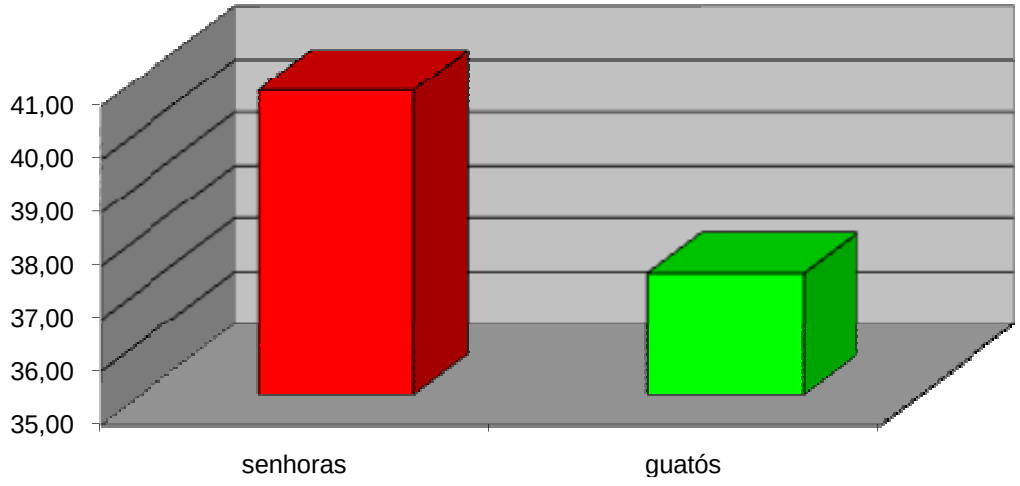


Gráfico 9: O tom final das senhoras corumbaenses é diferente do tom final das senhoras guatós: P<0,05 e Fo (2,38).>Fc (1,99). (Tabela 3.3)

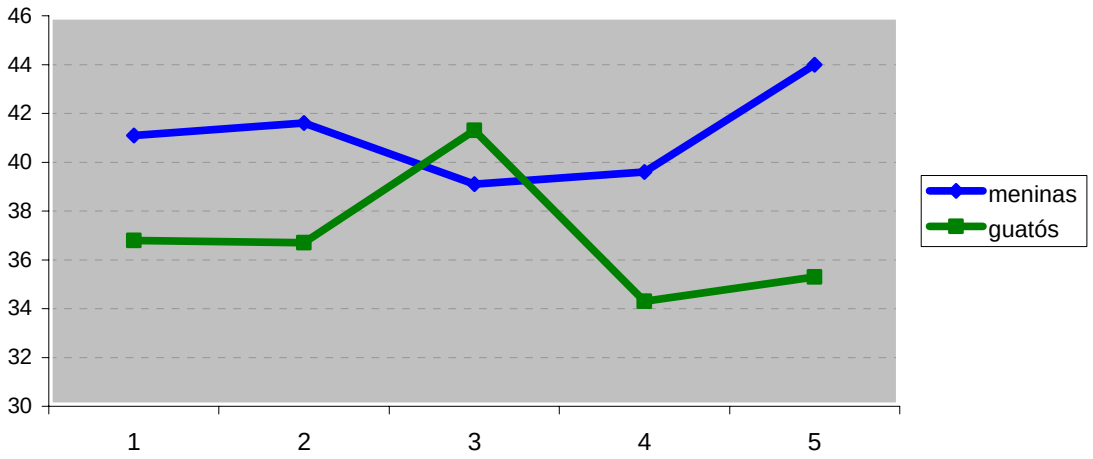


Gráfico 10: O conjunto das médias do tom médio das meninas é diferente do conjunto das médias do tom médio das senhoras guatós (P<0,05, Fo(8,09) >Fc (5,32). (Tabela 7.2)

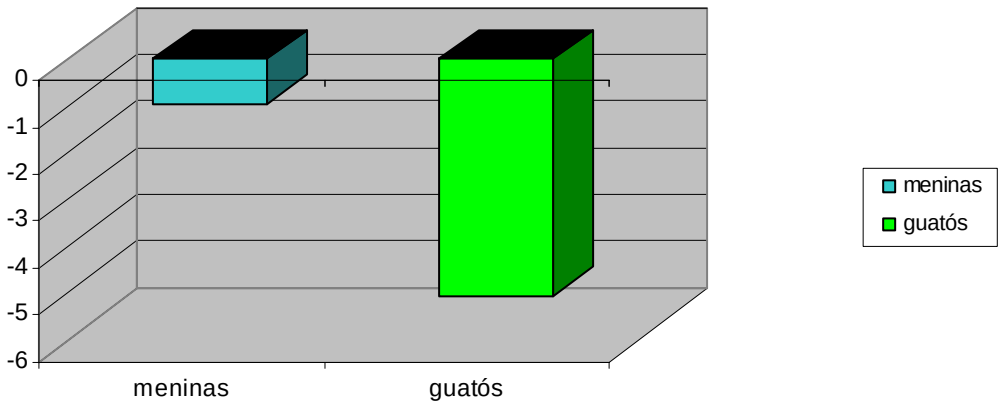


Gráfico 11: A diferença entre o tom médio e o tom inicial das meninas é diferente da diferença do tom médio e do tom inicial das senhoras guatós. P<0,05 e Fo (7,06) > Fc (5,32). (Tabela 10.2)

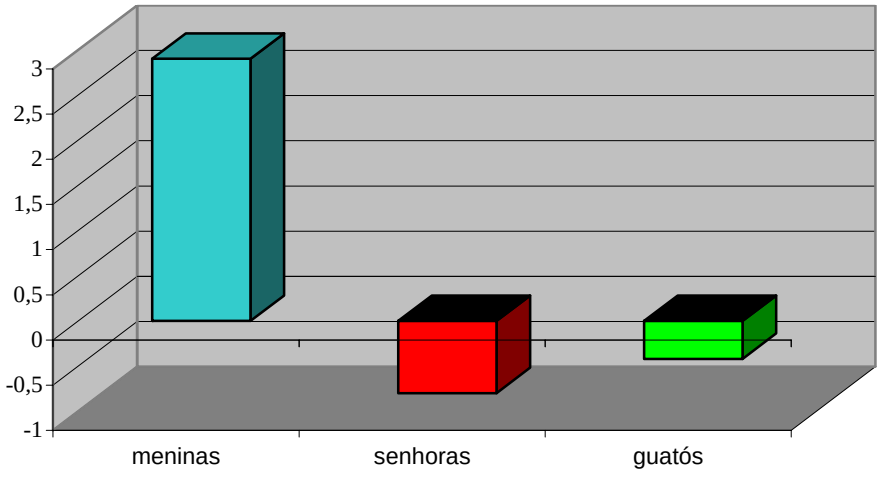


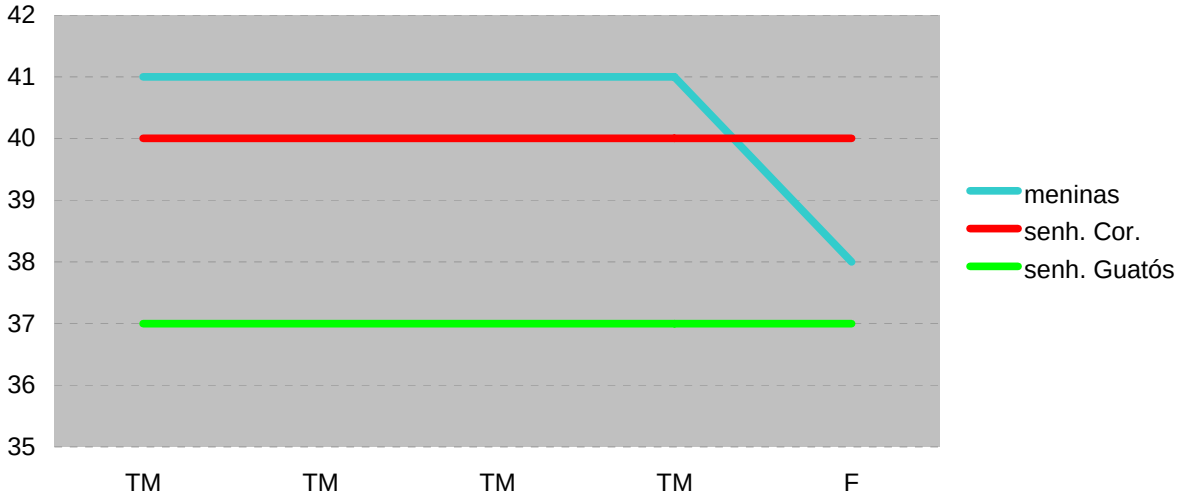
Gráfico 12: A diferença entre o tom médio e o tom final das meninas é diferente da diferença do tom médio e do tom final das senhoras guatós P<0,05 e Fo (20,77) > Fc (5,32) e das senhoras corumbaenses. P<0,05 e Fo (19,02) > Fc (5,32). **(**Tabelas 11.1 e 11.2)

As meninas e as senhoras corumbaenses têm um tom médio semelhante (41MIDI e 40MIDI, respectivamente), com variação não significativa de 1st (P>0,05 e Fo(1,95) <(1,99)). As senhoras guatós têm um tom médio de 3st mais grave (37MIDI) do que as demais, o que aponta para uma variação significativa (P<0,05 e Fo(2,62)>Fc(1,77)).

As análises das finalizações de frase das senhoras guatós e das senhoras corumbaenses, por sua vez, mostraram que ambas têm comportamento semelhante, com variação não significativa em torno de 1st. As meninas têm tom médio, em relação ao conjunto das médias de 4st mais agudo que as senhoras guatós, assim aponta para uma variação significativa (P<0,05 e Fo(8,09)>Fc(5,32)). Os dados obtidos para as meninas mostraram que a diferença entre o tom médio e a finalização difere de forma significativa das demais (P<0,05 e Fo(16,43)>Fc(3,89)), com intervalo de 3st entre tom médio e tom final.

As senhoras corumbaenses têm o tom médio diferente da finalização em relação às senhoras guatós porque ambas diferem e nenhuma das duas faz finalização descendente e nem ascendente. Assim, o tom de finalização de ambas é igual ao tom médio, como se pode ver na tabela abaixo.

	TM	TM	TM	TM	F
meninas	41	41	41	41	38
senh. Cor.	40	40	40	40	40
senh. Guat	37	37	37	37	37



Ao fazer a análise das tabelas e gráficos, vimos que P<0,05, e que o F esperado é menor do que o F obtido e que por isso as comparações apontaram diferenças significativas entre os três grupos de sujeitos analisados (P<0,05 e Fo(7,3)>Fc(2,42)).

	ANOVA						
	Fonte da varia	*SQ*	*gl*	*MQ*	*F*	*valor-P*	*F crítico*
	Entre grup	199,172	14	14,22657	7,344642	0,000217	2,424364
	Dentro dos	29,055	15	1,937			
	Total	228,227	29				

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada atingiu resultados esperados apontando diferenças significativas na entoação correlacionadas com as categorias de sujeitos cujas falas foram analisadas. Mostraram tanto variações correlacionadas com diferenças de categorias de idade quanto de categoria da língua adquirida na infância.

Com base nas análises que fizemos, encontramos resultados que apontam para o fato de que a fala das senhoras guatós e a das senhoras corumbaenses finalizam as frases num tom bem próximo um do outro.

O resultado das análises apontou para uma diferenciação significativa entre a prosódia das meninas que tomamos como grupo de controle e a das senhoras guatós e corumbaenses. Essas diferenças indicam que a condição de letramento do grupo de controle pode ser a variável desse grupo em relação às demais.

A fala das senhoras guatós mantém como característica as finalizações e os tons médios que ocorrem em tom mais grave do que a das senhoras e meninas corumbaenses. Dessa maneira, podemos caracterizar a fala das senhoras guatós pela presença simultânea de tom médio com finalização grave e pela proximidade tonal entre finalização e tom médio.

As meninas variam menos, a fala é mais estável e finalizam suas frases num tom bem mais grave (3st) do que o TM.

Do conjunto das 150 frases analisadas, por meio da rotina de análise automática ExProsodia, os tons médios (TM) e os tons finais (TF) foram os únicos valores significativos, conforme se pode verificar nos gráficos, a sequência observada, em

semitons, convertidos em valores MIDI, obtidos para cada frase analisada da fala das três categorias.

Esperamos que o presente trabalho possa servir para estimular novas pesquisas e a discussão sobre prosódia.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A.C.; PEIXOTO, J.L.S. A canoa do pantanal: processo de fabricação. Resumo apresentado no IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá-MS, 2004.

CAGLIARI, L.C. *Elementos de fonética do português brasileiro.* São Paulo: Paulistana, 2007.

_____. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese (Livre-docência) - UNICAMP, Campinas, 1982.

CONSONI, F.; ROSA, R.; FERREIRA NETTO, W. *A questão da correlação entre a análise automática das finalizações prosódicas e a separação intuitiva de frases em textos longos*. Trabalho apresentado no X CONGRESSO NACIONAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA, Niterói, 2008.

COSTA, Edgar Aparecido da. *A integração da pequena produção familiar de terenas - MS às agroindústrias abatedouras de frango*. Dissertação (Mestrado em Geografia) - UNESP, Presidente Prudente-SP, 1998.

COSTA, Natalina S. Assêncio. *Língua, Cultura e Sociedade Guató*: universo léxico-semântico da fala indígena. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística). UNESP, Assis-SP, 2002.

CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The sound pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.

DELGADO MARTINS, M.R. *Ouvir falar*. Introdução à fonética do português. 4. ed. Alfragide: Editorial Caminho, 2005.

FALÉ, L.I.; FARIA, I.H. Percepção categorial de contrastes entoacionais em português europeu. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA, XXI, *Actas*..., Porto, p. 341-348, 2006.

FERREIRA NETTO, Waldemar. *Decomposição da Entoação frasal em componentes estruturadoras e semântico-funcionais*. Trabalho apresentado no X CONGRESSO NACIONAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA. Niterói, 2008.

_____. *Variação de frequência e constituição da prosódia da língua portuguesa*. 2006. Tese (Livre-Docência em Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

KUHL, P.K.; IVERSON, P. Linguistic experience and the "perceptual magnet effect". In: STRANGE, W. (ed.). *Speech perception and linguistic experience: issues in cross-language research*. Baltimore: York Press, 1995. p. 121-154.

KUHL, P.K.; TSAO, F.-M.; LIU, H.-L.; ZAHNG, Y.; DE BOER, B. Language/Culture/Mind/Brain. Progress at the margins between disciplines. *Annals of New York Academy of Sciences*, n. 935, p. 136-74, 2001.

KUHL, P.K.; TSAO, F.-M.; LIU, H.-L.; ZAHNG, Y.; DE BOER, B. *Língua, cultura, mente, cérebro*: progresso nas fronteiras entre disciplinas. Trad. Waldemar Ferreira Netto e Fernanda Consoni. São Paulo: Paulistana, 2006.

KUHL, P.K. A new view of language acquisition. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 97, n. 22, p. 1850-1857, 2000.

LADEFOGED, P. *Elements of acoustic phonetics*. Chicago: University of Chicago, 1974.

MIRA MATEUS, M.H.; XAVIER, M.F. *Dicionário de Termos Linguísticos.* (volume II). Lisboa: Edições COSMOS, 1992.

MIRA MATEUS, M.H.; BRITO, A.M.; DUARTE, I.S.; FARIA, I.H. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 1983.

MORAES, J.A. *Intonational Phonologh of Brazilian Portuguese*. Apresentado no Workshop on Intonational Phonologh: understudied or fieldwork languages, ICPHS 2007. Satellite, Saabrucken, 5/08/2007.[ms]

OLIVEIRA, J.E. *A importância da palmeira acuri para os Índios Guató.* Ponencia al II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Corumbá, 1996. Disponível em: www.familiaweb.com.br/pantanal/artigo1.htm. Acesso em: jul. 2007.

_____. *Os argonautas guató*: aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense. 1995. Dissertação (Mestrado em História, área de concentração em Arqueologia) - Porto Alegre, PUCRS, 1995.

_____. Diagnóstico Sócio-ambiental da Área Indígena Guató – Ilha Ínsua. *Revista de História*, Campo Grande/MS, v. 2 n. 4, p. 130-135, 1998.

PALÁCIO, Adair Pimentel. *Guató, a língua dos índios canoeiros do rio Paraguai.* Tese (Doutorado) - IEL, UNICAMP, Campinas-SP, 1984.

POSTIGO, A.V. *Fonologia da Língua Guató.* Dissertação (Mestrado) UFMS, Três Lagoas, MS, 2009.

RAMEAU, J. P. *Traité de L'Harmonie*. Reduite às sés príncipes naturels. Paris: Jean-Baptiste-Christophe Ballard, 1722.

RODRIGUES, A. D. *Línguas Brasileiras*: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

SUSNIK, B. *Etnologia Del Chaco Boreal y de su Periferia* (Siglos XVI y XVIII). Asunción: Museo Etnográfico Andrés Barbero. (Los Aborígenes del Paraguay, 1), 1978.

T'HART, J. Differential sensitivity to pitch distance, particularly in speech. *Journal of Acoustical Society of the America*, n. 69, v. 3, p. 811-821, 1981.

TROUBETZKOY, N.S. *Principes de phonologie.* Trad. J. Cantineau. Paris: Klincksieck, 1964.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. *Naufragios y comentarios*. Edición, introducción y notas de Roberto Fernando. Madrid: Raycar, 1984.

CABRAL, Paulo Eduardo. *Pequeno dicionário da língua Guató.* Campo Grande-MS: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, 2002.

CAMPESTRINI, Hildebrando; GUIMARAES, Acyr Vaz. *História de Mato Grosso do Sul*. 2. ed. Campo Grande: Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, 1991.

CARDOSO, Paulo A. *Relatório de viagem aos Guatós.* Brasília: Ministério do Interior/ FUNAI, 1985. [MS]

COMPÖTE, Exupério de la. *Teoria e prática musical*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Sociedade Literária São Boaventura/Universidade Caxias do Sul, 1977.

FIGUEIREDO, Alvanir. *A presença geoeconômica da atividade ervateira*. 1968. Tese (Doutorado em Geografia) -UNESP, Presidente Prudente-SP, 1968.

FÓNAGY, I. Des fonctions de l'intonation : Essai de synthèse. *Flambeau*, Université des Langues Étrangères de Tokyo, n. 29, p. 1–20, 2003.

OLIVEIRA, J.E. *Ambiente e cultura no contexto da ocupação indígena da planície de inundação do Pantanal*, 1997a. Disponível em: http://www.unikey.com.br/pantanal/faq1.htm. Acesso em: jul. 2008.

_____. *Diagnóstico sócio-ambiental da Reserva Indígena Guató-Ilha Ínsua.* Contribuições de um arqueólogo. Ponencia al Seminario Áreas de Desarrollo Indígena, 13-15 de agosto de 1997. Temuco: Instituto de Estudios Indígenas, Universidad de la Frontera, 1997b. Disponível em: www.familiaweb.com.br/pantanal/artigo6.htm. Acesso em: jul. 2007.

_____. Guató - Os argonautas do Pantanal. REUNIÃO CIENTÍFICA DA SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA, VIII. *Anais...* Porto Alegre: Edipucrs, 1996b. vol. 2, p. 499-518. Disponível em: www.familiaweb.com.br/pantanal/artigo6.htm. Acesso em: out. 2007.

_____. *Guató*: argonautas do Pantanal. Porto Alegre: Edipucrs, 1996a.

MENEZES, Flo. *A acústica musical em palavras e sons.* São Paulo: Ateliê Editorial/Fapesp, 2003.

OLIVEIRA, Roberto C. de; LARAIA, Roque de B.; OLIVEIRA, A.G. Os índios do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. *Relatório.* Brasília-DF, 1979.

PALÁCIO, Adair Pimentel. Alguns aspectos da língua Guató. *LIAMES*, v. *4*, Campinas-SP: UNICAMP, IEL, 2004.

_____. Aspects of the morphology of Guató. In: ELSON, B.F. (Ed.), *Language in global perspective*. Dallas: SIL, 1986. p. 363-372.

_____. *Situação dos Índios Guató em janeiro de 1984.* Campinas-SP: UNICAMP/IEL, 1998.

PEIRCE, John R. *The science of musical sounds*. New York: Scientific American Library, 1983.

RODRIGUES, A. D. Macro-Jê. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. *The Amazonian languages*. Cambridge: CUP, 1999. p. 165-206.

_____. Tarefas da Linguística no Brasil. *Estudos Linguísticos*. Revista Brasileira de Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v.1, 4-15, 1996.

ROEDERER, Juan G. *Introdução à física e à psicofísica da música*. Trad. Alberto Luis da Cunha. São Paulo: Edusp, 2002. Edição original de 1975.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes.* Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SCHELLENBERG, Glenn E.; TREHUB, Sandra E. Culture-general and culture-specific factors in the discrimination of melodies. *Journal of Experimental Child Psychology*, n. 74, p. 107–127, 1999.

T'HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. *A perceptual study of intonation*: an experimental-phonetic approach to speech melody. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

VAISSIÈRE, J. Les universaux de substance prosodiques. In: WAUQUIER, Sophie (Ed.). *Les universaux sonores*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. (suite à la conférence Sound Universals, Nantes, France.). Disponível em: ‹www.personnels.univ-paris3.fr/users/vaissier/pub/ARTICLES/index_fichiers/2005.pdf›. Acesso em: 9 mar. 2007.

WERTHEIMER, Max. Laws of organization in perceptual forms. In: ELLIS, W. (Ed.). *A Source Book of Gestalt Psychology*. London: Routledge & Kegan Paul, 1938. p. 71-88. Por Christopher D. Gree, Disponível em ‹http://psychclassics.yorku.ca /Wertheimer/Forms/forms.htm›. Acesso em: 9 mar. 2007.

ANEXOS

Anexo 1 - Frases utilizadas nas tabelas

Sujeito 1

1. Acho que essa é pra casar.
2. A Educação ta uma coisa.
3. Começou a melhorar.
4. E acha que eu to pagano.
5. É demorada a liberação.
6. Ela trabalha lá.
7. Ele quer um cargo melhor.
8. Já tem meu irmão lá.
9. Nós trabalhamos com compras.
10. Três bancos que nós trabalhamos.

Sujeito 2

1. Às vezes ela vai.
2. Cada um foi pro seu lado.
3. De máquinas pesadas.
4. Ela não acreditava.
5. Eu me separei.
6. Já tem um ano.
7. Não tô pensando mais nisso.
8. Todos são evangélicos.
9. Uma pessoa que vale a pena.
10. Um serviço que eu gosto.

Sujeito 3

1. Coloca milho verde também.
2. E hoje ele é pastor.
3. Ela fica mais em casa.
4. Eu já to ajudando ele, sim.
5. Gosto muito de pesca.
6. Minha filha tem quinze anos.
7. Minha mãe faleceu o ano passado.
8. O frio que está aqui.
9. Os dois são formados em Turismo.
10. Tô no segundo ano, né?

Sujeito 4

1- Ai eu casei.
2- E a família dele.
3- Ela é bonita.
4- Ela nunca comentou.
5- Ele casou tem um ano.
6- Ele era muito estressado.
7- Eu vou na casa dela.
8- Já brigava com ele.
9- Nós fizemos aqui na Associação.
10- To vendendo bem.

Sujeito 5

1. Criado com os avós.
2. E com a família do pai dele.
3. É ele mesmo.
4. Ele não me dá trabalho.
5. Eu era cargo comissionado.
6. É um pouco difícil.
7. Não estou trabalhano.
8. Nós estamos aqui.
9. Ta com treze dias hoje.
10. Ta no sexto ano.

Sujeito 6

1. Ai ela teve nenê.
2. Daí fica lá em casa.
3. Ela é uma pessoa difícil.
4. Ele deu a pensão.
5. Eu tenho quatro.
6. Mas eu nunca escondi dele.
7. Só no final de semana.
8. Ta bem espertinha.
9. Tem as irmã.
10. Todo mundo cuida.

Sujeito 7

1. Ai ela não quis.
2. A mãe dela faleceu.
3. Ensina nada.
4. Ensinar a tarefinha dele.
5. Eu fiquei besta.
6. Mora aqui com os pais.

7. O dentinho começou sair.
8. Quem foi que se preocupou?
9. Ta com ela.
10. Trabalha nada.

Sujeito 8

1. Ai a gente inventa.
2. Eu moro aqui perto.
3. Eu to com ela.
4. Gosto de trabalhar.
5. Muito bem aqui.
6. São tudu criado, né?
7. Ta moranu cumigu.
8. Tenho três filhus.
9. To cum cincoenta e trêis.
10. Vai fazer seis meses.

Sujeito 9

1. Bateu com a cabeça.
2. E ele concordava.
3. Ela vinha embora.
4. Ele chorava muito.
5. Enterrou o vô.
6. Mais um ano lá.
7. O dia é curto.
8. Tem que pensar.
9. Tenho treis filho.
10. Você que é pobre.

Sujeito 10

1. A crise está no mundo.
2. Bem melhor agora.
3. E a crise não vai chegar em mim.
4. Entra pra ele.
5. Escuta a palavra.
6. Eu vi que era bom.
7. Meu filho abriu aqui.
8. Não tava bem.
9. Também vendo.
10. Um dia pro outro.

Sujeito 11

1. Bobagem, né, dona.

2. Ela já passou.
3. Faz muitos anos que não vejo Francisca.
4. Já passou a raiva squá?
5. Levanta de manhã, né?
6. Mamãe fé ela casar.
7. Mora lá no Cristo.
8. No primeiro casamento.
9. Ta tudo criado.
10. Um dia me xingou me xingou.

Sujeito 12

1. Ai eles fizeram ligadura.
2. Aprendi nada.
3. E nem vou ter.
4. Eu penei muito.
5. Eu sou operada.
6. Faz porta, janela.
7. Não tenho.
8. Onde tem serviço.
9. Pergunta tudo, né?
10. Tive um aborto.

Sujeito 13

1. Ah mas não tenho preguiça.
2. Ai não casei mais.
3. E as outras que tenho.
4. Ele não é assim não não.
5. Eu nasci lá.
6. Eu sou de cincoenta e sete.
7. Eu to com cincoenta.
8. Meu marido é boliviano.
9. Quase que eu fui.
10. Só sinto quando vai virá o tempo.

Sujeito 14

1. Brigavam os irmão.
2. Ela não falava palavrão.
3. Ele era muito bom homem.
4. Era só no idioma.
5. Eu não gosto quando to assim.
6. Eu não quero ir.
7. Eu sinto mais bem se eu saio.
8. Meu pai tirou ela da aldeia, né?
9. Vamos eu vou com você.
10. Vovó não falava em português.

Sujeito 15

1. Corta ele tempera.
2. Difícil a criança qui não gosta di mim.
3. É gostoso comê uma paçoca.
4. Era arroz com casca.
5. Eu gosto muito.
6. Não vai ficá aqui não.
7. Nós que socava.
8. Pegava a carne.
9. Todo sábado.
10. Vamos socar carne.

Anexo 2

Entrevistas

Entrevista 1: Francolina — abril/2008

N: Ah, Davi é filho do primeiro do Guató, né?
Fco: É do primeiro, Guató puro, ai eu foi andei...
N: Qual que é filho do Guató puro?
Fco: É o finado Davi (0.08)
N: É o Davi e quem mais?
Fco: Só, o resto morreu (0.13), fico com o pai, mataram o pai (0.16), matô as criança (0.17)
N: Nossa, que bicho brabo é esse?
Fco: Briga deles aqui embaxo... aqui prá baxo... sei adonde eu fui embora (0.24), larguei dele, ele foi atráis di mim (0.26)...
N: Ahhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhnão
Fco: ...Pode morre...
N: Com que que ele bateu
Fco: Bateu assim com a vinte e dois
N: Ah?
Fco: Com a vinte e dois porque não deu tempo mais de ele me atirá, eu ...nele e ele só viro, pá.
N: Nossa ele era brabo...
Fco: Depois que ele atrais di mim diz que falaro pra ele pra que prá você acabá de matá ela (0.54), ele disse: aahhh eu tava tonto (0.57), eu num sabia disso (0.59)eu vou atrais dela (1.00) pra mim curá ela...adonde será que ela ta? Ela ta em casa, ela ta morrendo ela ahhhhh ai diz que ele se desandava a chorá, pois foi atrás de mim no Discarvado, Dona.
N: E ai a senhora voltou com ele.
Fco: Ah sim, eu? Até hoje, nunca mais vi ele (1.15), morreu, acabou por lá.....pois é eu quiria ficá com você, mas não gostou de mim, nóis tinha bem dizê ele era mais veio, pareci qui dois anu do que ieu.
N: Ele morreu por lá mesmo?
Fco: Aqui na ponti da Conceição, ai quando eu soube, né, falaro que tinha matado, morreu matado.
N: Arrumaram um pra bater nele?
Fco: Um tio meu, um irmão de minha mãe que matô ele, eles num gostaru do que ele feiz pra mim, puxa meu tio veio de lá de cima, eli morava lá em cima veio, incontrou com ele, i mato eli, mato eli com tuda as criança, diz que, eu não vi, minha irmã Dalila que me contou.... elis são ruim di brabo, né? (2.05) , eli mato minha sobrinha e agora fica ai com as criançada di sobi e desci... avançanu na muié dus otrus...vai morrê...ele pegou a vinte e dois e largo um tiru neli e mato ele, as criança... eli cato um por um...
N: Ele matou as crianças também?
Fco: Matô...i eu lá na nesse mundo sem sabê...não quiseru mi contá (2.35), minha irmã Dalila falô que tinha um homi lá muitu bonitu, o finado Júlio Batista...o Lancheru, ele

compro u Acurizá i diz que é o marido de Dona Rosalina....era conhecidu da gente...não conta pra ela não i eu sempri incontrava i falava o Seu Júlio vai olhando aqueli bugri lá pra mim, sempri porcausa de meus filhus, sempri eli trazia notícia ...eu vi lá Perô (3.24) com as criança, dois guri na canoa (3.27), um tava com deiz anu, u otru tava...tinha oito anus, Mário, ai quando morreu ele não me falou não, a minha que ermã que escreveu pra mim, vorta, venha, sua mãe ta prá morrer, vem não tem perigo nenhum o Pedro já mataram o Pedro.
N: Pedro o nome dele?
Fco: Pedro, irmão da Francisca, já mataram o Pedro, mas não falaram que mataram as criança

Entrevista 2: Tum, Aida, Francisca e Fátima — julho/2008

Agr: ele pego ela pó detráis i falo ah docinho p levá ela ela cum quê ficá lá cum nóis
Fr: Já pensó eh, uhmm
Agr: ai trussemu us ermão dela tudu....eu num tô lembradu us anu delis num sei quantus anu eli tinha, pareci qui tinha um di quinzi
N: Mais ficaram aqui com vocês também?
Fr: Fico, fico conosco
N: Quantas pessoas tinha aqui na casa intão?
Agr: Entri tudu elis erum, pareci qui seti pessoa...u irmão mais velhu dela meu faleceu... ai a ermã dela faleceu foi um sarampu brabu daquelis que bateu lá na ilha i Elis... facilitaru... cum a duença i...sarampu é assim...facilitô cu eli....
N: Mata mesmu...ela ficou quanto temo aqui?
Agricelo: Ela tinha...tinha um otru ermão qui essi num era quase criadu tmém juntu cum elis...ai mamãe mando chama eli...i...falo pra eli falo..i agora us seus ermão cumu qui vai ficá.....ai eli faloooo...chamava mamãe di tia, eli falo--- minha tia...a sinhora pode ficá cum as treis...cum as treis...eu qui dô..eli era u.... essi qui era u ermão mais velhu...qui eli num tem aondi ficá...que eu trabaiu nessa fazenda, eli trabaiava na fazenda , eli já tinha saído lá da ????? eu num posso vim pur casu qui eu tenhu trabaiu pra lá...lá dondi eu trabaiu tamém eu num possu ficá cum elis...intão a sinhora fica cum as treis...ondi a sinhora andá...ondi a sinhora i podi i cum Elis...ai deu essa minina
Fr: i us dois rapaiz..ai nois vinha memu imbora pa Corumbá...né?
N: É a D. Francolina u pouco que tinha dividia...né?
Agr: Ai depois qui Elis chegaru aqui im Corumbá, cum essi negóciu di sai p trabaiá...elis num custumaru trabaiá aqui na cidadi....sairu p trabaiá na fzenda pur ai...i uma saiu p frontera du Paraguai cum u Brasil....até... achu que.... foi a Florestal qui mato...purque eli mixia muitu cum caçada...né? ..i ai pessis ladu tinha uns caçadô qui caçava iscundidu...né? i num 3.44 ????delis num lembraru i pareci qui a Frorestal bateu cuns deli lá i..mataru...sumiu eli... i até hoji...i u otru ainda ta ai pra cidadi...u otru pareci qui mora lá nu...nu...na Arta Froresta...pareci qui é lá pu ladu da Arta Froresta...é im frenti Ladário...prá lá qui eli mora...eli tava pra lá...num sei si eli ainda ta prá lá
N: Dificilmente vocês conseguem se encontrar...né?
Agr: ...ela porque tem bastanti filhu tbém...né? Netu, filhu
N: é essa daí...
Agr: ela já tá bem di idadi...só qui nem num sei quantus anu ela tem...achu qui nem chega a cincoenta....
N: tem cincoenta já?
Agr: eu achu qui não

Agr: Francisca...ela tai? ???
Fr: To aqui...calma ai.
Agr: quantus anus... você sabi a sua idadi?
Fr: Eu to cum cinquenta
Agr: Já chegô nu cinquenta
Fr: Já pru cinquenta e um in otubru dia quatru de outubru...eu so di cinquenta i seti...5.20
Agr: eu tava falanu p D. Natalina qui ela num chego nu cinquenta
N: Você já é avó também...é...como que é o seu nomi?
Fr: ondi eu moru... eu tenhu quatru netu 5.50.....ah não se a outra né qui é a mais velha....elis nunca mais vierum pra cá.
Ai: mora im Campo Grandi ela a filha mais velha...né? 6.03
N: Nossa mas faz tempu qui ela não vem?
Fr: fora us otru qui eu tenhu..6.06
N: você tem mais filhu?...
Fr: Tenhu 6.09
N: você tem outras filhas?
Fr: Tenhu...
Ai: Ah! Eu num sabia 6.11
Fr: a mais velha qui é a Juciani....i a Juciara é essa qui mora aqui pertu di mim i tem a outra tem mais duas 6.18 i um guri dois guri...essi qui ta cumigu u guri...dispois dessi ai tenhu um guri Natalinu i tem a tem um casal u Natalinu i Cristiani
Ai: I que lugar moram seus filhus?
Fr: Moram nu Cristu
Ai: Mora Nu Cristu...ah.... num conheçu seus... suas mininas 7.06 ...num conheçu... Puxa i ela é irmã....
Fr: I agora tem u guri qui ta cumigu qui é u Luiz Carlus..... eh... tá cum trezi anu
Ai: I também já faiz muitus anu que num veju Francisca 7.30
Fr: Hoji qui eu vim visitá
Ai: Lá vem Molina chamanu
Fr: Fátima...é u maridu dela
Fr: Num tem nada não....

Entrevista 3: Francisca, Aida, Fátima e Tum — julho/2008

Fr: .. eu vem sempri aqui 0:057
N: não...nada a ver
Ai: essa qui Darva falô p sinhora um dia... num sei si a sinhora tava aqui... a Francisca passô la im casa um dia mi chingô mi chingô
N: foi...então era ela?
Fr: não... ela quiria mi levá eu na marra...ah
N: quiria levá vc p aldeia? Por que?
Fr: é por isso qui eu chinguei ela...é qui u Severu é meu primu...i ela na marra quiria mi levá....eu num vô não ah! 0.45
N: ela quiria levar vcp morar lá?
Fr: ah!!! ela quiria mi levá di volta p lá
N: Vc já morou lá?
Fr: Uberaba...eu nasci lá!!! 0.69
N: Oba...vc morou quanto tempo lá? Quantu tempu se morou lá ? Quantu tempu?

Fr: Foi juntu cum eli.
Agr: É ela veiu juntu cum nóis p cá... p Corumbá.
Fr: Conta direitu éeeeee.... Tumm é qui eu num consigu...conta direitu
N: Qui bom qui vc morou lá...né? Vc não tem saudade? Mas vc Francisca podia falar p Dalva que vc ia só p paasear ficar um mês ou dois meses, agora morá vc num que... né?
Fr: P passiá eu posso até i...né?
N: quando eu for lá eu julho eu estou indo, ai eu deixu um lugar p vc quiser vc vai passeia e vou ti buscar em casa i vc vai lá passeia i quandu eu vir vc volta comigo....
Ai: U marida Gina .... seu Prismu 2.11
Fr: ah!!!
Ai: Alfredu...2.12
Fr: M....diz qui vai agora essa semana
N: Elis vão quarta-feira...é....
Fr: Puta...faiz hoooora qui eu 2.20 num veju u pessoal
N: Mais conta ai Francisca...quantos filhus vc tem?
Fr: ....são deiz...
N: dez filhos?...quantus anos tem a mais velha?
Fr: é minina ela até já tá cum trinta... quase trinta...é a mais velha é minina i eu num sei quantus filhus qui eli já tem...i quandu ela mudo daqui p Campo Grande ela falo qui tava cum dois.... guri agora pra lá eu num sei si ela tevi mais 4.00 eu num fiquei sabenu
N: faiz tempu que ela foi p Campo Grandi...
Fr: a já faiz tá cuns dois anu
N: eu vou sempri p Campo Grandi si vc tiver u endereço dela eu ia lá na casa dela p dar recado seu p ela....
Fr: a outra minha filha qui sabi...a é Elis eu num sei nem ondi qui elis mudarum daqui ondi elis moravam, né .. u cunhadu dela...ai elis mudô i eu num fiquei sabenu pra ondi qui elis fórum.... i qui raio di bairru mudaru
N: aondi lá im Campo Grandi?
Fr: não aqui im Corumbá
N: Não essi aqui mesmu...passi u endereço p ainda e...
Fr: pois é...é mais..mais ou menus
N: deiz filhos!!! não é muito não Francisca...vc não acha qui vc trabalhou muito não Fr? É mais foi bom...né? é num é na idade ai já a coisa fica mais já num...num...num
Agr: é como diz o ditado: a terra num curtiva mais
Fr: É... tem qui aproveitá inquantu eu só nova 5.50
N:Tem qui aprovetá enquanto é nova
Fr: dipois já dexa só prus novu.. 5.57 né... pras minininha... prus rapaiz
N: vc casou quantas vezes? Vc teve quantos marido?
Fr: quase uns deiz... (*sorriso*)
N: conta essa história Francisca
Agr: Essa minina foi sapeca..mesmu...
Fr: (*sorriso*) ...eu só quiria ver u pau levantá.6.20..num é vida...né?
N: Francisca vc ainda é nova i.....dá p derrubar algum pau ainda
Fr: ah mais num tenhu priguiça...
Fr: (*sorriso*)
Ai: Ela já passo por cada uma..né?
N: Então conta uma história...conta uma história...

Entrevista 4: Tum, Aida, Francisca e Fátima — julho/2008

Fr: Nóis já briguemu cum eli já uma veiz..... puta mais eli é ciumentu...ciumentu.... Si tem uma pessoa pur pertu assim...eli
Ai: Bobagi né dona?
Fr: Meu maridu é bolivianu...mas num é assim não
Fr: trezi anus...qui eu vivu cum eli
Fr: Agora já aproveitei basatanti...é qui eu bibia também...né...
Ai: Mais graças a Deus largo di bebê
N: Mas vc bebia pinga?
Fr: tudu...Alço...pinga...tudu...aprontava...
Ai: Eu nunca vi Francisca bêbada...engraçadu... mamãe fez ela casá...depois qui Francisca caso...Francisca fico difícil...ai não casei mais
Ai: No primeiro casamentu tem duas filhas
N: Seus casamentos duravam quanto tempo?
Fr: Um foi ... foi cincu i du otru foi...treis anu...i essi di agora qui eu tò cum eli...essi já é mais...tem trezi anu...essi meu gurizinhu qui... eli mi ajudo criá..eli tava cum um anu...eu não tenho nenhum com ele
N: vc nunca trabalhou?
Fr: Já..já..duas vezes..três....três patroas eu tive...du Fórum...até a ultima... mi deu uns papel p assiná... trabalhava diretu... mesmu assim a gente fica conhecida

Entrevista 5: Tum, Aida, Francisca e Fátima — julho/2008

N: É as crianças de hoje são muito sabida...né
Ai: Esse de Heloisa é muito sabido... ele levanta de manhã...né.. uai não me dá bom dia... né
N:....
Fr: São 4 minina... 4 guri....
N: Então são 8
Fr: Perdi um... não dois....
N: e vc sabe p onde eles foram? ... E vc dava de papel passado
Fr: De papel passado...Depois ligaram..... não sei p ondi qui forum...
N: ...
Fr: Nem ruim.....e nem bom....que na época eu bibia...e ele ainda bebe até hoje....
N: e o que vc fez p parar de beber?
Fr: nois bibia juntu...nóis brigava...eu apanhava....eu dava nele também... aqui memu... é a última veis qui eu bibi... parei.. i eu já tava cum essi pobrema di saúde... i eu fui tomá um copinho dessi...di pinga....eu não vi nem a hora qui eu....fui pará no hospital...quasi que eu fui
N: E como vc parou de beber?
Fr: Assim...de repenti.....a eu não sinto vontade..... agradeço muito a Deus... duma veiz.... antes disso... nóis tava bebendo... eu i meu marido...ai briguemu lá por causa de pinga...quasi que eu matei ele... quase que eu matei ele....??? eu fui acordar no outro dia..
N**:** e ele tava no hospital?
Fr: Não foi nada... Desde essa vez parei de uma veiz.....eu podia mata alguém ou alguém me matá....
N:..

Fr: Eu não podia mesmu bebê...eu ficava variada de uma vez....ai eu parei de uma vez....
Ai: Se continuasse..né ela já teria morrido
N:..
Fát: Agora é só o meu marido que bebi...eli bebi...
N: ...foi derrame que vc teve.
Fr: Eu não falo direito...né...mas agora que eu to melhorando....num conseguia falá de uma veiz...essi braço dessi lado é amortecidu....só sinto quando vai virá o tempo....eu fico que não posso nem andá...aqui no joelho..
Ai: Igual o Veridiano também tem isso na perna...ele teve também derrame....e ele sabe também falá nu idioma tbém.
N:..
Ai: Mas quando será que ele vem...né?
N: ...
A**i**: Foi tão bonito...né? Lindo memu.
Ai: Quando será que a tia Josefina vem?
N?...
Ai: Não tá nem na Popular nova..ainda...ai já vai esperá..lá...né?
Ai:...de carro vai rápido....
Fát: subidona ai terrível
N: Ele trabalha aonde que vc falou?
Fát: Trabalha ai na serralheria...embora eli num tem um...ele trabalha em quasi toda essa oficina....quanto é serralheria....onde tem serviço....faz porta janela tuda essa coisas de ferro..
N: E vc ainda não teve filho com ele ainda não
Fát: Não i não vou ter...já sou operada..né
N: Vc operou tbém Francisca
Francisca: Não, acho que parou de uma vez...nunca operei
Fát: Eu logo depois que eu fizeram essa ligadura ni mim...também minha menstruação parou...parou de uma veiz...é que eu tive um aborto..né
N: Vc é nova..ainda p.....
Fát: Fizeram já...perguntou....um conjunto médico lá....perguntou para mim...quantos filhos já tinha 8.58....eu falei quatro...ai eleis fizeram ligadura ni mim...pergunto pra mim se podia fazer....mamãe...chamo até mamãe lá...elis pergunta tudo..né 9.10.
N: Pra que mais de quatro filhos...né
Fr: Hoje as coisas ta tão difícil..né 9.30
Ai: Tudo caro..né 9.35
Fr: Não dá mais pra gente criá um monte de filho não 9.38
N: Mas seus filhos nunca fizeram isso não né Francisca?
Fr: Bom até agora não soube ainda até agora
N: Agora já são grande..né
Ai: Agora ta tudo criadu.né 10.18...o menor é esse de treze anos
N: Está estudando...
Fr: Estuda..só que ele é meio ele ta ruim em Inglês é cabeça dura 10.45
Ai: Mas inglês também.né
Fát: Oh matéria complicada também.10.49..quando eu estudava num gostava nem di falá em matemática nem inglês perto de mim ... puxa...eu penei muito 11.06...
N: Mas vc aprendeu falar inglês?
Fát:..aprendi nada...quero ve aprende...só tirava média memu só p num tirá zero

N:... Mas aprendeu pelo menos falar I love you.
Fr: P quando chegá im casa falá. Pru homi..I love you baby
N: Vc sabe castilha e por que ele falava castilha?

Entrevista 6: Egllen — julho/2009

N: Oi Guinha, boa tarde, tudo bem?
E: Tudo e você?
N: Tudo graças a Deus, e você como é que anda sua vida?
E: Na correria.
N: Trabalhando muito?
E: Bastante
N: Como é que anda seu trabalho lá?
E: Ta ótimo, começou a melhorar.
N: Vocês fazem o que lá?
E: Nós trabalhamos com compras(0,19) e venda de veículos zeros e usados.
N: Ah também tem zero. Qual a empresa?
E: Elite veículos. Ah sim, a marca que a gente trabalha zero Km ou todas. São todas as linhas. A gente trabalha com todas as linhas.
N: Pensei que era só usado.
E: Não, usado e zero Km. Todas as linhas, é multimarcas, né.
N: E sai bem, ta indo bem?
E: Graças a Deus, melhorou, com essa crise a gente andou dois meses meio que passando pelo sufoco, mas agora, acho que o público, o povo brasileiro viu que não tem jeito e voltaram a adquirir, porque o primeiro grande sonho do ser humano é casa própria e o segundo é o carro, como existe muita burocracia pra se comprar uma casa própria, né é demorada a liberação de crédito(1,14).
N: A casa própria é um horror, falam tanto da caixa econômica, vai lá.....
E: E pro veículo é bem mais fácil a liberação de crédito.
N: E vocês têm financiadora própria?
E: Trabalhamos com três financeiras(1,28), três bancos, nós trabalhamos que prestam serviço, né, pra gente, mas não é financeira própria nossa não, mas é de bancos renomados aqui...
N: Ah, mas é melhor, né, pelo menos vocês ficam mais tranquilos, se o banco liberou...
E: Ai a preocupação já é deles, né de fazer a cobrança..
N: E a sua vida amorosa a quantas anda?
E: Está ótima.
N: A gente adora saber da vida amorosa do pessoal...
E: Está bem, o coração tá batendo direitinho...tá tranquilo...
N: Ta?...Então...e o casamento...
E: Você será convidada(2,01)
N: Eu espero ser convidada mesmo...da outra eu fui...desse eu também quero ir...
E: Você irá...
N: Eu irei....Graças a Deus, ainda bem...
E: Então e esse frio ai o que você diz dele? Você gosta de frio? Porque tem gente que gosta...
N: Não gosto, Corumbaense nata, acostumado com um calor de 40 graus, vem um frio desse ai, não gosto...
N: E eu digo a você e os teus sobrinhos? Quantos sobrinhos você já tem agora?

E: Hoje são três(2,37), um menino e duas meninas, e tem o xodó da família, né?.
N: São três xodós agora, né.
E: Três....três.....mas por enquanto o número um é o...
N: Número um...e´número um, né.....
E: Uma mora fora.....mora em Santa Catarina...
N: Mas porque mora lá?
E: O marido da minha irmã trabalha lá, ai eles tiveram que ir pra lá.
N: Não tem como eles voltarem aqui mais próximo, na empresa que ele trabalha?
E: Ele acredita que daqui uns dois, três anos....ele consiga porque ele não quer voltar com o mesmo cargo, ele quer um cargo melhor(3,16) e pra ele tá voltando com um cargo melhor ele tem que desempenhar um trabalho lá de mais ou menos dois anos, ele disse, então ele acredita que com uns três anos ele consiga vir pra cá.
N: Mas não é pra Corumbá, né.
E: Não, pra Dourados, onde tem a empresa que ele trabalha que é a SEARA.
N: Dourados é muito bom, né...
E: É bom que já tem meu irmão lá(3,38) né, já faz uma companhia pra ela.
N: E ele ta gostando de lá.
E: Eu acredito que sim(3,43), ele ta até pensando em comprar uma casa lá.
N: Ah não pensa em vir pra cá?
E: Não quer...não quer...que ir pro lado do Amazonas mas não que voltar pra cá.
N: Por que será?
E: Ele fala que é em questão financeira, né...tipo uma ajuda de custo....
N: Ajuda de custo que tem em relação à Fronteira, né?
E: É , é isso.
N: Ele é militar efetivo ou ele é militar temporário?
E: Não ele é efetivo, né ele fez o concurso, né, passou, agora ele tem que estudar pra..... subir de carreira.
N: Ele é terceiro Sargento?
E: É terceiro Sargento.....passou no concurso da ESA (4.26).
N: Nossa... até que...tem muita gente querendo passar e não consegue.
E: É eu ouço falar e não consegue, né?
N: Nossa é muita gente...porque a concorrência é muito grande.
E: Principalmente o militar, hoje em dia, que é um serviço, faça chuva ou faça sol, dia cinco tá na conta, né?
N: Ta ali na conta...
E: É um emprego garantido (4.46)
N: Que bom, eu achei que ele ia querer voltar logo pra cá.....e ele casou?
E: Não, tá namorando, né? Eu acredito que já vai casar em breve.
N: É a mesma?
E: É durou, acho que essa é pra casar (5.00).
N: Mas ela é de lá mesmo?
E: Ela é do Sul também, mas ela trabalha lá. Ela é professora de Inglês (5.07) ,ai ela trabalha lá em Dourados.
N: Mas não estudou na UEMS não né?
E: Eu não sei te dizer se ela se formou aqui em MS ou se lá no Sul onde ela morava.
N: È muita gente vem do Sul porque dizem que aqui em Mato Grosso do Sul tem mais vaga pra professores, muita gente consegue vaga pra professores. Quem está aqui não sabe disso e quem mora fora sabe disso.
E: E eu sou professora, né? (5.36). Nunca exerci.

N: Por que você não gosta? Não gosta da profissão?
E: Não sei, porque quando eu já fazia o curso eu já trabalhava nessa área(5.44)que eu trabalho hoje, então é uma área que não me encheu os olhos. Ai as pessoas perguntam: Por que você fez a Pedagogia?
N: Mas acontece que talvez seja o curso que você fez que não é o que você ...
E: Eu até gostei muito do curso (6.05).
N: Sim, ... pra você o curso foi muito bom.
E: Eu gosto muito de ler, então, tinha umas matérias lá muito interessante e eu gostei muito (6.16), mas, assim,financeiramente falando, ai num, a área que eu atuo pra mim é melhor, pelo que eu converso com as meninas que se formaram comigo, entendeu? Que estão trabalhando na área, é muito pouco pelo muito trabalho que se tem. Elas prá ganharem dois mil e quinhentos reais tem que trabalhar três períodos.
N: Se bem que este ano melhorou, agora o governo é obrigado a pagar por período novecentos e cinquenta reais.
E: Ah, melhorou então, porque elas estavam me dizendo que vinha coisa boa pra elas ai, entendeu? Mas eu falo também pelo trabalho porque hoje em dia a educação ta uma coisa bem complicada (6.55)
N: Você trabalha um período e o outro você tem que corrigir prova e preparar aula, né?

Entrevista 7: Ivanir — junho2009

N: Ivanir, boa tarde.
I: Boa tarde
N: Tudo bem com você?
I: Tudo.
N: E ai Ivanir, como está a sua vida?.
I: Vai indo bem.
N: Antes ou depois da religião? Como está? Qual que ficou melhor pra você?
I: Ah, com certeza agora (0,17) , né. Minha vida agora mudou muito, graças a Deus depois que eu aceitei Jesus na minha vida, tudo ficou diferente.
N: E como você conseguiu ir pra igreja, quem que te chamou?
I: Foi através de meu filho, logo depois que eu me separei(0.36)...meu filho não dormia à noite, não dormia à noite e na vila onde eu moro, todos são evangélicos (0.45) e um dia , uma noite eu bati na casa deles uma hora da manhã e esse dia eles oraram na minha casa e foi a partir daquela noite ele dormiu e foi a partir daí que eu comecei a frequentar a igreja.
N: Que legal, Já faz um ano, né.
I: Já tem uma ano (1.06) que eu to indo.
N: Onde que é essa igreja?
I: Lá no bairro Don Bosco (1.10), na saída pra Bolívia.
N: Como que é o nome?
I: Batista, igreja Batista.
N: Igreja Batista, tipo aquela que tem.....
I: Não, ela não é Igreja Batista 1ª ou 2ª é Igreja Batista Ministério Moriá.
N: Ela não faz parte daquela Filosofia.....
I: Não
N: Então vc está gostando..
I: Ah eu to né porque é através da fé é uma força que eu encontrei pra poder.....
N: E sua mãe ta indo...

I: A minha mãe no começo ela não aceitava, ela não acreditava (1.53), mas já aconteceram tantas coisas na minha vida e na vida dela e foi a partir da fé e de eu ter deixado entrar Deus na minha vida, na minha casa que agora ela já enxergou isso e começou a mudar, o pensamento dela já começou a mudar tudo, em relação a Deus, né.
N: Mas na está indo ainda , né?
I: Às vezes ela vai (2.18), não seguido igual eu frequento, mas às vezes ela vai.
N: Já é uma boa coisa, né.
I: Com certeza.
N: E vocês estão morando onde agora?
I: Lá no bairro Dom Bosco.
N: ..Pensei que vcs ainda estavam morando ali na rua sete de setembro...Porque vcs mudaram pra lá?
I: Porque depois que eu me separei a primeira casa que eu achei pra morar foi lá, naquele bairro.
N: Por que você se separou? O que aconteceu?
I: Ah não deu certo, né. Não deu certo o casamento(2.53) e cada um foi pro seu lado (2.56).
N: Ah, mas vocês se dão bem e são amigos, pelo menos, né?
I: Sim, com certeza, né, por causa de meu filho, assim melhor coisa que eu vejo é a gente ser amigo, ter paz entre a gente pra poder meu filho ter um crescimento saudável.
N: Verdade. Mas ele vai sempre lá?
I: Sempre, sempre ta indo lá ver o filho dele. Meu filho vai prá casa do pai dele e ficam lá. Eu procuro sempre deixando eles ter muito contato pra futuramente meu filho não dizer que minha mãe não deixou, isso, aquilo, eu sempre estou fazendo de tudo para que os dois sempre estejam juntos.
N: Prá que mais tarde ele mesmo possa dizer que ...
I: Exatamente, eu procuro sempre deixar os dois juntos um levar pró outro, pra casa do outro, o outro ficar lá, e sempre ficar lá...
N: E seu trabalho....você trabalha nessa empresa há muito tempo?
I: Sim, eu trabalho já tem treze anos (4.07), vai pra treze anos que eu trabalho na Sulocana e é um serviço que eu gosto (4.13), e se eu to ai ainda até hoje é porque eu gosto desse tipo de serviço.
N: Vocês mexem com que ai?
I: É Retífica de motor, de carro, de caminhão, de trator e de máquinas pesadas (4.25)
N: Que legal, né. E você já aprendeu muita coisa, então.....em relação a motor de carro, né?
I: Já, já sei bastante coisa, entendo de bastante coisa, à respeito disso.
N: E aí tem bastante funcionário?
I: Uma faixa de dez funcionários (4.42).
N: E a faixa etária deles, qual que é?
I: É..... de.... dezoito anos a trinta,né.
N: É uma faixa etária boa, gente jovem, cabeça jovem, ...
I: Isso...
N: Já que esse casamento não deu certo, você precisa arrumar outro e daí?
I: Então, mas é que agora eu tô tendo paciência em relação a casamento visando a minha cabeça pra outras coisas, pra outro lado, ...vou deixar nas mãos de Deus, se uma hora aparecer uma pessoa que vale a pena (5.30) , tudo bem, mas por enquanto não to pensando mais nisso não(5.32)...

Entrevista 8: Ivone — julho/2009

N: E aí Ivone, boa tarde, tudo bem com você?
I: Boa tarde, tudo bem.
N: E aí como é que tá, parece que você está meio gripada, o que aconteceu?
I: É um pouco gripada sim.
N: Tá estranhando o clima de Corumbá?
I: Tô, tô estranhando o tempo o clima daqui é totalmente diferente, tá totalmente diferente porque ta tendo frio, o frio que tá aqui(0,21) nós que moramos aqui não tamos muito acostumados com esse clima de frio.
N: Porque é sempre muito quente, né.
I: É muito quente.
N: E ai Ivone como está seu trabalho, ta indo bem?
I: Ta indo bem.
N: Você tá ajudando seu marido, agora eu ouvi dizer, né?
I: Sim, to ajudando meu esposo agora porque meu esposo tem uma pequena empresa, né, então to ajudando ele (0,48).
N: Ah, por isso que você foi fazer seu curso superior, na área.
I: Isso, eu to fazendo curso de Admnistração porque ele pediu pra mim fazê, então to fazendo, to no segundo ano (1.02) da Faculdade.
N: Nossa que legal, então você conseguiu passar, porque a Faculdade Federal aqui é muito candidato.
I: É, é muito candidato, sim.
N: Mas você estudou bastante?
I: Ah, sim com certeza, estudei muito, pra você estudar tem que ter seu esforço, correr atrás, pra você poder conseguir.
N: Seu marido é formado em Administração também?
I: Sim, ele é.
N: A empresa dele do que que é? De carro, do que é?
I: Ele mexe com mecânica, né então ele é formado em mecânica.
N: Engenheiro mecânico?
I: Isso...
N: Ah, tá, é Engenharia mecânica, é bom pra quem tem essa empresa nesse ramo, né? E agora você vai ajudar ele lá, ou já ta ajudando?
I: Sim agora eu já tô ajudando ele (1,58), sim.
N: Ele mandou alguma funcionária embora?
I: Sim, prá mim poder tá lá junto com ele, teve que mandar uma pessoa embora assim de lá.
N: Então ficava você e mais uma só.
I: Sim, ficava eu mais a outra moça e ele.
N: Ah, tá que bom, né, e a sua vida como é que tá em casa com o marido e com os filhos , ta tudo bem?
I: Tá bem, tá tudo bem sim, a gente consegue manter um padrão assim de trabalho, de cuidar de casa, bem tranquilo.
N: Sua filha ta grande também?
I: Minha filha tá grande, minha filha tem quinze anos (2.36) e o mais velho tem dezessete, fez dezessete, e às também fica em casa ou muitas vezes ele vai ajudar na loja.
N: Ah, ele também ajuda.?

I: Isso...
N: Que bom, né, agora a menina não quer saber de ajudar, por enquanto.
I: Não, a menina ainda não, a menina só fica mesmo em casa .
N: Estuda e fica em casa.
I: Estuda, é os dois estudam e ela fica mais em casa (2.57)
N: Ah que bom, né, mas fala mais um pouco de sua vida assim, por exemplo daqui de Corumbá, o que que você gosta de Corumbá, de passear tem um lugar assim.....
I: Olhe aqui em Corumbá, tem várias opções pra gente passear, eu, particularmente gosto muito de tá lá no Porto , final de semana, levo as crianças, pra gente ir lá lá ver o Pôr do sol que é muito bonito, tem muitos lugares muito bom, aqui.
N: E você gosta de pescar?
I: Ah, sim gosto muito de pesca (3.33), a gente sempre vai pescar, fica na beira do rio, lá final de semana. É muito gostoso, é muito bom.
N: E a mosquitaida o que...
I: Ah, o mosquito tem bastante, né (3.44), mas a gente dá um jeito, né.
N: E ai Ivone e seus pais como é que eles estão? Estão vivos ainda?
I: Não, infelizmente a minha mãe faleceu o ano passado (3.58) e meu pai também faleceu, né, depois que a minha mãe faleceu, ele era.....ficou em depressão, né porque ele era muito apaixonado pela minha mãe e ele acabou ficando doente (4.11) e veio a falecer este ano, tem uns sete meses que ele faleceu, então tá sendo um pouco difícil pra nós também por ter perdido os dois.
N: Nossa, é uma pena, né? Mas ele tava doente, alguma coisa?
I: Sim, ele já estava doente, ele tava com problema de rins, ele fazia hemodiálise e tal, então o agravou mais depois que minha mãe faleceu.
N: Ah, ta. E depois ..você tem mais irmãs?
I: Sim, tenho, tenho uma irmã minha que foi embora para Campo Grande, ta morando lá, aqui ela não conseguia emprego, também ela é formada, ela é formada em jornalista e agora ela ta lá em Campo Grande trabalhando, ela tem uma filha de dez anos, só que ai ela separou do esposo dela, os dois não tava se entendendo, então ela pegou ela pegou e foi embora pra Campo Grande (5.13). Ta lá trabalhando.
N: Então ela separou mesmo?
I:Separou
N: E o marido dela ta aqui?
I: O marido dela se encontra aqui (5.19), trabalha aqui e ela que foi embora prá lá.
N: E você tem só ela de irmã ou tem mais?
I: Não, tenho um que mora em São Paulo também, né.... e já tem uns sete anos que a gente não se vê e é muito raro a gente se falá até mesmo por telefone. Ele mora lá no interior de São Paulo, né e ele hoje ele é pastor (5.44)
N: Evangélico então?
I: Evangélico, ele tem uma filha lá (5,49) e a menina chama Camila e ele ta lá, ta morando lá em São Paulo.
N: Qual que é a igreja?
I: Universal, e tenho dois irmãos meu também que mora aqui em Corumbá e eles trabalham fora (6.20), trabalham com Turismo e eles ficam mais assim viajando fora.
N: Que bom, turismo aqui é bom, aqui em Mato Grosso do Sul é muito bom.
I: Têm vários ...porque tem muitos turistas...
N: E ele é formado em Turismo, os dois...
I: Sim, são, os dois são formados em Turismo(6.47).

N: Nossa que legal, que família estudiosa é essa, hem? Todo mundo formado, Jornalista, Turismólogo, Administradora, nossa, toda gente formado, que bom, né. Seus pais fizeram de tudo para vocês estudarem, então?
I: Sim**,** fez, fizeram, ..o que eles pudiam fazer por nós eles fizeram, sim.
N: É porque é uma época em que os pais não se preocupavam muito com os filhos, né? E ai Ivone, agora você vai me dizer, você gosta de cozinhar?
I: Sim, gosto, gosto muito de cozinhar.
N: O que você faz de gostoso que é daqui de Mato Grosso do Sul?
I: O que eu faço sempre que meus filhos gostam de comer é arroz carreteiro, sarravulho, cozido.
N: O que é que vai no arroz carreteiro, o que você põe?
I: O arroz carreteiro é feito da carne seca, da carne a gente coloca o milho verde (7.55), também e os temperos cebolinha, salsa...

Entrevista 9: Márcia — junho/2009

N:..
M: O Luizinho eu não tenho o que reclamar...
N: Ele é um cara muito bom, né?
M: ...Ele me trata como se eu fosse uma princesa. Não tenho o que reclamar, não tenho mesmo, é um marido assim, né? Minha mãe, minha família tudo gosta dele. É tudo que vai fazê, vou falar com Márcia, tudu, tudu,tudu.....se eu falá, eu quero trocar tudo aqui, ele fala pode trocá. Assim que ele é, nada, nada, não nega nada, é um ótimo marido, eu falo pra mamãe, não sei se eu encontro um igual, porque hoje eu vejo minhas amiga reclamá...tudo, né?
N: Mas vocês não casaram no papel, ainda não, né?
M: Casamos.
N: Casou?
M: ...Nós fizemos só um jantar, a gente ia fazê aqui em casa....veio toda a família dele e.....nós fizemos aqui na Associação(1.15). Seu Souza falou vamos lá, né. Ai veio toda minha família e a família dele (1.20), não teve nada, foi bem simples mesmo. Ai essa foto é a do casamento. Ai eu quis colocar um vestido assim eu mandei fazer uma saia bem longa de.... tecido fininho e uma blusa de gripir. Ai eu casei (1.33). Veio um amigo nosso que é pastor fez uma oração....Meu sonho era casar na igreja, mas não pude porque ele já foi casado, não pode, né casar duas vezes na igreja.
N: É .....não pode, mas vocês casaram no cartório?
M: Casei em Ladário, no cartório, tem oito anos (1.50), o mês que vem faz oito anos que a gente casou, então a gente ta junto faiz dezesseis anos.
N: Olhe há quanto tempo que estou fora de Corumbá, hoje descobri tanta umas coisas.....a coisa passou e eu não vi...
M: E às vezes a gente vê tanta gente reclamar, né. Minhas amigas mesmo....teve amigas que casaram primeiro já separaram as que casaram depois e já se separaram....Casamento também não é fácil....Dudu separou....é triste, né, falei pra Luiizinho....é duro porque ele casou tem um ano (2.28), vai fazer dois anos...Ela veio prá cá. Não sei se você chegou de ver ela?
N: Onde que ela morava?
M: Em São Paulo, você chegou de ver ela?
N: Não, não vi.

M: Ela é bonita(2.37), Karina, ela é japonesa(2.41), mestiça, né que fala.....é bonita ela.
N: Que tipo de filho vai sai, Dudu é paraguaio e a menina japonesa.
M: Mas ela não parece....Não parece.....ela é baxinha, corpinhu de japonesa, magrinha, mas ela é bonita mesmo...Muito criança, né, tem dezenove anos.
N: Mas é que hoje os casamentos são assim, né ninguém leva desaforo pra casa
M: Mas eu acho que depende da mulher, eu aprendi muito (3.29).....Sabe leva o Luiizinho, ele era muito estressado (3.33), chegava em casa muito nervoso assim e eu já brigava com ele (3.37).....eu não tinha sabedoria pra saber conversar, né.
N: Mas pensa bem, né. Ele passar ai na rua e as pessoas....
M: Mas eu criança....verdade, é verdade...Mas ele é inseguro, o Luizinho, isso era a briga.....discuto de vez em quando porque ele é muito inseguro(4.04). Eu falei pra ele não tem nada a ver uma coisa com outra, eu não sou igual ela. Eu não saio quase. Eu não sei o que aconteceu aqui com vocês entre quatro paredes, a gente não pode julgar, né. Todo mundo sabe que quem foi errada foi ela (4.19). A gente não sabe o que acontece porque às vezes a mulher ou o homem faz alguma coisa(4.23).
N: ...a gente não sabe porque que ela errou, porque que aconteceu aquilo que ela errou....que não tava dando certo...
M: É porque a Lili é uma boa pessoa, as pessoas ficam bobas de ver que a gente se dá bem.
N: Ah vocês conversam?
M: Nossa, às vezes até esqueço que ela é ex mulher do meu marido, eu vou na casa dela(4.45) ela vem aqui em casa. Só que não é nada de ta todo dia....às vezes ela vem ...a gente conversa muito porque eu gosto muito dos meus entiados, Glenda e o Dudu me respeitam muito. O Dudu, a gente tem cinco anos(4.54) de diferença, nós dois, só que ele me respeita bastante, Glenda, ela dá bença, me respeita nossa aqui em casa ela me respeita bastante, o Dudu também.
N: Faz tanto tempo que eu não vejo a Glenda, ela já está fazendo faculdade?
M: Ela foi fazer vestibular em Campo Grande, pra Veterinária, ela chega amanhã.
N: É eu vi um dia na Dâmia, a Lili estava ali e você também, eu fiquei olhando, ai falei nossa ...as duas...
M: A gente conversa(5.36). Acho que não tem nada a ver, né.
N: É não foi você que tomou ele dela.
M: Com certeza, ...verdade...fica eu o marido de Lili o Luizinho.
N: A Lili tá com marido agora? Quem é ele?
M: Nelson, é um moreno, gordinho, eu conheci ele esses tempo atrás ai.
N: Eu conheci aquele da marinha que ela tinha....
M: É ele foi embora, agora....
N: Mas aquele já tinha família lá, né...
M: Já tinha, ela nunca comentou (6.07), eu ouvi comentário daqui mesmo, o pessoal comente, né.
N: É porque tem cara que vem aqui servir aquele tempo obrigatório.....e às vezes a mulher trabalha e não pode vir junto e eles aproveitam...
N: E ai você não continua vendendo roupa mais?
M: Parei....parei dá muita dor de cabeça...tô vendendo é... semi jóias...depois vou mostrar pra você....aço cirúgico...
N: Aço cirúrgico?

M: To vendendo assim com ouro, ouro mesmo que vem no aço, com pedra brasileira(7.14) também, bonito, tô vendendo bem(7.16), melhor eu prefiro do que sair buscar ai não dá certo isso não.
N: E isso eles entregam aqui pra você?
M: Eles trazem. Os viajantes eles trazem aqui em casa....

Entrevista 10: Soraya — junho2009

N: Oi Soraya, boa tarde, tudo bem?
S: Boa tarde Natalina.
N: E como é que anda a vida?
S: Tudo bem e agora muito mais, mais um bebê na família (0.09)
N: Ah, nasceu já seu bebezinho?
S: Nasceu, uma menininha, agora já tenho um casal de filhos
N: Nossa, que legal e tá com quantos dias?
S: Tá com treze dias(0.13) hoje.
N: E como que ela chama?
S: Chama Ana Lívia
N: Nossa...
S: A minha sobrinha que mora em Santa Catarina, chama Ana Luiza e meu filho chama Luiz Miguel.
N: Quantos anos tem seu filho?
S: Dez anos...
N: Nossa, tá um rapaizinho já?
S: Já, já ta hominho, ajuda cuida um pouco a nenê.
N: Eita, deve ser um menino bonito, é aquele loirinho que tava li na frente?
S: É ele mesmo(0,43)
N: Nossa que graça, e ele está estudando que série?
S: Ele está no sexto ano (0,50)... que equivale a quinta série.
N: E ele é estudioso?
S: É bastante, não me dá trabalho(0,59) em relação ao colégio.
N: Também se não estudar apanha, né?
S: Apanha, não, não apanha, deixo de castigo, corto o que gosta de fazer.
N: É isso mesmo, hoje tem que fazer assim porque bater não adianta, corta o que gosta de fazer porque...
S: Tirar a televisão é o que ele mais gosta de vídeo game,mata ele.
N: Pronto...Então tem que estudar, né...
S: Bastante....
N: E como é que está sua vida e o casamento vai sair, não vai?
S: Casamento...asssim...Viver junto a gente até vai viver junto, mas a gente tá só esperando mais um pouquinho para que a gente possa se estabelecer melhor.
N: Ah, melhor pra que ter pressa, né?...
S: É...
N: E o trabalho, você está trabalhando onde agora?
S: No momento eu não estou trabalhando(1.46), só estou mesmo na faculdade.
N: Por que você não está trabalhando?
S: Diante de situação financeira no mundo, no Brasil também que afetou, né.
N: Ai você foi uma delas?
S: Eu fui uma delas que fui cortada no trabalho(2.00).

N: Mas não tem previsão de volta?
S: Temporariamente, ainda não, não tem, só pediram para que aguardasse mais um pouco pra que a gente pudesse...
N: E quanto tempo você trabalhou lá?
S: Deiz anus.
N: Dez.....mas você era registrada em carteira?
S: Não, eu era cargo comissionado (2.18), eu trabalhei quatro anos (2.20), não seis anos de....do prefeito Dr. Éder, né e mais quatro anus do Ruiter.
N: Nossa mas é uma pena , né porque hoje ficar desempregada....tá tão difícil.....
S: É, é um pouco complicado...mesmo...
N: Ah, mas aqui em Corumbá tá assim, você ficou sabendo que a Vale agora vai mandar mais de cem funcionários embora também.
S: É, hoje não é só as pequenas empresas, mas as grandes também estão diminuindo seu quadro funcional mesmo.
N: Eu fiquei sabendo que a Vale vai começar a mandar embora os aposentados, as pessoas que são aposentadas...
S: As que prestam serviço...
N: Que prestam serviço...
S: É difícil mesmo pra quem tem família muito grande que depende disso fica difícil mesmo...
N: É porque o cara é aposentado e ganhando pouco, né. Bom, mas pelo menos ele ainda ganha um pouco e quem não ganha nada....
S: Fica difícil também.
N: Mas e daí você pretende ir embora daqui ou vocês vão ficar aqui mesmo?
S: Bom, até o momento nós estamos aqui (3.22), mas...o José ele fez um concurso ele passou e só está aguardando ser chamado e se ele for chamado a gente tá indo p Campo Grande.
N: Pra onde que é o concurso?
S: Pra Campo Grande.
N: Mas concurso do que que é?
S: Da PM.
N: Passou na primeira fase?
S: Passou na fase escrita(3.41) e na fase física e agora só tão recrutando ele só ta aguardando se for chamado agora até a metade do ano ele é o terceiro da lista a ser chamado.
N: Vai pra Campo Grande pra fazer academia, mas não pra trabalhar?.
S: Porque quando ele passou, ele optou por Campo Grande ele não optou por outras cidadezinhas que tinha. Ele optou por Campo Grande até por questão dos estudos dele, por ser uma cidade grande e ter oportunidade de dar continuidade nos estudos dele (4.16).
N: E ai quando você for vai levar a filharada junta?
S: Vou, tanto o Luiz Miguel quanto a Ana Lívia. Eles vão junto comigo (4.25)
N: Mas será que o Luiz Miguel vai querer ir?
S: Fica difícil porque ele foi uma criança criada com os avós eu, o tempo todo trabalhando e ele criado com os avós (4.36), então ele se apegou muito(4.38) com a minha família e a família do pai dele (4.40). então é um pouco difícil (4.42) eu tá tirando ele desse leito familiar que ele tem, né. Prá tá levando comigo, não que eu não queira (4.49). É que eu tenho medo do lado psicológico dele, abater um pouco (4.55)

porque ele vai sentir (4.59), tanto eu indo, ele ficando quanto ele indo e deixando minha mãe.
N: Talvez seja ele indo as férias e...

Entrevista 11: Ana — abril/2009

N: Boa tarde Ana, tudo bom?
A:Tudo bom.
N: Vc ta orando onde agora?
A: Moro nu no Cristo
N: E o Bairro do Cristo melhorou?
A: Melhorou um pouco, né. Colocaru asfaltu, ta bem... melhor, né.
N: Mas o pessoal falava que o bairro lá é violento, como que ta lá agora?
A: Achu qui todu lugar é violentu, né. Lá... pra mim é bom (0,25)
N: A sua casa fica perto da onde lá?
A: Pertu du Cristu de braçus abertus.
N: Ah porque tem dois cristos lá, né?
A: Tem, tem um nu morru (0,35) i outru bem na quinze que fica no meio da quinze (0,39¨)cum a Paulu, rua São Paulo.
N: Ah, ta. E Ana como está a vida na sua casa, com marido, com os filho ta tudo bem?
A: É ta indu né, com meus filhos ta, tá bem, né, marido que é... meio difícil (0,56) mas
N: mas, vai levando
A: a gente vai levando a vida. (1,00)
N: Ele faz o que?
A: ele trabalha de... ajudante. (1.02)
N: ajudante de pedreiro?
A: é, ele trabalha numa firma é, é Sebrae
N: e ai o que vc tem pra contar p nós de novidade, neste final de semana , feriado, o que vc vai fazer?
A:....não tenho nada assim especial p fazer (1.36)
N: Por que?
A: Porque....
N: e sua filha. Como é que ta...
A: To, minha filha ta cuma vida bem compricada , né mas ta ino ta melhorando , ne, arrumou um serviço us patrão dela são muitu bom (2.04) tão ajudano ela, ela separou já vai fazê um ano, né. No começo foi difícil tanto pra mim como pra ela, né, ai ela teve nenê (2,16), compricô um poquinho a vida dela, mas agora... ta tudo bem, né (2.23)
N: mas ela já tava grávida quando saiu de casa?
A: Tava, quando ela separou do marido dela (2.29) já tava de três meses de gravidez, agora a menina já ta cum quatro meses, ta bem espertinha (2.38). Todo mundo cuida tio, madrinha avó todo faz um pouco, a parte. Pra ajuda ela né porque pra ela pode trabalha, né senão como que vai ficar
N: Mas o marido dela vai lá.....
A: Agora esse mês acho que... foi uma bença (3.04), né, porque ele lembrou das crianças e deu o dinheiro das crianças, diz ele que vai continuar dando (3.12), né.
N: Tem quantos filhos?
A: Ela tem duas menina uma de cinco e essa de quatro meses
N: Mas ele vai sempre pagar....

A: diz ele que vai paga, também ela conseguiu a casa de volta que é deles dois que eles construíram junto, né (3.30), só que ela tinha largado a casa e esse mês foi até bom pra ela porque ela conseguiu a casa ele deu a pensão, né (3.40) ele devolveu a casa pra ela, e ele ...já até amigou com outra (3.44)
N: ah mas então ele não levou a outra pra casa?
A: Não ele devolveu a casa pra ela
N: é porque ela tem duas crianças
A: Tem
N: mas ela ta morando lá ou c vcs?
A: ela mora lá e mora aqui, porque ele falou p ela se ela não ficasse na casa ele ia toma a de volta a casa, ai o que que ela faz , ela vai os final de semana pra lá (4.10), ai fica lá em casa(4.13) porque é muito longe o serviço, ai fica difícil(4.17) pra ela desce com a menina de lá cinco hora , quatro e meia tem que desce, né (4.22) porque ela entra cinco hora, as criança vão tudo cum sono. Então ela fica lá e no sábado a noite ela vai embora fica domingo o dia inteiro na casa dela e na segunda ela vem chega cinco hora lá em casa ai já não volta mais pra casa dela, só no final de semana (4.45)
N: Mas assim ele aceitou?
A: assim ele aceitou. Pelo menos ele ta vendo as crianças, né (4.50)
N: Mas ele mora lá perto, então
A: Não ele mora no bairro Popular velha
N: Qual que é o bairro que ela mora ?
A: No Cravo vermelho, lá no fundão memo (5.03) lá perto do lixão (5.05)
N:... Bem longe, mas é casa própria, né
A: Casa dela mesmu
N: O que aconteceu que eles largaram?
A: É...Pobrema di mulher, né (5.16) ela não aceitou, não perdoou ele, foi a primeira vez e.... não perdoou, ela é uma pessoa difícil (5.28), ela tem um gênio.... até comigo .....p entender ela tem que.....
N: Ela puxou a quem?
A: O pai dela, o pai dela é assim mesmo, a família do pai dela, todos são difícil, né (5.51)
N: Vc já presenciou alguma briga de família de vizinho....
A: Em casa muito saia eu e meu marido, né
A: O gênio dele é muito difícil é diferente do meu. Eu sou uma pessoa com todos os pobremas que eu tenho sou uma pessoa bem alegre, sabe (6.14). eu gosto de me divertir eu gosto de ta no meio da minha família e ele já não gosta (6.20) eu sou a mesma pessoa tando com pobrema ou não tando.....
N: Na realidade o problema é da gente e não dos outros, né
A: Então .. Tem final de semana que a gente toma uma cervejinha e ele já não gosta ele gosta de tomar sozinho... no bar (6.45) encher a cara.
N: Pelo menos ele não tem problema com mulher, né
N: Vcs têm quantos filhos?
A: Eu tenho quatro (7.03)
N: Todos moram todos lá?
A: Não, moram os três, praticamente os três com ela (7.12), com a minha filha, mas ela tem a casa dela dois que moram comigo mesmo (7.16)
N: São mas novos?
A: Não, o mais velho é o segundo (7.24) e o caçula meu que tem 17 anos.
N: Todos eles moram lá menos ela porque...

A: O mais velho tbém em casa própria, só que esse é meu filho de criação eu peguei ele p cria , né.
N: Vc pegou o filho p criar antes mesmo de engravida?
A: Não eu peguei depois que eu tive meu filho mais velho ai a mãe desse mininu faleceu, né (7.51) e minha madrinha cuidava e já tava muito velha perguntou se eu queria ficar com ele porque ela não tinha condições de ficar ele, ai eu fiquei. (8.00)
N: E ele já tinha quantos anos?
A: Ele tava cum nove pra dez, hoje ele ta cum vinte e sete anos.(8.10) Vai faze vinte e oito anos.
N: Quase que te chama de mãe?..
A: Ele me chama (8.13)
N: E os parentes dele?
A: Tem as irmãs, né (8.19) só irmã porque pai e mãe dele já morreram, mas ele é mais cum nóis memu.....ele não tem aquele.....eu nunca escondi dele, né (8.35)

Entrevista 12: Dâmia — abril/2009

N: Boa tarde, Dâmia
N: O que vc está fazendo de bom?
D: Eu por enquanto não to fazendo nada, como sempre
N: Como sempre....e o serviço de casa vc não faz não.
D: Oh pesado.....
N: O que vc faz em casa
D: Parece que a gente não faz nada dentro de casa.....se vc ficar o dia inteiro em casa você acha serviço (0,30) .....já vou chegar lá em casa e vou lavar roupa.
N: Mas vc não lavou roupa hoje? Lavar roupa a tarde resolve?
D: Não mas já deixei de molho pra torcer amanhã (0,44) porque vou ensinar o Guilherme agora, ensinar a tarefinha dele (0,49), ensina ler, escrever que ele ta muito atrasado.....
N: Mas a mãe dele não ensina?
D: Que ensina nada (0,56) não ensina nada.....se fosse por mim eu ficaria com o Guilherme, mas tem vez que eu tenho que sai (1.02) pra faze essas coisas, se vê hoje, sai de manhã (1.06) ..Agora vou volta prá casa fazer o serviço (1.11) o que restou de fazer
N: E a mãe dele não deixa vc ficar c ele?
D: Eu até agora ela não deu encrenca desde aquela vez que o Valdiel deu parte dela como eu sempre falava pro Valdiel...eu vou eu vou... ai ta tudo bem no juiz acertaru tudo....Só p pega nu fim de semana e dia de semana ficava com ela (1.47) só que ele fica mais tempo em casa que lá, porque tem que fica cum ele(1.54) p leva nu médico.
N: Mas ele é dependente do Souza?
D: Era p por dependente do Souza ai ela não quis (2.05) não quis, falou que a gente tava tirando o filho dela. ..era só p ele ser dependente de Souza....nós é que estamos cuidando dele (2.32). O dentinho dele...quem foi que se preocupou...eu(2.45) ele é dependente do Valdiel. No sábado o dentinho começou a sair.(3.03) Eu fiquei besta (3.06) Só foi extrair o outro que era pra dar espaço pra ele nascer.
N: A mãe dele não trabalha?
D: Trabalha nada... (3.59)
N: Quantos filhos ela tem?
D: Além de Guilherme tem três.
N: Ela mora com o marido?

D: Mora nada. Mora aqui com os pais (4.16)
N: Mas os três filhos são do mesmo marido?
D: Sim... Isso é que um problema minha filha que vc nem imagina... Ele ta com nove anos, né. (4.35)
N: Que série que ele faz?
D: Ta na tercera...
N: Mas o Valdiel já é pai também agora?
N: Onde ela trabalha?
D: Na Odontoplan
N: Faz muito tempo que não vejo essa menina
D: engordou, ta bonita ela... a mãe dela faleceu (6.15) ano passado
N: E a Roselene?
D: Ta bem, né...

Entrevista 13: Joana — junho/2009

N: Boa tarde Joana, tudo bem com você?
J: Tudo bem
N: E o que você está fazendo de bom, Joana?
J: É o que eu faço eu mecho com cozinha (0,13), né. Ajudo D.Lúcia cozinhar, D. Lurdes quer dizer, i... vai fazê seis meses que eu to cum ela (0,22), né.
N: Já tudo isso.
J: Tudo isso, então quando eu comecei aqui trabalhá com ela (0,27) eu ajudava ela em tudo, né, limpava, ajudava limpá... a.... frente ai agora como a irmã dela foi embora eu fiquei na cozinha com ela (0,39) .
N: Ah ela ficou sozinha, a mãe a irmã, né.
J: Ai fiquei no lugar da irmã dela, né, eu ajudo ela... muito bem aqui (0,46).
N: E é gostoso, né, mexer com cozinha.
J: É gostoso, e a gente aprende muito coisa na cozinha, né e eu não sabia quase nada (0,47) to aprendendo com ela (0,49).
N: Que bom, né?
J: Cozinha, né. Quer dizer, cozinhava, mas não é assim uma comida assim como a gente fazia....
N: Porque normalmente em casa se faz uma comida mais simples, né.
J: É verdade e a comida daqui é muito boa também (1.08), né.
N: Eu gosto, a gente pegava marmita dela.
J: A comida dela é muito boa e é uma comida muito caseira. E a comida que a gente faz aqui não é comida repetida é variado.
N: Ah tem cardápio.
J: ...Tem veiz ela pergunta o que a gente vai fazê, né. Ai a gente inventa (1.24), eu i ela.
N: ...Hoje dá até pra procurar na Internet.
J: Pois é, então, ai eu to aqui com ela (140), vamos ver até quando.
N: E antes vc trabalhava onde?
J: Eu trabalhei num monte de lugar.
N: Mas sempre de doméstica
J: Sempre de doméstica. Nunca trabalhei em outra função assim, né, só doméstica que eu trabalhava e hoje em dia eu trabalho, to cum cinquenta e treis anus (1.55), né e eu to ai de pé.

N: Tudo isso?
J: Trabalho e gosto de trabalhar(2.01)
N: Que bom, né? E você tem filhos?
J: Tenho, tenho três filhus (2.07), mas meus filhus já são tudu criadu (2.10), né. A mais velha é casada, meu filhu mais velhu mora comigo i u caçula. Os dois mora comigu (2.24).
N: Só a filha que casou, né?
J: Só minha filha que casou.
N: Mas ela mora aqui em Corumbá?
J: Mora, ela mora aqui, e eu tenhu duas neta, né (2.32).
N: Ah ela já tem..
J: Não, eu tenho um da minha filha (2.37) e um do meu filho,né, mas ele separou da mulher e tá moranu comigo (2.36).
N: E eles trabalham aqui na cidade?
J: Trabalham, só o mais velhu, o caçula ele não trabalha, só estuda.
N: E vocês moram onde? Aqui perto?
J: Eu moru aqui pertu (2.48) , detrás do trilho atravessando o trilhu. Aqui perto, por isso mais é que eu fiquei aqui na D. Lurdes porque é um serviço perto(3.04). Não tem como a gente....sai pra trabalhá longe com tanto serviço aqui perto.
N: Fica difícil trabalhar longe?
J: Fica difícil...e...eu... achei que ela foi atrás de mim e eu vim trabalhá com ela(3.22).
N: Que bom que vc já conhecia.
J: Então..
N: E seu marido?
J: Meu marido ele trabalha também, tudo trabalha.
N: Ele faz o que?
J: Ele é carpinteiro (3.27)... Agora ele é chefe de um obra (3.36) que esse pessoal pega da prefeitura.
N: Terceirizado? Ou é funcionário da prefeitura?
J: Não, só assim mesmo , o engenheiro pega o serviço (3.53) ai eles dão pra ele trabalhá , né pra ele pegá gente....ele é encarregado que fala (4.00).....de serviço.
N: Mas ele não é motorista não, né.
J: Não ele não é motorista, ele só é mesmo mestre de obra.
N: E aqui em Corumbá está tendo muita obra, né.
J: Ele só trabalha com esse pessoal da prefeitura.
N: e o que vc acha desse frio que está fazendo aqui

Entrevista 14: Lurdes — junho/2009

N: Boa tarde, Lurdes, tudo bom? e o que vc está fazendo de bom?
L: Tudo bom, de tudo um pouco, cozinhando, fornecendo marmitas, marmitex.
N: E onde foi que vc arrumou quem te deu essa ideia de fornecer marmita assim, ou foi a necessidade que fez a agilidade?
L: Foi a necessidade mesmo, pensando o que eu ia faze, né, algo que eu poderia fazer e que eu sabia faze e achava que ia da conta e que era isso memu e.....
N: E hoje você tem quantas marmitas?
L: Hoje eu tô com trinta e duas fixas (0,46) e daí tem mais seis semanal e marmitex que sai uma base de cinco ou seis marmitex por dia, né.
N: Que bom, né.Só que é bastante serviço, né?

L: Muito, o dia é curto (1,00), frio.
N: Nesse caso o dia tinha que ter ao invés de 24 tinha que ter 36, pelo menos deixar doze p descansar...
N: Fiquei sabendo que vc ficou viúva.....faz tempo já?
L: Ah já fez três anos (1.26¨) em dezembro vai faze 4 anos que sou viúva. Meu marido faleceu(1.30), fiquei só eu e meu menino e a moça. Tenho três filhus,né (1.38) um casado, mora em Maracaju (1.40), daí si ficamos só nóis, i vamos tocanu a vida só nois memu, difícil, mais tem que ser assim mesmu.
N: É pelo menos ta levando né. E você conseguiu a aposentadoria dele, alguma coisa?
L: Sim, consegui, mas como no caso ele... sempre trabalhou na área rural (1.58), só consegui muito pouco, né, pouquinho mais que o salário só (2.02) a diferença não é muito além que o salário, i.... isso, acho que é uma grande burrice (2.12) da parte gente querer favorecer patrão, né porque na época que a gente trabalhava, como ele tinha um salário alto o patrão pedia assim pra ele pra registra só com um salário, entendeu? E ele concordava (2.25).
N: Ele não pensava no amanhã.
L: A gente nunca pensa é foi o que aconteceu foi isso daí..... Agora por exemplo..... quando ele faleceu minha pensão só correspondeu o que é. O que tava na carteira....Ai que você cai na realidade, né. Você que é pobre(2.49) tem que pensar...quando o patrão te chega e você tá ganhando por exemplo mil real. O patrão fala vamo te registrar com um salário ou um salário e meio, só, é lógico vai favorecer o patrão(3.01) , mais i depois futuramente, né.
N: E ele faleceu assim rápido, não deu tempo de vocês pensarem em nada?
L: Não, foi acidente ele teve uma queda quando faleceu o pai dele (3.13) , no cemitério e acabou de enterrar ele caiu bateu com a cabeça, teve traumatismo. Ele internou na quarta (3.21) e quando foi no domingo ele já faleceu.
N: Numa semana?...
L: O pai faleceu na quarta, na terça-feira, foi interrado na quarta porque foi o dia que ele teve a queda no cemitério, daí ele internou na quarta à noite e no domingo meio dia ele faleceu, três dias né quatro.
N: Mas ele tinha mãe?
L: Não, a mãe dele é falecida também.
N: Porque senão seria um baque pra mãe perder dois assim de uma só vez
L: Baque meus filhos, né. Interrou o vô (3.53), daí.... o pai na hora ali já também passou mal caiu e dalí três dias também faleceu, foi complicado.
N: Complicado, porque eles acostumados né com o pai, quando fica doente você.....dá um tempo....você se prepara.
L: No caso do meu sogro, por exemplo a gente tava esperando, ele tinha câncer, né, a gente já tava preparado (4.16), já sabia que ele ia, né. Mas ele ele não, pelo amor de Deus, uma coisa assim, muito, muito...
N: E ele trabalhava? Tinha boa saúde.
L: Tinha boa saúde....até que ultimamente ele tava com uns problemas de saúde, sabe.
N: Mas não que pudesse levar a óbito.
L: Não o que aconteceu, a morte dele foi da queda (4.39), nada do que ele tivesse outro problema, que na hora que ele caiu que ele bateu com a cabeça e teve traumatismo, ele ficou em coma.(4.49). Entrou no hospital em coma e não voltou mais. Fez cirurgia, durou quatro horas a cirurgia na cabeça dele, mas não .....teve.....até o médico falou que se ele sobrevivesse ele ia ficar com sequela. Não sabia o quê, né.
N:..Deus sabe o que faz, né...

L: Eu acho que... Deus ele realmente ele sabe o que o ser humano aguenta , só Deus pra saber porque se ele ficasse numa cadeira de rodas sem movimento e que ele fosse depender, ele ia sofrer muito (5.37).
N: Porque ele não era de ficar parado.
L: Não, de jeito nenhum, ele ia sofrer demais né? Muito, muito...então Deus já sabe e leva, não chegou a tua hora e...
N: O Tobias sofreu muito?
L: Sofreu muito, muito, inclusive no primeiro ano deu até bronquite nele, deu uma bronquite muito feia, eu levei no médico e o médico falou que era emocional. Geralmente bronquite se tem é problema né. E agora como que vai ser? Cada gripe é uma crise? Não, ele falou que a bronquite dele é emocional (6.16). Não tem problema não. Só se ele tive problema emocional muito forte, a bronquite dele pode voltar, mas caso contrário não, e realmente foi isso. A Tatiele sofreu muito porque ela viveu a vida inteira fora ,desde os sete até que ele faleceu ela ainda tava lá (6.38), e no ano seguinte que ela vinha embora (6.40). Então ela chorava muito (6.43)..porque ela não tinha mais o pai.
N: Verdade, quando ela queria ter o pai, já não tinha mais.
L: Ela sofreu muito, foi embora com sete anos...era internato, só vinha uma vez por mês e a gente ia muito pouco lá, então, o ano que ela ia sai, o Solano faleceu num ano e ela saiu no ano seguinte, ela ficou mais um ano lá (7.16).
N: E ela gostava de ficar de lá?

Entrevista 15: Maria — abril/2009

N: Bom dia Maria, tudo bem?
M: Tudo bem, raças a Deus
N: Como é que anda a vida aqui?
M: Bem melhor agora, né (0.06)
N: Por que o que vc anda fazendo?
M: Porque agora eu abri um comércio (0.09) aqui na frente da minha casa e graças a Deus ta dando tudo certo
N: Vc vende o que aqui?
M: Saltenha,...
N: Vc aprendeu no Senai fazer curso, alguma coisa?
M: Não no Senai não né, tenho uma irmã que é salgadeira que trabalha no comércio ai (0.30) eu vi que era bom, meu filho abriu aqui.(0.37)...Meu filho disse vou trabalhar de carteira assinada ..não tava bem de saúde(0.55) pra trabalhar pra fora...na marra assim de um dia pro outro (1.00)
N: Que bom, né...
M: Meu filho abriu essa lanhouse....porque vem bastante criente, né....entra pra ele e também pra mim (1.20)...
N: O pessoal que está na lanhouse já aproveita e..come salgadinho....e refrigerante?
M: Também vendo....(1.27)...a crise ta no mundo, mas eu como sou evangélica (1.36) acho que a crise não vai chegar em mim (1.38) graças a Deus
N: Qual a sua religião?
M: Sou evangélica...
N: O nome da igreja qual é?
M: A nossa é a visão celular... restauração visão celular....
N: Como funciona isso?

M: No começo a gente começa a frequentar uma célula, né, porque aqui em casa também abriu uma célula... convida as pessoas (2.20) pra vim....sábado cinco hora... convida as pessoas que vem e escuta a palavra (2.30) tem oração até seis horas (2.33) ai as pessoa vai gostando, porque a palavra é igual a uma semente (2.38) a gente pranta e ela vai nascendo, né (2.42) ai a gente vai e leva pro encontro onde a gente leva as pessoas pra ser restaurada porque as pessoas ta suja, as pessoa aqui no mundo pensa que ta tudo certo, né i que não tem erro nenhum (2.56)... .mas quando a gente leva pro encontro Agora meu esposo também ta indo. A gente tem que trabalhar pra Cristo, né
N: Só assim vc tem recompensa, né
M: Eu quero ver todas as pessoas daqui convertidas, né, inclusive seu filho, mas Deus tem um plano muito bom pra vida de seu filho, mas Deus falou que tem um plano muito grande na vida.....porque depois que ele passou pra maçonaria ele vai passar pra ser um servo do senhor (4.34)
N: Ele ta na maçonaria e anda gostando de assistir um programa a noite...
M: ele falou pra mim que tava assistindo um programa do...quando a gente vai pro monte buscar a Deus a gente oramos pra todo mundo, inclusive seu neto o João Gabriel...o senhor tem um plano na vida daquele menino muito grande ... hoje... quando eu tava cuidando dele (5.35) eu podia ver (5.37) quando...
N: E a Geovana o que ela tem feito?
M: A Geovana depois que o marido dela ta no outro serviço porque agora ele ta afastado da Marinha...
N: Ele já não era cabo?
M: Era cabo só que quando ele fez a prova (6.44) incruíram o ano que ele tava no quartel incruíram e deram a baixa dele (6.55).